

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

CAROLINA CRISTINA ALVES MARTINS

**UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS E PRÁTICAS DA CONSERVAÇÃO
PREVENTIVA DE LIVROS PRESENTES EM VÍDEOS AMADORES DE
BOOKTUBES BRASILEIROS**

RIO DE JANEIRO

2018

CAROLINA CRISTINA ALVES MARTINS

UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS E PRÁTICAS DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA
DE LIVROS PRESENTES EM VÍDEOS AMADORES DE *BOOKTUBES* BRASILEIROS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Stefanie Cavalcanti
Freire.

RIO DE JANEIRO

2018

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

M379a Martins, Carolina Cristina Alves
Uma análise dos aspectos e práticas da
conservação preventiva de livros presentes em vídeos
amadores de booktubes brasileiros / Carolina
Cristina Alves Martins. -- Rio de Janeiro, 2018.
112 f. il.

Orientadora: Stefanie Cavalcanti Freire.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Graduação em Biblioteconomia, 2018.

1. Conservação preventiva. 2. Livros - Conservação
e Restauração. 3. Youtube - Canais literários. 4.
Comunidade booktube. 5. Análise de vídeos. I.
Freire, Stefanie Cavalcanti, orient. II. Título.

CDD 025.84

CAROLINA CRISTINA ALVES MARTINS

Uma análise dos aspectos e práticas da conservação preventiva de livros presentes em vídeos amadores de *booktubes* brasileiros

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Stefanie Cavalcanti Freire.

Aprovado em: ___ de _____ 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Stefanie Cavalcanti Freire (Orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Eduardo da Silva Alentejo (Avaliador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo (Avaliador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho à minha bisavó Lourdes (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Primeira, segunda e terceiramente, toda honra e glória a Deus. Não chegaria até aqui sem ele, e para mim não é um clichê dizer isso.

Obrigada mãe Sandra por ser minha incentivadora oficial (não esquece daquela festa que eu te falei), obrigada pai Mauro (mesmo sem ter comemorado quando eu disse que tinha passado pra uma faculdade tão tão distante na Urca. Ufa, deu tudo certo!). Minha irmã Camila não ajudou muito, mas tem que ser citada. Amo vocês.

Obrigada aos meus familiares e amigos que estiveram por perto. Obrigada Esther, Isadora e Jéssica por terem me aguentado nesses longos anos de curso. Obrigada a minha célula jovem que ouviu os meus lamentos.

Obrigada a professora Stefanie pela orientação, ensinamentos, e por ser um exemplo de vida.

Obrigada mais uma vez aos *booktubers* que toparam fazer parte desta pesquisa.

Obrigada aos funcionários e estagiários da BSEN/UNIRIO, do TRT e da UERJ com quem tive a oportunidade e o prazer de trabalhar e aprender. Minha gratidão em especial para Adriana e Zenaide pela compreensão no período de escrita deste trabalho.

Obrigada aos professores da EB que inspiram o amor pela profissão, aos colegas de turma 2014.1 pelos momentos durante o curso, e a equipe de funcionários da EB pelo suporte.

*“– Olha, eu posso não ser uma exploradora, nem intrépida, nem caçadora de tesouros, nem
pistoleira, Sr. O’Connell, mas eu me orgulho do que eu sou.
– E você é o quê?
– Eu... sou bibliotecária!”*

Evelyn Carnahan (A Múmia, 1999)

RESUMO

Propõe analisar vídeos amadores brasileiros de canais literários do *YouTube* (*booktubes*) que discutem temas ligados à conservação do livro, e compará-los com o que diz a literatura especializada. Identifica nos vídeos aspectos, recomendações e práticas, positivos e inadequados, ligados à conservação preventiva de acervos bibliográficos. Trata-se de pesquisa exploratória e qualitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. A revisão de literatura esclarece principais conceitos, recomendações, procedimentos e estratégias da conservação preventiva, e apresenta características da comunidade *booktube*. Procura também dar ênfase a soluções de baixo custo e pouca complexidade que possam ser aplicadas em acervos pessoais de livros. Realiza processo de triagem no site do *YouTube* para chegar a uma seleção de vídeos. Utiliza instrumento de coleta de dados criado para auxiliar na observação e análise do conteúdo verbal e visual dos vídeos (Ficha categorizada). Tem como amostra final 17 vídeos, cuja análise e apresentação dos resultados foi feita de forma individual e coletiva, através de comentários fundamentados na literatura, gráficos e quadros com padrões e categorizações. Conclui principalmente que os *booktubers* percebem a importância de realizar a higienização dos livros (a conservação preventiva por excelência), aspecto abordado em quase todos os vídeos. O *booktuber* ao lidar com seus livros e as ações de conservação preventiva têm o mesmo objetivo: prolongar a vida útil do livro e mantê-lo em bom estado para uso. Vários aspectos preventivos foram abordados em todos os vídeos, mesmo que na maioria deles não tenham sido nomeados como na literatura. Poucos erros conceituais foram identificados nos termos utilizados. A maioria das recomendações identificadas nos vídeos condizem com o que foi visto na revisão de literatura. Poucas recomendações foram consideradas inadequadas. Foram identificadas tanto práticas adequadas quanto inadequadas nos vídeos, e algumas práticas comuns. Os *booktubers* procuram buscar soluções para os danos que mais os preocupam no livro, que variam conforme seu perfil, recursos e preferências. Diante dos resultados de análise da amostra, acredita-se que os aspectos e recomendações da literatura especializada em conservação preventiva de livros têm sido apropriados nos discursos em vídeos de *booktubes* brasileiros, mas se admite que os aspectos e recomendações ligados à conservação preventiva não foram esgotados nesse conjunto. Procura estimular a conscientização e incentivar a aplicação da conservação preventiva.

Palavras-chave: Conservação preventiva de acervos bibliográficos. Comunidade *booktube*. Análise de vídeos do Youtube.

ABSTRACT

Proposes to analyze Brazilian amateur videos of literary channels on Youtube (booktubes) that discuss themes related to the conservation of the book, and compare them with what the specialized literature says. It identifies in the videos aspects, recommendations and practices, positive and inadequate, related to the preventive conservation of bibliographic collections. It is an exploratory and qualitative research with bibliographical and documentary research procedures. The literature review clarifies main concepts, recommendations, procedures and strategies of preventive conservation, and presents features of the booktube community. Also seeks to emphasize low cost and low complexity solutions that can be applied to personal book collections. Performs a screening process on the YouTube site to get a selection of videos. Uses a data collection instrument designed to assist in the observation and analysis of the verbal and visual content of the videos (Categorized data sheet). It has as final sample 17 videos whose analysis and presentation of results was done individually and collectively, through comments based in the literature, graphics and charts with standards and categorizations. Concludes mainly that the booktubers realize the importance of carrying out the cleaning of the books (the preventive conservation by excellence), aspect approached in almost all the videos. The booktuber in the deal with your books and the preventive conservation actions have the same goal: to extend the life of the book and keep it in good condition for use. Several preventive aspects were approached in all videos, even though in the most of them have not been named as in the literature. Few conceptual errors were identified in the terms used. Most of the recommendations identified in the videos are matched with what was seen in the literature review. Few recommendations were considered inadequate. Adequate practices as well inadequate practices have been identified in the videos, and also some common practices. Booktubers seek to find solutions to the damages that most concern them in the book, which vary according to their profile, resources and preferences. Given the results of the analysis of the sample, it is believed that the aspects and recommendations of the specialized literature on preventive conservation of books are being appropriated in the discourses in videos of Brazilian booktubes, but it is admitted that the aspects and recommendations related to preventive conservation have not been exhausted in this set. It seeks to stimulate awareness and encourage the application of preventive conservation.

Keywords: Preventive conservation of bibliographic collections. Booktube community. Youtube videos analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Booktuber Mariana Gastal mostra um dos seus vídeos gravados.....	12
Figura 2 – Papel de má qualidade.....	26
Figura 3 – Ação da luz.....	28
Figura 4 – Acidez do papel.....	29
Figura 5 – Fungos no papel.....	34
Figura 6 – Foxing.....	35
Figura 7 – Ataque de cupim no papel.....	36
Figura 8 – Retirar o livro da estante.....	40
Figura 9 – Armazenamento incorreto.....	40
Figura 10 – Intervenção inadequada com fita adesiva.....	42
Figura 11 – Ação da água.....	44
Figura 12 – Limpeza de superfície no corte do livro.....	49
Figura 13 – Invólucro aberto e fechado.....	51
Figura 14 – Danos por puxar o livro pela cabeça da lombada.....	76
Figura 15 – Armazenamento de livros na horizontal.....	78
Figura 16 – Fontes de informação citadas.....	95
Figura 17 – Danos mais citados.....	96
Figura 18 – Aspectos da Conservação Preventiva.....	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fatores externos de deterioração.....	27
Quadro 2 – Tipos de vídeos nos booktubes.....	57
Quadro 3 – Termos buscados.....	58
Quadro 4 – Símbolos e expressões usados nas Fichas e significados.....	59
Quadro 5 – Ficha do Vídeo 1.....	60
Quadro 6 – Ficha do Vídeo 2.....	63
Quadro 7 – Ficha do Vídeo 3.....	65
Quadro 8 – Ficha do Vídeo 4.....	67
Quadro 9 – Ficha do Vídeo 5.....	68
Quadro 10 – Ficha do Vídeo 6.....	71
Quadro 11 – Ficha do Vídeo 7.....	72
Quadro 12 – Ficha do Vídeo 8.....	74
Quadro 13 – Ficha do Vídeo 9.....	76
Quadro 14 – Ficha do Vídeo 10.....	78
Quadro 15 – Ficha do Vídeo 11.....	80
Quadro 16 – Ficha do Vídeo 12.....	82
Quadro 17 – Ficha do Vídeo 13.....	84
Quadro 18 – Ficha do Vídeo 14.....	86
Quadro 19 – Ficha do Vídeo 15.....	88
Quadro 20 – Ficha do Vídeo 16.....	90
Quadro 21 – Ficha do Vídeo 17.....	91
Quadro 22 – Frases dos vídeos.....	94
Quadro 23 – Recomendações da literatura mais citadas nos vídeos.....	97

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	14
1.2	JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3	METODOLOGIA	17
2	PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS	19
3	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	22
3.1	FATORES DE DETERIORAÇÃO DO PAPEL	24
3.1.1	Fatores Ambientais	27
3.1.2	Agentes Biológicos	33
3.1.3	Ações Humanas Indevidas	38
3.1.4	Catástrofes e Acidentes	43
3.2	PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	45
3.2.1	Diagnóstico	45
3.2.2	Monitoramento ambiental	46
3.2.3	Higienização	47
3.2.4	Acondicionamento	50
3.2.5	Pequenos reparos	51
4	BOOKTUBES	54
5	ANÁLISE DOS VÍDEOS	58
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
	REFERÊNCIAS	103
	APÊNDICE A – LISTA DOS VÍDEOS PARTICIPANTES	108
	APÊNDICE B – FICHA CATEGORIZADA	109
	ANEXO A – PARTES DO LIVRO	110
	ANEXO B – FOLHA RASGADA	111

1 INTRODUÇÃO

O uso de plataformas *online* como o *YouTube* por usuários para falar sobre livros e literatura¹, prova que em pleno século XXI, o leitor cada vez mais busca formas de compartilhar informações, experiências e opiniões sobre seu *hobby*, de interagir com outros leitores – e assim criam comunidades virtuais literárias.

A comunidade *booktube*, como já destacado em alguns estudos brasileiros (JEFFMAN, 2017; CASEMIRO, 2016; SILVA, D., 2016; BALVERDU, 2014; SILVA, J., 2017), tem poder de influência em seu nicho de atuação, contribui com o incentivo à leitura e ao amor pelos livros no *YouTube*; e, porque não, revela admiradores e preservadores da cultura impressa entre exibições de estantes pessoais sempre repletas de livros nos vídeos (Figura 1).

Figura 1 – Booktuber Mariana Gastal mostra um dos seus vídeos gravados



Fotografia: Beto Barata

Fonte: Dantas (2015)

Talvez tal comunidade seja um bom exemplo de que a tecnologia, a internet ou os *ebooks*, não necessariamente sejam a grande ameaça dos livros físicos; que a tendência é de coexistência e de inter-relação ainda por muito tempo – mesmo que nem sempre harmoniosas, como salienta Chartier (2002).

Conforme Goulart (2014, p. 13) explica, “Como objeto cultural, o livro ganha formas e sentidos diferentes quando interpretados no interior de distintas comunidades de leitores, em tempos e lugares distintos”. E Jeffman (2015a) constata que “Na era digital, o livro físico tem seu espaço, dotado de materialidade e afetividade, possibilitando experiências de leitura e de

¹ Tais usuários são conhecidos como *booktubers*. Consideramos *booktuber* nesta pesquisa o indivíduo (geralmente amador) que publica vídeos em um canal especialmente ou totalmente literário do *YouTube* (*booktube*).

consumo”. Dá para se ter um vislumbre disso no relacionamento que os *booktubers* têm com o livro e a leitura, evidenciado no conteúdo de seus vídeos. Nas palavras de uma *booktuber* “[...] o canal é uma ótima desculpa pra sempre precisar de mais um livro” (VICHI, 2015).

Quando o livro se tornou mais barato e acessível por conta da prensa e da produção em massa, gradualmente passou a adentrar a residência das mais variadas pessoas, e criou laços um pouco mais íntimos entre leitor e livro (CIRNE, 2013). Em contrapartida, “Se a leitura é um prazer, guardar e conservar livros exige um pouco de organização e método. O que usar? Grandes estantes, pequenos nichos, móveis abertos ou fechados? Tudo depende do perfil e do gosto do leitor, mas algumas regras são básicas” (BIBLIOTECA..., 2007).

O que fazer quando se tem muitos livros em casa, e não tem como guardá-los de forma adequada? O que fazer ao encontrar livros amarelados, quebradiços ou mofados na estante? Como limpá-los? Ou seja, como as pessoas lidam com os livros que possuem, quais são as soluções que encontram para situações como essas? Será que são as melhores possíveis e efetivamente ajudam a mantê-los em bom estado e a fazê-los durar mais tempo?

Ao pensar nesse contexto, dirigimos o olhar desta pesquisa para uma tentativa de identificar e compreender em meio aos discursos e práticas propagados na comunidade *booktube* brasileira, como o *booktuber* lida com o aspecto da conservação do livro em seu acervo pessoal; e assim, abordar em específico a conservação preventiva de livros – as “regras básicas” – através do conteúdo de vídeos amadores do *YouTube* que façam alusão ao assunto.

Entre os indivíduos que estão por trás de (e assistindo) esses vídeos, há leitores com necessidades distintas e motivos que os levaram à procura ou produção de tal tipo de conteúdo. Ao unirmos o tema da conservação preventiva do livro com os vídeos feitos por *booktubers*, desejamos evidenciar as práticas ao redor do livro físico, de uma comunidade de leitores inserida no contexto da era digital.

Portanto, a proposta da pesquisa é realizar uma análise de vídeos feitos por amadores publicados em canais literários brasileiros no *YouTube*, onde o *booktuber* discursse e forneça dicas, recomendações, ensine ou relate como ele próprio “cuida” dos livros que possui; para então, compará-los com os conhecimentos técnico-científicos acumulados, afirmados e recomendados na literatura especializada sobre preservação de acervos bibliográficos – onde a conservação preventiva está inserida contextualmente.

Não é mérito desta pesquisa questionar a autoridade do indivíduo que fala nos vídeos selecionados, porém, ao reconhecer que “[...] os fatores técnico² e humano³ são os maiores agentes de desgaste de livros em curto prazo” (GOMES; NOGUEIRA; ABRUNHOSA, 2006, p. 23) e que a possibilidade de evitar que o fator humano seja nocivo ao livro é bem maior – através de uma correta conscientização; nos preocupamos em ter uma noção das informações propagadas na comunidade *booktube*, se de fato demonstram uma consciência coerente nos vídeos sobre o que fazer ou não para manter o livro em bom estado por mais tempo.

Esse que é o objetivo da conservação preventiva, e por isso acreditamos que o aporte teórico buscado na literatura especializada – noções básicas sobre a composição do livro, fatores e práticas que certamente podem degradá-lo mais rapidamente e o que pode ser feito para prevenir os danos mais comuns – pode servir como um suporte proveitoso, esclarecedor e praticável para o “leitor amador” que deseja cuidar adequadamente de seus livros; este que, no âmbito de seu acervo pessoal, também é um agente influenciador na conservação do livro (consciente ou não, passiva ou ativamente).

1.1 OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar vídeos amadores de canais literários brasileiros do *YouTube* (*booktubes*) que abordassem aspectos e práticas ligados à conservação preventiva de livros, para depois compará-los com o que é dito na produção técnico-científica da área.

Também os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar vídeos amadores de *booktubes* brasileiros com discursos, experiências, práticas e hábitos em torno do cuidado e tratamento do livro físico;
- b) identificar aspectos, recomendações e práticas preventivas positivas e inadequadas nos vídeos, com base na revisão de literatura.

1.2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA

² Qualidade da encadernação, papel e tinta (GOMES; NOGUEIRA; ABRUNHOSA, 2006).

³ Uso constante e manuseio inadequado pelo leitor (GOMES; NOGUEIRA; ABRUNHOSA, 2006).

A ideia para esta pesquisa surgiu a partir do interesse despertado na autora pelos temas abordados na disciplina sobre Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos, ministrada pelo professor Fabiano Cataldo durante o curso de Biblioteconomia da UNIRIO; pelo apreço e experiências no trato com os livros em sua própria “biblioteca particular” ao longo dos anos; e pelo fato de ser blogueira literária e *booktuber*, e portanto, estar inserida e conhecer um pouco dessas comunidades e suas conversações em torno do livro e da leitura.

A produção científica biblioteconômica brasileira na área de preservação, conservação e restauração de acervos bibliográficos não é muito expressiva se comparada a de outros países (CORRÊA NETO, 2014). Muitos dos nossos bibliotecários ainda estão em processo de conscientização sobre a importância de se criar políticas para preservar, conservar e restaurar acervos, e a concepção da conservação preventiva é ainda mais recente (VAILLANT CALLOL, 2013). Trazer uma contribuição, mesmo que pequena, para enriquecer a discussão sobre conservação preventiva e para a divulgação da área e sua importância, é uma das justificativas para esta pesquisa.

O *YouTube* é um dos meios de disseminação de informações mais acessível da atualidade, com vídeos de diversas origens e sobre os mais variados assuntos. Ao considerar que a plataforma tem a capacidade de criar redes de comunicação e servir como fonte de informação, gerou-se à vontade por desvendar, de acordo com o enfoque da presente pesquisa, como se dá a discussão entre leitores sobre conservação de livros através do *YouTube* e quais aspectos nela são levantados. Por motivos de delimitação da nossa pesquisa, escolhemos tratar da conservação preventiva em vídeos amadores selecionados de canais *booktubes*.

No que diz respeito à conservação preventiva: por ser mais próxima da realidade de quem tem um acervo pessoal de livros. De acordo com Mársico (2002?) “Diferentemente do trabalho de restauração, a conservação preventiva é uma atividade técnica de baixo custo financeiro e de fácil implementação”, cujo objetivo é “[...] o estudo e controle das principais fontes de degradação do papel”, para prolongar a vida útil de todo o acervo e evitar o máximo de ações degradantes sobre ele, ao conservar (prevenir) para não restaurar.

Já o foco na comunidade *booktube*, pela popularização significativa dos *booktubers* nos últimos anos aqui no Brasil – alguns canais literários possuem milhares de inscritos, postam conteúdo diário e somam milhões de visualizações – um fenômeno que não pode ser

ignorado pelo profissional de Biblioteconomia, que precisa estar atento às possibilidades de adaptar o seu fazer diante das transformações da sociedade, como é o exemplo da dinâmica entre leitor, livro e internet.

Os vídeos publicados nos canais literários mostram aspectos interessantes sobre práticas de leituras contemporâneas. Trata-se de depoimentos pessoais, mas que permitem identificar alguns hábitos praticados pelos leitores que vivem na era do digital. Além de uma comunidade virtual, os canais literários podem constituir também uma comunidade de leitores (CASEMIRO, 2016, p. 51).

Esse potencial de representação também chama nossa atenção e nos faz imaginar o que podemos extrair dessa “comunidade virtual literária”, ou especificamente, dos vídeos ligados ao cuidado e tratamento em torno do livro físico publicados pelos *booktubers*. Sob essa percepção, há relevância em analisar de que forma e quais aspectos e práticas da conservação preventiva de livros se apresentam nos vídeos de *booktubes* brasileiros, e se o que a literatura da área afirma tem sido apropriado nesses vídeos.

Os *booktubers* compartilham seus hábitos e opiniões com outras pessoas na internet. Vale lembrar que seus vídeos ficam disponíveis na rede por tempo indeterminado, e que o *booktuber* ganha certa credibilidade com o público que acompanha seu canal. O problema é que podem difundir tanto boas práticas quanto maus conselhos relacionados ao cuidado e tratamento do livro (por isso nosso respaldo na literatura especializada), e nas palavras de Thompson: “[...] o mau conservador pode destruir uma coleção inteira” (*apud* GÜTHS; CARVALHO, 2007, p. 27).

Como profissionais de Biblioteconomia, devemos zelar pelos conhecimentos que dizem respeito ao nosso fazer (como o é a preservação de acervos bibliográficos), ampliar contextos de aplicação, estar bem informados e empregar esforços quando preciso para disseminar e orientar quanto a práticas que sejam prejudiciais aos livros, que diminuam sua vida útil e que os impeçam de cumprir sua função social.

O livro, de maneira geral, deve ser salvaguardado (preservado) para garantir o acesso das gerações futuras, pois carrega a memória de atores sociais e da produção artística, cultural e intelectual de uma época, grupo ou lugar. Muitas bibliotecas institucionais importantes da atualidade tiveram suas coleções formadas ou desenvolvidas a partir de acervos pessoais de livros. Por isso a conservação de qualquer acervo pessoal de livros merece estímulo, pois independentemente do seu tamanho ou dos títulos que o compõem, influencia o futuro. Talvez, no presente, os livros possuídos tenham só um valor afetivo ou financeiro para o

dono, mas posteriormente poderão integrar outros tipos de bibliotecas ou se tornarem obras raras/especiais⁴.

A conservação preventiva de livros tem sido difundida em vídeos amadores do *YouTube*: talvez não com esse nome, talvez baseada em “achismos” e experiências pessoais, mas está; e este é um caso que precisa ser estudado, uma vez que, mesmo em meio a presença também de vídeos institucionais ou de especialistas sobre o assunto, o vídeo de um canal *booktube* famoso já passa de 30 mil visualizações⁵.

Diante do exposto até o momento, a questão problema que esta pesquisa pretende responder é a seguinte: Os aspectos e recomendações da literatura especializada em conservação preventiva de livros têm sido apropriados nos discursos em vídeos amadores de *booktubes* brasileiros sobre o tema?

1.3 METODOLOGIA

Pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa, pois a intenção é nos familiarizarmos com o discurso em vídeos amadores de *booktubes* brasileiros sobre a conservação preventiva do livro. Algumas etapas, processos e escolhas foram realizados para atingir nossos objetivos geral e específicos, e possibilitar a resposta à questão problema da pesquisa.

Pesquisa bibliográfica em livros, teses, dissertações, monografias, artigos de periódicos científicos, anais de eventos, documentos eletrônicos e etc., para compor o referencial teórico de base para a análise dos vídeos selecionados. Damos preferência para autores clássicos da área (como Ingrid Beck, Jayme Spinelli Júnior, Sherelyn Ogden, Norma Cassares) e/ou mais citados em outros trabalhos com temáticas semelhantes.

O referencial teórico aborda brevemente conceitos da preservação de acervos bibliográficos (Seção 2) – um contexto para chegar ao foco do que é a conservação preventiva e como atua (Seção 3). As estratégias de conservação preventiva estão interligadas aos tópicos sobre fatores de deterioração do papel e sobre procedimentos básicos para a conservação do

⁴ Limite histórico, aspectos bibliológicos do suporte, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características extrínsecas e intrínsecas do exemplar são considerados critérios para a identificação de obras raras. Para mais informações sobre, ver Pinheiro (2009).

⁵ “O que faço para conservar meus livros? #VEDJ 21”, do canal “Literature-se”. Disponível em: <<https://youtu.be/Wgy8pfUUOug>> Acesso em: 17 maio 2018.

livro. Durante estes tópicos, destacamos as principais recomendações e procedimentos, especialmente de baixo custo e pouca complexidade que pudessem ser aplicados por um "amador" em seu acervo pessoal, como por exemplo, o *booktuber*.

Procuramos contextualizar e apresentar brevemente as características dos canais *booktubes* (Seção 4) – envolvidos na escolha dos vídeos selecionados – para ter um contato inicial com essa comunidade e as conversações que promovem em torno do livro no *YouTube*.

Em relação aos vídeos para a nossa análise, a primeira decisão foi o enfoque geral da pesquisa em vídeos amadores, e não em vídeos institucionais (de empresas, bibliotecas, livrarias, veículos de comunicação, etc.) ou de entrevistas realizadas com profissionais.

Com a pesquisa documental feita dentro do site do *YouTube* para encontrar vídeos amadores brasileiros que abordassem a conservação do livro de alguma forma, percebemos, sobre a origem deles, que alguns pertenciam a canais pessoais sobre assuntos afins (exemplo: 90% dos vídeos do canal falavam sobre *games* e 10% sobre livros, ou seja: este era um tema esporádico dentro do canal) e outros pertenciam a canais literários, de fato dedicados a falar total ou especialmente sobre livros e literatura. Optamos por abordar os vídeos pertencentes a canais *booktubes* brasileiros.

Foi necessário fazer uma triagem no *YouTube*, através de buscas com termos específicos, da reunião dos vídeos encontrados em uma Playlist, da identificação dos canais literários, de uma pré-visualização dos vídeos, e da adoção de alguns critérios de exclusão para chegarmos a uma seleção e amostra de vídeos que de fato servissem ao nosso propósito (detalhados na Seção 5).

Para a coleta de dados nos vídeos selecionados, elaboramos um instrumento de pesquisa: uma Ficha categorizada (apresentada na Seção 5) conforme os objetivos da pesquisa e o que foi visto no referencial teórico, orientada em três categorias principais de análise (Aspectos, Recomendações e Práticas), a ser preenchida com descrições e/ou transcrições do conteúdo verbal e visual do vídeo observado.

Por fim, com o tratamento e interpretação dos dados coletados através das fichas, os resultados de análise da amostra final de vídeos são apresentados individual e coletivamente, em forma de comentários fundamentados no referencial teórico, gráficos e quadros com o reconhecimento de padrões e composição de categorizações (Seção 5).

2 PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

Acervos bibliográficos são principalmente formados por livros em suporte papel, um fator determinante na realização das ações de preservação. No que diz respeito aos conceitos que compõem a área de preservação, nos baseamos especialmente em Cassares (2000).

Para a autora, a preservação em acervos bibliográficos é "um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais" (CASSARES, 2000, p. 12). Também entendemos que o campo "[...] compreende toda ação tomada para retardar, prevenir ou estancar a deterioração ou dano em documentos" (CARVALHO, M., 1997, p. 8).

Desse modo, para Hazen (1981, p. 8) "A preservação pode ser entendida como o agrupamento de três tipos principais de atividade. O primeiro tipo concentra-se nos ambientes da biblioteca e nas maneiras de torná-los mais apropriados a seus conteúdos", ou seja, atentar para que tudo e todos em torno do livro ajam favoravelmente à sua conservação. "O segundo incorpora esforços para estender a vida física de documentos através de métodos como desacidificação, restauração e encadernação. O terceiro tipo envolve a transferência de conteúdo intelectual ou informativo de um formato ou matriz para outro" (chamado reformatação), através de processos como microfilmagem e digitalização.

Portanto, o autor destaca que "[...] A preservação a longo prazo requer, pois, ou uma repetição de ações similares [...] ou uma sequência de atividades distintas" (HAZEN, 1981, p. 8) inseridas nas categorias acima, que, planejadas e aplicadas em conjunto sobre o acervo, alcançarão o objetivo em comum de salvuardá-lo.

Por isso "A preservação seria, na verdade, o estabelecimento de uma política geral e, a partir dessa política, então planejar as outras duas áreas, a de conservação preventiva e a de restauração" (GUIMARÃES; BECK, 2007, p. 47). O que corrobora com o pensamento de Spinelli Júnior (2006): a Preservação é como um guarda-chuva que abarca a Conservação e a Restauração, pois

Na prática essas três ações se inter-relacionam uma vez que a PRESERVAÇÃO é uma atividade administrativa e de planejamento, a CONSERVAÇÃO é uma prática cotidiana de profissionais e usuários e a RESTAURAÇÃO é uma intervenção esporádica, especializada e de alto custo [...] (CARVALHO, M., 1997, p. 9).

Nesse contexto, é importante esclarecermos e distinguirmos as ações de Conservação das ações de Restauração.

Cassares (2000, p. 12) define a Conservação como “[...] um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, [pequenos] reparos e acondicionamento)”.

Assim, cremos que a conservação busca a aplicação de boas práticas no cotidiano que atuem direta ou indiretamente sobre o material bibliográfico para que sofra o mínimo de danos possível ao longo do tempo, para manter ao máximo seu estado original, e para que “[...] permaneça em condições físicas de utilização” (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995, p. 9); através de métodos técnico-científicos não invasivos (CORADI; EGGERT-STEINDEL, 2008; CASSARES, 2008).

Teoricamente as práticas de conservação podem ter um caráter preventivo ou interventivo, como aponta Vaillant Callol (2013, p. 19):

A conservação pode tomar dois caminhos distintos [...] Pode aplicar-se sobre as causas ou agentes de deterioração ou sobre os efeitos ou danos já presentes. Se a ação conservativa focaliza as causas prováveis do dano, falaremos de conservação preventiva; e se a ação conservativa trata os efeitos já presentes, estaremos falando de conservação curativa⁶ [...] na prática é difícil estabelecer sua linha fronteira, já que, em muitos casos, a ação de uma e de outra podem conjugar-se e sobrepor-se numa mesma atuação.

Nos últimos tempos ocorre uma mobilização para que os esforços empregados na manutenção de acervos sejam mais eficazes e vantajosos, e por isso a “[...] conservação tende cada vez mais para a prevenção” (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 16).

Por fim, a Restauração “[...] é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico” (CASSARES, 2000, p. 12).

Tal processo irá “[...] devolver ao documento características mais aproximadas do seu estado original. Requer a utilização de equipamentos adequados, infra-estrutura, laboratório e sobretudo especialistas” (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995, p. 9). O processo de restauração tem um custo alto e beneficia um único item por vez (MÁRSICO, 2002?). Esse tipo de intervenção por vezes envolve tratamentos químicos para recuperar um suporte em deterioração avançada e sem condições de manuseio, que o alteram estruturalmente.

⁶ Além de curativa, na literatura notamos ainda o uso de outros termos como: conservação reparadora, intervencionista, estabilizadora, terapêutica, etc.

Entretanto, “Muitas coleções apresentam problemas que, inclusive, não podem ser resolvidos [somente] com a restauração tradicional” (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 18), por isso cabe destacar que “A restauração deveria sempre ser o último recurso a ser cogitado e, sempre que possível postergado em favor de ações de conservação preventiva, de efeito mais abrangente” (GUIMARÃES; BECK, 2007, p. 59).

3 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Além do envelhecimento natural ao longo do tempo, o livro corre muitos outros riscos de diversas origens dentro de um acervo, que podem impedir sua longevidade, circulação e capacidade de informar. Mas, felizmente, é possível tomar métodos e ações apropriados e sustentáveis que proporcionem as condições ideais para a preservação do livro, e os princípios da conservação preventiva têm um grande papel nisso.

A meta principal da Conservação Preventiva é o estudo e o controle das principais fontes de degradação do papel. Constitui-se, na realidade, em uma série de medidas preventivas contra a ação dessas fontes de degradação, com a finalidade de evitar o alastramento e a disseminação de seus efeitos danosos (MÁRSICO, 2002?).

Portanto, basicamente a conservação preventiva une conhecimento e monitoramento sobre os materiais que compõem o acervo como forma técnica de preservação, para “[...] assegurar vida longa ao patrimônio documental, diminuindo tanto quanto possível a necessidade de qualquer intervenção futura” (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 58) – daí a ideia do “conservar para não restaurar” (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995).

Assim, as ações de conservação preventiva enfocam, conforme Vaillant Callol (2010, p. 78) “[...] evitar ou reduzir as causas potenciais de danos” sem “[...] intervenção direta nos objetos, mas sim, principalmente, nos fatores que contribuem para a deterioração das coleções”. Tais fatores, fontes ou agentes de deterioração são detalhados na subseção 3.1.

Numa coleção, “A conservação preventiva se aplica a todos os elementos [...] em situação de deterioração ativa ou não, visando protegê-los de qualquer agressão natural e humana [...]” (GÜTHS; CARVALHO, 2007, p. 36), e antecipar “[...] futuras deteriorações ou perdas” (TERMINOLOGIA..., 2010, p. 3).

E como a conservação preventiva age nesse sentido? Em geral, por meio da adoção de alguns cuidados no uso, exposição e guarda dos livros, e da aplicação de práticas preventivas como: monitoramento ambiental, higienização, acondicionamento, pequenos reparos, etc.

Mais detalhadamente, ela percebe a necessidade de proceder correta e adequadamente no “[...] armazenamento, manuseio, embalagem e transporte, segurança, controle das condições ambientais (luz, umidade, poluição atmosférica e controle de pragas), planejamento de emergência, treinamento de pessoal, sensibilização do público [...]” (TERMINOLOGIA..., 2010, p. 3); para garantir a sobrevivência da coleção.

A conservação preventiva “tem como campo de ação preferencial o ambiente, os lugares ou espaços onde estão essas coleções, o comportamento das pessoas e as manipulações que podem ser efetuadas tanto nos objetos quanto no ambiente” (VAILLANT CALLOL, 2010, p. 78). Entre as práticas preventivas que podem ser empregadas, Cassares (2000) inclui intervenções básicas como

[...] reparos de rasgos e áreas de perda, reparos de encadernação, sempre com a mínima intervenção, alterações ou mudança nas estruturas dos materiais originais. Higienização e desinfestação com tratamentos atóxicos também são procedimentos que não alteram a natureza dos acervos, removem os agentes de degradação e devolvem a estabilidade requerida (CASSARES, 2008, p. 31).

A autora inclui ainda a “[...] reformatação quando o objetivo é a proteção do [suporte] original” (CASSARES, 2008, p. 30).

Dois pontos importantes devem ser ressaltados: antes de tomar qualquer atitude, deve ser realizado um diagnóstico (abordado na subseção 3.2.1) das condições do acervo, que irá direcionar as atividades de conservação preventiva; outro ponto é em relação ao desejo de conservar o livro, que não deve se sobrepor a ponto de prejudicar o acesso a ele.

Mesmo ao admitir que “[...] com muita frequência, não podemos eliminar totalmente as causas do processo de deterioração [...]” (CASSARES, 2000, p. 13) do livro; e que apesar de melhorias, “[...] jamais lhe será devolvido o aspecto original, aquele que foi concebido por ocasião da sua publicação” (GOMES; MOTTA, 1997, p. 8); com a conservação preventiva é possível estabilizar um bom estado e tornar mais lento o andamento e reduzida a intensidade das deteriorações físicas e químicas possíveis de se acumular a longo prazo, ao atuar “[...] no contexto ou na área circundante ao bem [...]” (TERMINOLOGIA..., 2010, p. 3). É bem verdade que,

Tendo em vista que o grau de deterioração dos objetos é de difícil quantificação, os resultados das ações de conservação preventiva não são facilmente medidos e tão pouco são visíveis, dado que não envolvem transformações significativas na aparência dos objetos, por isso um monitoramento de longo prazo do estado de conservação da coleção permitirá avaliar a redução do grau de deterioração (GÜTHS; CARVALHO, 2007, p. 41).

As principais armas da conservação preventiva no combate à deterioração são o monitoramento dos fatores ambientais (CASSARES, 2008), a higienização (CORADI; EGGERT-STEINDEL, 2008), e a conscientização (GOMES; MOTTA, 1997). Ao longo deste trabalho serão evidenciadas as principais recomendações e procedimentos básicos envolvidos na conservação preventiva de acervos bibliográficos.

As estratégias preventivas devem ser encaradas de forma sistemática, contínua (GOMES; MOTTA, 1997), colaborativa e interdisciplinar (GÜTHS; CARVALHO, 2007), para surtirem efeito. Seu *modus operandi* requer, tanto de profissionais quanto do público em geral, “[...] uma alteração de hábitos e também de mentalidades” (GÜTHS; CARVALHO, 2007, p. 42). Essa transformação é claramente exemplificada por estes autores a partir da perspectiva do profissional:

[...] um plano de conservação preventiva impõe uma alteração no estado de espírito dos profissionais envolvidos com as coleções e também uma ampliação do seu horizonte de trabalho do objeto para coleção, da sala para o edifício, do indivíduo para a equipe, da categoria profissional para o público geral, do conhecimento restrito à comunicação geral, do como, para o porquê (GÜTHS; CARVALHO, 2007, p. 37).

Nesse sentido, para prevenir que a deterioração ocorra, é preciso conhecer de antemão o que pode acontecer (danos) e porquê (fatores).

3.1 FATORES DE DETERIORAÇÃO DO PAPEL

Na confecção de um livro físico, o uso do papel para a impressão do conteúdo é tradicional.

A estrutura encadernada do livro é composta por capa, lombada, corpo, cortes, etc.⁷ Os cadernos e as folhas [de papel] são costurados ou colados e a superfície onde estes são unidos denomina-se lombada do corpo do livro. Mas há dois tipos modernos de encadernação: capa dura e brochura. [...] a brochura é a mais utilizada atualmente por ser mais econômica (CORADI; EGGERT-STEINDEL, 2008, p. 350).

Além do papel, outros materiais que podem estar presentes na composição do livro são: couro, tecido, plástico, adesivos, colas, tintas, etc.

Dito isto, “O estado de conservação de um objeto está intrinsecamente ligado ao material no qual foi elaborado, na técnica construtiva e na trajetória das condições de armazenagem e exposição” (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012, p. 15).

Cassares (2000) observa que, portanto, conhecer as características dos itens que compõem o acervo e compreender como reagem ao meio onde estão inseridos – de modo a identificar os agentes, fontes e fatores aos quais estão expostos; é essencial para entender o que pode ou já causa uma deterioração/degradação nos mesmos, e o que pode ser feito para minimizar essas ameaças que gradualmente e no pior dos casos, são capazes de “[...] gerarem

⁷ No Anexo A, incluímos ilustrações que identificam as partes estruturais de um livro físico.

a destruição total do documento ou peça. Assim, o conhecimento destas deteriorações determina diretrizes a serem seguidas para a realização de ações corretas quanto a conservação [...]” (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p. 9).

Por ser o principal material presente na composição do livro, daremos ênfase aos fatores de deterioração do papel nesta pesquisa. O papel é constituído por elementos fibrosos geralmente de origem vegetal, e, portanto, se trata de um material orgânico. “A variedade de papéis que existe na atualidade se deve, em grande medida, à diversidade de matérias-primas utilizadas no processo de fabricação, no qual as fibras de madeiras ocupam um lugar importante” (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 21). Logo,

A celulose é o principal componente de matéria fibrosa que constitui a estrutura do papel. É um polímero linear à base de glicose. [...] A celulose é insolúvel em água, porém apresenta grande afinidade com ela. Essa característica é responsável pelos movimentos de contração e alongamento do papel devido às variações de umidade relativa no ambiente que circunda o acervo documental. Além da afinidade com a água, a celulose se caracteriza por apresentar uma grande reatividade química, cujas conseqüências se refletem nas propriedades químicas e físicas do papel (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 23).

É por conta de tais características e propriedades que o papel é naturalmente propenso a sofrer constantes “processos de deterioração, degradação, biodeterioração e biodegradação⁸” (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 27). Porém, esses processos são agravados e acelerados quando o livro em suporte papel é produzido sob critérios inadequados, ou armazenado, exposto e manuseado indevidamente (SPINELLI JÚNIOR, 1997).

Podemos considerar fatores ou “[...] agentes de deterioração dos acervos de bibliotecas e arquivos aqueles que levam os documentos a um estado de instabilidade física ou química, com comprometimento de sua integridade e existência” (CASSARES, 2000, p. 13).

As “Deteriorações podem ser: lentas e cumulativas; imediatas e catastróficas; ou por ações errôneas do homem” (AZEVEDO, 2016a). Correspondem a um fenômeno multifatorial, pois quando observamos um livro em mau estado de conservação, podemos nos deparar simultaneamente com diversos danos, resultado da atuação de uma gama de fatores causadores de deterioração diferentes, mas interligados (VAILLANT CALLOL, 2013). Os agentes e fatores de deterioração são comumente classificados na literatura por sua origem: interna (intrínseca) ao material, ou externa (extrínseca) ao material.

⁸ Biodeterioração e Biodegradação fazem alusão à ação de agentes biológicos (exemplo: microorganismos).

A saber, fatores internos ou intrínsecos são técnicas construtivas e elementos constituintes que comprometem a durabilidade do papel e do livro, “[...] são males inerentes à própria estrutura do papel e se originam do processo de feitura a que foi submetido” (MÁRSICO, 2002?). Estão ligados a:

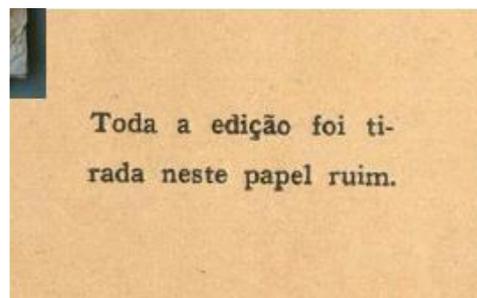
- a) Tipos de fibras utilizadas;
- b) Processo mal realizado de cozimento das fibras;
- c) Emprego excessivo de alguns produtos químicos;
- d) Depósito de partículas metálicas na polpa, ocasionando a oxidação do papel;
- e) Uso de tintas ácidas (CORADI; EGGERT-STEINDEL, 2008, p. 350).

E ainda ao tipo de encolagem e a qualidade da encadernação. O que ocorre é que tais processos e componentes podem se mostrar frágeis ou cientificamente instáveis e incompatíveis entre si, o que inicia a degradação (SILVA, A., 2012).

Vaillant Callol (2013, p. 28) indica que “Estes fatores não podem ser controlados, pois o livro ou o documento, uma vez elaborado, não pode ter modificados seu método e sua forma de elaboração” – e os produtores costumam prezar pela quantidade em detrimento da qualidade (Figura 2). Por outro lado, Mársico (2002?) acredita que maiores reações e danos podem ser minimizados, “[...] através da estabilização das condições ambientais do local de guarda e do manuseio do público”, ou seja: quando o livro não é bem confeccionado fica ainda mais vulnerável a danos externos. Vemos então que

A degradação de um objeto é um processo natural de envelhecimento e resultante de reações que ocorrem em sua estrutura, na busca de um equilíbrio físico-químico com o ambiente. Além do processo natural, existem os fatores externos que podem acelerar a deterioração, principalmente nos materiais orgânicos (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012, p. 15).

Figura 2 – Papel de má qualidade



Colofão de um livro impresso na década de 1920

Fonte: Motta (2008, p. 47)

Fatores externos ou extrínsecos de deterioração, como o nome já diz, são ações, ameaças e agentes de origem exterior ao papel/livro, aos quais estes são vulneráveis. Estão relacionados ao meio ambiental onde o item ou acervo está inserido, e envolvem questões de ordem física, química, biológica, mecânica, ecológica, sociocultural e econômica. Sobre estes

fatores é possível atuar preventivamente e estabelecer condições adequadas, de acordo com os requisitos dos materiais (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 29). O Quadro 1 a seguir é uma das formas de organizar os fatores externos a serem apresentados nas próximas subseções:

Quadro 1 – Fatores externos de deterioração

Físicos	Temperatura, umidade relativa do ar, luz natural ou artificial
Químicos	Poeira, poluentes atmosféricos e o contato com outros materiais instáveis quimicamente
Biológicos	Microorganismos, insetos, roedores e outros animais
Antrópicos	Manuseio, armazenamento e exposição incorreta, intervenção inadequada, vandalismo e roubo
Catástrofes	Inundações, terremotos, furacões, incêndios e guerras

Fonte: Adaptado de Teixeira e Ghizoni (2012, p. 16)

3.1.1 Fatores ambientais

Os fatores ambientais a serem apresentados nesta subseção são: Luz, Temperatura e Umidade Relativa, e Poluição do Ar.

Luz:

As radiações luminosas são um fator que pode causar danos ao papel, a capas, tintas, imagens, encadernações entre outros componentes do livro. Essas radiações vêm de fontes naturais (como a luz do sol) ou de fontes artificiais (como as lâmpadas) (OGDEN, 2001c).

A luz do sol é a mais perigosa, pois libera altos índices de raios ultravioleta (UV) e é mais forte e intensa que a luz artificial. Mesmo ao ser a mais danosa, toda luz é capaz de danificar cumulativamente e irreversivelmente, pois concede energia para as reações químicas deteriorantes nos materiais (deterioração fotoquímica) (OGDEN, 2001c). Tanto que, “As reações iniciadas pelo efeito da luz continuam ocorrendo mesmo depois de removida a causa” (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995, p. 19), porque essa energia é absorvida pelas moléculas que compõem o material.

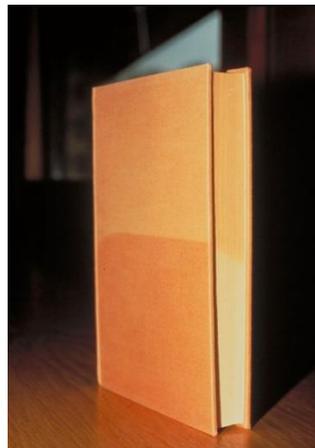
A luz acelera a deterioração dos acervos de bibliotecas e arquivos, atuando como catalisador da oxidação⁹. Ela conduz ao enfraquecimento e ao enrijecimento das fibras de celulose, e pode provocar a descoloração, o amarelecimento ou o escurecimento do papel. Também provoca o esmaecimento ou a mudança de cor das tintas, alterando a legibilidade e/ou a aparência dos documentos [...] (OGDEN, 2001c, p. 8).

⁹ Segundo Cassares (2000, p. 13) um dos maiores processos de deterioração química da celulose.

Tais reações prejudiciais ao papel dependerão da sensibilidade do mesmo, intensidade da luz e duração de exposição. Apesar da questão da acumulação, manter “[...] níveis mais baixos de iluminação significam menos danos, a longo prazo” (OGDEN, 2001c, p. 16).

Uma das principais recomendações a respeito é evitar ao máximo expor o papel/livro diretamente a luz solar, ainda que por pouco tempo (Figura 3). "As janelas devem ser cobertas por cortinas, painéis, persianas ou venezianas capazes de vedar completamente a luz do sol. Este procedimento ajudará também no controle de temperatura, minimizando a geração do calor pela luz solar durante o dia” (OGDEN, 2001c, p. 9). Porém, “O inconveniente é que favorecem o acúmulo de poeira. Outra alternativa é a aplicação de filme de proteção nas janelas” (ANTUNES, 2010, p. 25).

Figura 3 – Ação da luz



Fonte: Azevedo (2016a)

A iluminação deve ser feita de forma indireta e não excessiva em intensidade e duração. No que diz respeito à iluminação artificial, o mais recomendado é o uso de lâmpadas incandescentes¹⁰ (OGDEN, 2001c).

É dito que “As lâmpadas incandescentes produzem radiação visível, uma quantidade grande de raios infravermelhos [IV] sob a forma de calor e pouca radiação ultravioleta. Já os tubos fluorescentes produzem radiações visíveis, poucos raios IV e grande quantidade de UV” (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012, p. 21), que “[...] escapa por quase todas as lâmpadas fluorescentes, de forma que estas são mais danosas que as lâmpadas incandescentes” (OGDEN, 2001c, p. 15).

Temperatura e Umidade Relativa:

¹⁰ “É importante notar que as lâmpadas incandescentes geram calor e devem guardar distância dos materiais” (OGDEN, 2001c, p. 9).

A temperatura (T) e a umidade relativa do ar (UR) são dois importantes elementos formadores do clima, dois fatores de deterioração que se fazem muito presentes especialmente no clima tropical seco e úmido que ocupa a maior área do nosso país (MÁRSICO, 2002?). Temperatura e umidade são indissociáveis, pois “O desequilíbrio de um interfere no equilíbrio do outro” (CASSARES, 2000, p. 14).

A umidade representa o vapor d’água contido na atmosfera circunvizinha ao acervo bibliográfico e é resultante da combinação de fenômenos de evaporação e condensação da água. Esses fenômenos estão diretamente relacionados com as variações de temperatura ambiental (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 25).

A forma como a umidade e a temperatura do ambiente afetam o livro e o papel se deve primeiramente ao fato destes serem materiais higroscópicos que vão

[...] absorvendo e liberando facilmente a umidade. Eles reagem às mudanças sazonais de temperatura e umidade relativa do ar expandindo-se e contraindo-se. Tais mudanças dimensionais aceleram a deterioração e acarretam danos visíveis, tais como ondulações e franzimento do papel, descamação de tintas, empenamento de capas de livros e rompimento de emulsões fotográficas (OGDEN, 2001c, p. 7).

Os componentes internos do papel também são suscetíveis à ação da temperatura e da umidade: taxas inadequadas provocam reações no interior do papel, principalmente a formação de ácidos (ANTUNES, 2010). A acidez¹¹ (Figura 4) também é um dos “maiores processos de deterioração química da celulose” (CASSARES, 2000, p. 13), e torna o papel duro, amarelado e quebradiço (ANTUNES, 2010).

Figura 4 – Acidez do papel



Fonte: Azevedo (2016a)

Em resumo,

¹¹ “O ph é o valor que se usa para indicar o grau de acidez ou alcalinidade de uma substância [...] Mede-se numa escala de 0 a 14, sendo o meio 7 a neutralidade. Os valores de 0 a 6.9 indicam o grau de acidez, a partir do 7.1 até o 14 o grau de alcalinidade. Os valores do ph [do papel] podem variar com a temperatura” (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p. 8). Papéis de boa qualidade e durabilidade tem ph de 7.0 a 8.5, de acordo com Teixeira e Ghizoni (2012, p. 40).

O calor acelera a deterioração: a velocidade da maioria das reações químicas, inclusive a deterioração, é aproximadamente dobrada a cada aumento de temperatura de 10°C. Os altos níveis de umidade relativa do ar fornecem o meio necessário para promover reações químicas danosas nos materiais e, combinados com as altas temperaturas, encorajam a proliferação de mofo e a atividade de insetos. A umidade relativa extremamente baixa, que costuma ocorrer no inverno em prédios com aquecimento central, pode levar ao ressecamento e ao aumento da fragilidade de certos materiais (OGDEN, 2001c, p. 7).

Uma reação química que ocorre sob taxas elevadas de T e UR é “[...] a quebra dos materiais pela entrada de moléculas de água na sua composição química” (SILVA, A., 2012, p. 98): a hidrólise, que causa no papel “a deterioração das fibras [...] e a perda de sua resistência mecânica” (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012, p. 17). A penetração de qualquer tipo de líquido no papel acarreta no surgimento de auréolas de umidade: esse líquido “[...] arrasta as sujidades e as partículas depositadas sobre ele, gerando o aparecimento de manchas e de áreas com tonalidades diferentes. Uma das causas é atribuída ao armazenamento de documentos em áreas excessivamente úmidas” (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p. 11).

E o que pode aumentar ou diminuir a umidade relativa do ar em um ambiente? Spinelli Júnior (1997, p. 25) enumera como fontes as “chuvas, lagos, rios, limpezas aquosas, infiltrações por janelas, paredes e tetos defeituosos e [...] a transpiração do corpo humano”. Já Ogden (2001c, p. 23) complementa que a umidade

[...] pode provir de água acrescentada ao ambiente intencionalmente (por exemplo, de umidificadores), acidentalmente (por exemplo, de vazamentos ou inundações) ou gradualmente (por exemplo, de materiais que absorvem umidade, como livros ou madeira); ou de mudanças na temperatura (causadas, por exemplo, por aquecimento ou refrigeração do ar).

Silva, A. (2012, p. 98) explica o que pode acontecer a certas taxas muito altas ou baixas de UR no ambiente:

A umidade relativa (UR) elevada, acima de 65%, causa o inchamento e deformações das fibras de celulose de papéis e aceleram a deterioração ácida. Este valor de umidade relativa do ar causará manchas de oxidação [manchas de ferrugem], caso exista a presença de grampos metálicos junto aos documentos. Os baixos valores de UR – abaixo de 40% – farão com que o papel seque, perdendo água para o ambiente, tornando-o frágil. Uma folha de papel submetida a esta umidade pode possuir um elevado valor de eletricidade estática, podendo rasgar o papel, se folheado sem os cuidados necessários.

[...] Valores acima de 70% UR deixam as folhas de papel com um elevado teor de água, [...] ficando em condições de serem contaminadas por microrganismos.

No que diz respeito às taxas recomendadas para temperatura e umidade que sejam favoráveis a conservação do acervo em suporte papel, Cassares (2000, p. 15) indica “manter a temperatura o mais próximo possível de 20°C e a umidade relativa de 45% a 50%”, tendo em

vista que “Em regiões de clima tropical, os valores médios da UR e T oscilam muito acima dos ideais [...]” (BECK, 1991, p. 29).

Contudo, Cassares (2000) e Ogden (2001c) concordam que “As flutuações de temperatura e umidade relativa do ar são muito mais nocivas do que os índices superiores aos considerados ideais, desde que estáveis e constantes” (CASSARES, 2000, p. 15). As oscilações de T e UR abruptas e num curto espaço de tempo causam ainda mais rápidas transformações estruturais que prejudicam os itens bibliográficos, e por isso deve ser uma das principais preocupações manter a estabilidade climática.

A prática preventiva de monitoramento ambiental (comentada na subseção 3.2.2) oferece medidas e ferramentas (algumas mais simples, outras mais complexas) que auxiliam nesse controle do clima. Luccas e Seripierri (1995, p. 20) em seu livro apresentam alguns procedimentos básicos para controlar a T e UR

[...] em regiões úmidas:

- Não abrir janelas em dias úmidos;
- Não transportar para dentro do espaço do acervo guarda-chuvas, capas molhadas e plantas, principalmente as aquáticas;
- Evitar infiltrações e goteiras;
- Arejar o ambiente com auxílio de ventiladores.

Em regiões secas: [...]

- Não abrir janelas em dias mais secos do que a média.

Spinelli Júnior (1997) recomenda o uso de grãos de sílica-gel, que funcionam como um desumidificador para ambientes pequenos (absorvem a umidade).

Garantir a boa circulação do ar também é uma forma de amenizar os efeitos da T e UR (CASSARES, 2000), e realizar “[...] ventilação natural ou forçada pode ser um recurso para o controle simultâneo da umidade e da temperatura” (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 26). Manter a boa circulação do ar é ainda mais importante quando o controle de umidade por um sistema de climatização é inadequado ou inexistente. A utilização de ventiladores ou circuladores de ar pode ser bastante eficaz (PRICE, 1991). Ao apelar para a ventilação natural, “deve-se tomar cuidado quanto às condições climáticas ao abrir portas e janelas” (CORADI; EGGERT-STEINDEL, 2008, p. 351) e com a entrada de poluentes.

Poluição do ar:

Os poluentes que comprometem a qualidade do ar podem se apresentar como gases ou partículas sólidas de composição diversa, produzidos no próprio interior do ambiente onde está o acervo em papel, ou vindos do exterior.

Os poluentes externos são principalmente o dióxido de enxofre (SO₂), óxidos de nitrogênio (NO e NO₂) e o Ozônio (O₃). São gases que provocam reações químicas, com formação de ácidos que causam danos sérios e irreversíveis aos materiais. O papel fica quebradiço e descolorido; o couro perde a pele e deteriora (CASSARES, 2000, p. 16).

Já as partículas sólidas “Reúnem especialmente o pó, a fuligem, e os esporos dos microorganismos” (BECK, 1991, p. 31); que têm ação cortante e abrasiva no papel/livro: arranham, sujam e desfiguram (CASSARES, 2000; OGDEN, 2001c; BECK, 1991). Os poluentes produzidos “internamente” podem vir de vernizes, da madeira, do cigarro, de carpetes, móveis,

[...] de materiais de construção como cimento fresco, de revestimentos, tintas e adesivos sintéticos, da fumaça do preparo de alimentos, do funcionamento de máquinas, de reagentes de laboratório, de produtos de limpeza e, finalmente, de dutos de ar, os quais podem concentrar sujeiras e microorganismos (BECK, 1991, p. 48).

Nesse sentido, a poeira e os gases ácidos vindos da queima de lixo/combustíveis e das atividades industriais são os poluentes que mais agriem os livros, pois

A deposição contínua da poeira sobre os documentos prejudica a estética das peças, favorece o desenvolvimento de microorganismos e pode acelerar a deterioração do material documental devido aos ácidos contidos. Por outro lado, os gases ácidos agriem mais rapidamente a estrutura química dos materiais [...] (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 27).

No caso da poeira, – que aliás, também pode prejudicar a saúde humana e trazer problemas respiratórios, de pele e etc. a quem manipular o livro contaminado – ela não só entra em contato superficialmente com o papel, como consegue adentrar as fibras deste através de ligações químicas, e transferir acidez e outros resíduos que ajudarão na degradação (ANTUNES, 2010).

Ao observar um acervo de livros é comum encontrar alguns “[...] com folhas escurecidas nas margens [cortes] que permaneceram expostas ao ar, enquanto as de seu interior, mais protegidas, conservam-se perfeitas” (BECK, 1991, p. 31). Isso ocorre devido ao acúmulo de poeira, que atrai a umidade do ar. Aliados, favorecem o surgimento de acidificações e oxidações, e fornecem as condições adequadas para o desenvolvimento de microorganismos sobre o papel (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011).

Um dano muito presente em livros e documentos é o aparecimento de manchas de tom marrom ao longo de um documento, como se um líquido escuro tivesse sido derramado sobre a superfície do papel. Essas manchas, chamadas de manchas d’água, são o resultado do acúmulo de poeira na superfície do documento aliada à umidade relativa elevada (MÁRSICO, 2002?).

Ogden (2001c, p. 10) salienta que “O controle da qualidade do ar é difícil e complexo, e depende de vários fatores inter-relacionados. [...] a recomendação mais razoável é a de que a quantidade de poluentes presentes no ar seja reduzida tanto quanto possível”: com a eliminação de fontes de poluição e atenção para que “aberturas de entrada de ar não sejam localizadas perto das fontes de poluição pesada”. E ainda, pode ser realizado o acondicionamento do livro (abordado na subseção 3.2.4) que evitará o contato com poluentes.

Outra medida em favor da qualidade do ar seria “[...] utilizar aparelhos de ar refrigerado e sistemas de ventilação com acoplamento de filtros para ar” (MÁRSICO, 2002?). Muito importante também é a realização da higienização dos itens do acervo, “Em combinação com uma rotina de limpeza de pisos, paredes, mobiliário e dutos de areação” (BECK, 1991, p. 48). Comentamos na subseção 3.2.3 sobre o processo de higienização.

3.1.2 Agentes Biológicos

São aqueles que

[...] provocam a biodeterioração dos acervos documentais por meio de alterações químicas, mecânicas e cromáticas dos suportes, dependendo de suas atividades metabólicas; ao mesmo tempo em que podem causar diferentes tipos de problemas à saúde das pessoas [...]. Os danos observados com maior frequência nos arquivos e bibliotecas são os provocados por roedores, insetos e fungos (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 31).

Apresentamos a seguir os agentes biológicos: Microorganismos, Insetos e Roedores.

Microorganismos:

Os fungos são “um dos grupos de microrganismos mais importantes, numerosos e variados” e têm grande papel na biodeterioração de acervos bibliográficos (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 49).

Encontram-se no solo, na água, no ar, nas plantas, nos animais, nos produtos alimentícios, no organismo do homem e em todos os objetos. Eles e seus esporos viajam transportados pela água e pelo vento, aderidos a partículas de pó, terra etc. Possuem uma grande capacidade para adaptar-se às condições do meio em que habitam, utilizam uma gama de substâncias para nutrir-se e são capazes de subsistir em condições ambientais extremas, propriedade que lhes permite exercer sua atividade contaminante (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 45).

É comum a utilização de termos genéricos como “mofo” ou “bolor” para indicar a atividade dos fungos sobre materiais orgânicos como o papel, que lhes causam alterações e enfraquecimento, ou até apodrecimento e perda total.

A atividade dos microrganismos sobre os livros e documentos tem duplo efeito negativo. Por uma parte atacam as substâncias que lhes servem de alimentos, consumindo as fontes de carbono como celulose, colas, adesivos e outros polímeros constituintes do papel [...] e, em consequência, excretam produtos como ácidos orgânicos e pigmentos, que são depositados sobre o suporte, provocando sua deterioração (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 46).

A existência de fontes de alimento e fatores ambientais confortáveis são as principais condições necessárias para o seu desenvolvimento.

Uma vez que os esporos, a partir dos quais o mofo se desenvolve, estão em todo lugar do ambiente, o seu ‘florescimento’ repentino em uma coleção indica que ocorreu alguma alteração no ambiente para causar a germinação dos esporos. [...] Temperaturas elevadas, circulação de ar insuficiente, luz fraca [escuridão] e sujeira acumulada auxiliam e aceleram o crescimento de mofo, uma vez que este já tenha germinado, *mas somente a umidade relativa elevada e o teor de umidade dos suportes podem iniciar e sustentar o seu crescimento* (PRICE, 1991, p. 25, grifo do autor).

Sobre a alimentação, nos livros “O principal alimento dos fungos é a glicose obtida pela quebra da molécula de celulose” (BECK, 1991, p. 34). Também são apetitosos os componentes de amido ou cola. Capas de couro e tecido também fornecem nutrientes (OGDEN et al., 2001).

A aparência que indica a ação de fungos no papel (Figura 5) costuma ser de

[...] manchas de cor amarela, mais escuras no centro e mais claras nos contornos. Dependendo da espécie de fungo, as manchas se ampliam e tomam diversas cores. Em condições muito favoráveis formam bolores e seus esporos, em grande quantidade, dão a impressão de um pó (BECK, 1991, p. 34).

Figura 5 – Fungos no papel

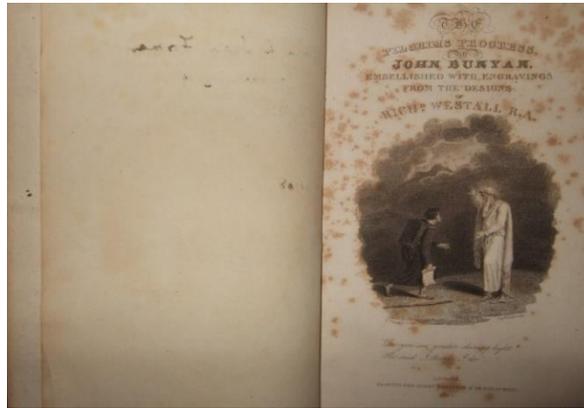


Fonte: Cassares (2000, p. 54)

Pode ser confundida com o mofo uma deterioração semelhante chamada *foxing*:

O foxing envolve vários agentes de biodeterioração, incluindo o mofo. Sua aparência é caracterizada por manchas marrom-avermelhadas, que ocorrem tanto como pontos discretos quanto como borrões irregulares, usualmente sem nenhuma hifa ou estrutura de mofo visível. Como o mofo, este fenômeno aparece em papéis sensíveis expostos a elevados índices de umidade relativa (PRICE, 1991, p. 26).

Figura 6 – Foxing



Fonte: Azevedo (2016a)

Insetos:

Os principais insetos citados na literatura que atacam acervos bibliográficos são as baratas, traças, piolhos de livro, brocas e cupins. Na verdade,

A maioria das espécies de insetos que podem infestar os acervos de papel não são atraídas pelo papel em si, mas pelas gomas, adesivos e amidos, que são digeridos com facilidade muito maior do que a celulose [...]. Alguns insetos atacam também a celulose (isto é, papel e papelão) e as proteínas (isto é, pergaminho e couro); mas esse dano acarretado pelos insetos não provém unicamente de seus hábitos alimentares; as peças também podem ser danificadas pelas secreções e pelas atividades de abrir túneis e de fazer ninhos (OGDEN et al., 2001, p. 7).

Em geral, procuram por locais tranquilos, fechados e escuros, por “umidade, fontes de alimentação e espaços onde possam se reproduzir sem ser perturbados” (OGDEN et al., 2001, p. 9). Quando os livros não são muito manuseados ou estão em desordem fica mais difícil detectar sua presença. Os insetos entram por portas e janelas, “aderidos ao pó, arrastados pelo vento ou acompanhando materiais contaminados” (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 35). Também são atraídos por restos mortais de outros insetos. Mais especificamente:

As traças “[...] alimentam-se da cola do papel, fazendo-lhe furos [...] e danificam as capas dos livros e o papel que as recobre, para chegar aos adesivos que estão por baixo. Alimentam-se também de têxteis [...]” (OGDEN et al., 2001, p. 7). Como são planas, têm facilidade para se instalarem entre as folhas do livro, e entre paredes e móveis encostados nelas (BECK, 1991, p. 37).

Os piolhos de livro são de cor amarelo-avermelhada, sobrevivem entre as folhas dos livros e “alimentam-se dos fungos que se desenvolvem no papel, de modo que sua presença normalmente indica a existência de umidade na área de armazenagem. [...] podem alimentar-se também de pastas e colas, mas não furam o papel” (OGDEN et al., 2001, p. 8).

As baratas são insetos onívoros, porém “têm predileção por materiais de amido e proteína; comem as páginas dos livros, as capas, os adesivos, o couro e os revestimentos. Furam papel e capas e suas secreções costumam deixar manchas fortes no material” (OGDEN et al., 2001, p. 8). Também podem ser detectadas por deixar “marcas que assemelham-se a leves arranhões ou trilhas disformes” (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995, p. 22).

Os cupins atacam (Figura 7) geralmente à noite nos períodos mais quentes do ano (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995). Eles se alimentam da celulose dos papéis e preferencialmente, da madeira. Fazem “furos nos livros, em geral atravessando vários deles em direção à madeira da estante. Os sinais de infestação são bem discretos no início; os mais típicos são os grânulos (resíduos fecais) e as asas espalhadas no recinto” (ANTUNES, 2010, p. 25). Portanto, o uso de móveis de madeira de má qualidade (e ainda colados às paredes) para armazenar os livros, facilita o ataque¹².

Figura 7 – Ataque de cupim no papel



Fonte: Teixeira e Ghizoni (2012, p. 18)

E por fim, as brocas “[...] atacam preferencialmente publicações antigas e encadernadas em couro”, deixam uma poeira fina no local, colocam ovos e movem-se de um livro para outro, se estiverem dispostos juntos e apertados (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995, p. 28). Elas “perfuram as folhas compactadas ou de encadernados, até rendilhá-las, impossibilitando a leitura do texto” (BECK, 1991, p. 40).

¹² “Em madeiras infestadas por estes insetos notam-se pequenas perfurações que liberam grãos semelhantes a areia e um som oco quando batemos nelas” (BECK, 1991, p. 45).

Roedores:

Os ratos e outros roedores comumente têm hábitos noturnos,

Habitam em ambientes quentes, úmidos e sombrios; por isto os climas tropicais são muito favoráveis a eles. Invadem [...] através das portas, janelas, tetos, pisos e túneis escavados por eles [...] quase sempre em busca de restos de alimentos e resíduos existentes nestes locais.

Utilizam o papel, os tecidos e outros materiais orgânicos para construir seus ninhos [ou se aquecer]. Quando invadem, se não são detectados e eliminados rapidamente, podem ocasionar graves danos químicos e físico-mecânicos às coleções [...] (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 32).

Os roedores ainda podem causar curtos circuitos e incêndios ao roerem fios elétricos. Eles são detectados pelos “rastros de sua presença nos lugares pelos quais tenham passado, tais como fezes (parecidas a grãos de arroz tingidos), marcas de seus dentes, buraquinhos descorados no chão e nas paredes, assim como o cheiro desagradável de sua urina [...]” (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 33).

Quando encontram um ambiente favorável, sem higiene e desorganizado, “reproduzem-se com rapidez, ocasionando contaminações de materiais com urina e fezes, com possibilidade de transmissão de doenças [...]” (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 33).

Agora cientes das características de cada agente, como prevenir que microorganismos, insetos e roedores consigam danificar o acervo de livros?

Os tratamentos especializados e químicos que existem para o combate a estes agentes biológicos, como por exemplo a aplicação de fungicidas, pesticidas e raticidas, funcionam para o controle e eliminação de infestações, mas não devem ser vistos como medida preventiva. Inclusive, arriscam a integridade dos livros e a saúde humana (OGDEN, 20001b). No entanto, existem sim tratamentos não tóxicos recomendados sob o ponto de vista da conservação para esse combate quando da infestação, que irão intervir sem agredir os itens bibliográficos: o congelamento controlado, a desinfestação anóxica, entre outros. Infelizmente não há espaço para abordá-los neste trabalho¹³.

Algumas medidas preventivas são a melhor maneira para minimizar riscos de atividade, infestação ou desenvolvimento dos agentes biológicos que deterioram o livro. São essenciais o controle da temperatura, umidade relativa e circulação do ar¹⁴, das possíveis rotas de entrada e fontes de alimentação desses agentes, a adequada armazenagem, higienização

¹³ Para mais informações sobre, ver Ogden et al. (2001) e Vaillant Callol (2013).

¹⁴ Nesse controle climático, quanto mais baixas a temperatura e umidade, melhor.

dos livros e limpeza das estantes e pisos, e o monitoramento rotineiro do acervo e seu entorno (OGDEN et al., 2001). Algumas recomendações específicas são:

- a) evitar armazenar os livros em áreas potencialmente úmidas ou em locais onde exista a possibilidade de acidentes com água (infiltrações, vazamentos, inundações). Também evitar colocar os livros muito próximos ao solo, às paredes e aos tetos (CORADI; EGGERT-STEINDEL, 2008);
- b) deixar um pequeno espaço entre os livros nas prateleiras para facilitar a circulação do ar e dificultar o alcance de uma infestação ou contaminação (GOMES; MOTTA, 1997);
- c) evitar a utilização de estantes de madeira. Caso isso não seja possível, a madeira deve ser tratada contra insetos (VAILLANT CALLOL, 2013);
- d) as janelas podem ser protegidas com telas (BECK, 1991);
- e) não colocar plantas vivas perto dos livros, pois a terra é uma fonte de fungos (OGDEN et al., 2001);
- f) tomar cuidado com o lixo próximo a área do acervo. Não se deve introduzir alimentos na área onde os livros estão, alimentar-se sobre os livros ou manuseá-los com as mãos sujas;
- g) ter atenção com a entrada de novos livros no acervo, especialmente os usados ou vindos de sebos. Isolar os livros que demonstrarem alguma evidência de infestação para que não se propague entre os outros;
- h) realizar a manutenção dos equipamentos de climatização para que não se tornem uma fonte de contaminação (PRICE, 1991);
- i) inspecionar a edificação e o acervo para detectar sinais de presença ou atividade dos agentes biológicos. Buscar por manchas e marcas de alimentação, verificar paredes, rodapés, pisos, tetos, “peitoris das janelas; debaixo das caixas de livros e das saídas de ventilação; nas prateleiras e atrás delas; e dentro das caixas e gavetas. Procure montículos de poeira, corpos de insetos, excrementos, casulos e insetos vivos e limpe-os imediatamente” (OGDEN et al., 2001, p. 11).

3.1.3 Ações humanas indevidas

Também podemos considerar as ações humanas como um fator de deterioração dos acervos bibliográficos, com grande poder destrutivo. O ser humano ao lidar com o livro pode agir direta ou indiretamente como um inimigo deste, seja por falta de familiaridade, “[...] seja por ignorância, por desconhecer os procedimentos mais adequados para cuidar dos materiais e as medidas apropriadas para armazená-los, seja por pura negligência. Grande parte dos danos provêm do mau uso e de armazenagem incorreta” (GOMES; MOTTA, 1997, p. 105).

A única forma possível de prevenir e reverter os maus hábitos entre leitores é incentivar esforços educativos que os sensibilizem a uma mudança de mentalidade, “[...] que levem à conscientização e ao reconhecimento de uma atitude mais positiva no relacionamento com os materiais” (GOMES; MOTTA, 1997, p. 105). E como o livro pode ser prejudicado pelo fator humano?

Abordamos ações humanas indevidas no Manuseio, Armazenamento, Intervenções, e atos de Furto e Vandalismo.

Manuseio:

Há certo consenso na literatura sobre as atitudes indevidas de manuseio. Luccas e Seripierri (1995), Gomes, Nogueira e Abrunhosa (2006), Antunes (2010) e Mársico (2002?) destacam: deixar o livro aberto voltado para baixo; esquecer materiais estranhos entre as folhas (exemplo: flores); fumar, beber e comer pertos dos livros; debruçar-se sobre os livros; usar a superfície do livro como apoio para escrever; umedecer a ponta dos dedos com saliva para virar as páginas; carregar e transportar o livro sem cuidado ou proteção; manusear o livro com as mãos sujas ou molhadas; utilizar objetos volumosos como marca páginas (exemplo: lápis); puxar o livro da estante pela cabeça da lombada; dobrar os cantos das páginas; inserir clips ou grampos metálicos; fazer anotações e grifos com canetas; segurar, folhear, abrir e fechar o livro de modo que crie tensão na estrutura; e até mesmo ficar sem manusear um exemplar por muito tempo é prejudicial.

Tais atitudes com o tempo e o uso intenso podem causar danos como: capas, lombadas e folhas soltas, descoladas, frouxas, rasgadas ou perdidas; o rompimento das fibras do papel (deixa-o frágil); manchas que além de danificarem esteticamente o papel, também atraem agentes biológicos (exemplo: gordura); deformações, perfurações, vincos e amassos; forçar, marcar e enfraquecer a encadernação; causar acidificações e oxidações; desgaste das extremidades do livro; o desmonte do livro; entre outros. É recomendável:

- a) respeitar as limitações do livro no manuseio. Os limites para abertura das páginas dependerão da forma como as folhas foram unidas para formar o miolo;
- b) ao retirar o livro da estante (Figura 8), o correto é afastar os que estiverem ao lado e puxá-lo suavemente, com todos os dedos pelo meio da lombada (OGDEN, 2001b);

Figura 8 – Retirar o livro da estante



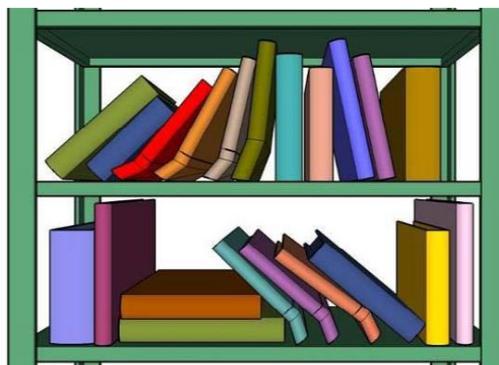
Fonte: Azevedo (2016a)

- c) manter as mãos limpas e secas ao manusear o livro. Usar as duas mãos na hora da leitura e apoiar o livro sobre superfície plana (SPINELLI JÚNIOR, 1997);
- d) utilizar marcadores de página de papel durante a leitura;
- e) em caso de necessidade, o grafite é aconselhado para realizar anotações em livros, por conta de sua inocuidade para o papel (BECK, 1991).

Armazenamento:

Realizar o armazenamento e o acondicionamento inadequadamente (Figura 9) e em locais inapropriados pode resultar em danos sérios para livros e coleções.

Figura 9 – Armazenamento incorreto



Fonte: Spinelli, Brandão e França (2011, p. 32)

Guardar livros em locais fechados, úmidos e sem ventilação; estantes com dimensões insuficientes e superlotadas de livros; livros amontoados em pilhas e desordem; livros tombados, tortos e inclinados nas prateleiras, ou em ultrapasse as margens destas; acervo exposto a grande incidência direta de luz solar; uso de mobiliário incorreto (que pode até ceder ao peso dos livros), encostado em paredes externas; e etc., são algumas das atitudes indevidas de armazenagem segundo Luccas e Seripierri (1995), Ogden (2001b), Silva, A. (2012) e Mársico (2002?). As recomendações:

- a) manter os livros “afastados de janelas e fontes de calor, em local ventilado e seco” (GOMES; MOTTA, 1997, p. 103);
- b) não deixar os livros apertados nas prateleiras facilita o manuseio, evita deformações e o desgaste por abrasão. Deve-se posicioná-los na vertical e utilizar como suporte bibliocantos para que não tombem ou fiquem inclinados. Os bibliocantos devem ser de superfície lisa e com cantos arredondados, para não arranhar, rasgar ou amassar os livros (OGDEN, 2001b);
- c) “Os livros maiores [ou mais pesados], que não caibam em pé na estante, devem ser colocados deitados e totalmente apoiados sobre a prateleira; e com no máximo dois ou três livros em cada pilha” (ANTUNES, 2010, p. 68);
- d) “Não se deve pôr livros grandes perto dos pequenos, pois estes não os apoiam adequadamente” (OGDEN, 2001b, p. 7);
- e) a disposição das estantes deve facilitar a circulação do ar. Não encostar as estantes nas paredes, principalmente as externas, para que não haja a transferência de umidade para os livros;
- f) caso os livros estejam guardados em armário fechado, é importante abrir suas portas por algumas horas, entre outros cuidados para o ar não ficar estagnado ou a umidade se acumular. “Os livros armazenados em armário fechado também devem guardar certa distância da parede de fundo e o próprio armário [...] da parede” (OGDEN, 2001b, p. 7);
- g) encadernações de papel e tecido não devem ser armazenadas em contato direto com as de couro, que pode migrar para o papel e tecido acidez, óleos ou sujá-los quando em processo deterioração (esfarelamento) (OGDEN, 2001b);
- h) usar estantes de metal esmaltadas (CASSARES, 2000). O uso de mobiliário de madeira é bem popular por questões de estética, economia e fácil montagem; porém,

como já vimos, deve ser evitado, pois a madeira libera vapores ácidos e prejudiciais, além de atrair umidade e insetos (OGDEN, 2001b);

- i) deve ser realizada a manutenção das boas condições da edificação. Ter atenção com a proteção e afastamento dos livros em caso de obras e consertos, até o momento da recolocação (VAILLANT CALLOL, 2013).

Intervenções:

Mársico (2002?) introduz bem como ocorrem as intervenções indevidas:

Ao lidar diariamente com o acervo, o homem introduz e utiliza uma série de materiais impróprios à conservação de livros e documentos. Às vezes a tentativa bem intencionada de tentar estancar a degradação provoca, na realidade, danos irreversíveis. Essas tentativas amadoras não fundamentadas nos princípios de conservação se cristalizam com o correr do tempo, transformando-se em hábitos que levam indiretamente a acelerar a degradação de livros e documentos.

O melhor exemplo disso é o ato de usar colas inadequadas para reparar rasgos e componentes soltos do livro (Figura 10). O uso de cola branca, fita durex, fita crepe, *contact* e outras fitas adesivas pode até funcionar no momento, porém com o tempo ressecam, melam, deixam manchas e se soltam. Essas colas são ácidas e penetram entre as fibras do papel, por isso não são recomendadas (GOMES; MOTTA, 1997).

Figura 10 – Intervenção inadequada com fita adesiva



Fonte: Cassares (2000, p. 57)

Também podemos citar atitudes como usar produtos e materiais inadequados ao higienizar livros e limpar estantes; secar livros molhados com fontes de calor (exemplo: sol, secador de cabelo)¹⁵; proteger livros com embalagens de má qualidade ou encapá-los com papéis como o pardo, que causa “[...] mais dano do que benefício ao volume em médio e curto

¹⁵ “A secagem com calor se dará muito rapidamente, causando grande deformação do papel” (MÁRSICO, 2002?).

prazo. O papel tipo pardo, de natureza ácida devido a seu processo de feitura, transmite seu teor ácido para os materiais que estiver envolvendo” (MÁRSICO, 2002?); entre outras.

Furto e Vandalismo:

Devem fazer parte do planejamento de preservação das bibliotecas institucionais medidas de controle e segurança, e recursos educativos que possam evitar atos de furto ou vandalismo.

O furto pode ser de partes do livro ou todo o exemplar. Os atos de vandalismo incluem práticas que particularizam um exemplar que não é de uso exclusivo do indivíduo, “a mutilação de livros e documentos, as pichações, assim como as ações mal-intencionadas” (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 62).

Ao considerarmos os acervos pessoais de livros, podemos pensar também o “furto e vandalismo” no sentido de: emprestar um livro e ele não ser devolvido, ou ser devolvido com vários danos que evidenciem hábitos incorretos; o acervo sofrer ações prejudiciais não intencionais de animais de estimação, bebês, e outras pessoas além do dono que possam ter livre acesso ao acervo.

3.1.4 Catástrofes e acidentes

Circunstâncias, catástrofes e fenômenos externos podem destruir todo um acervo bibliográfico irreversivelmente e a qualquer tempo. “[...] o perigo de calamidade é uma combinação dos riscos ambientais com a vulnerabilidade dos prédios, dos sistemas mecânicos e dos acervos” (OGDEN, 2001a, p. 7). A ocorrência de

Danos provocados pelo fogo e água podem estar ligados a causas naturais, como terremotos, vulcões, furacões ou fortes tempestades. Raios e descargas elétricas podem causar incêndios. Do rompimento de tubulações de água, do destelhamento, da obstrução de calhas e com a elevação dos leitos de rios podem surgir inundações (BECK, 1991, p. 30).

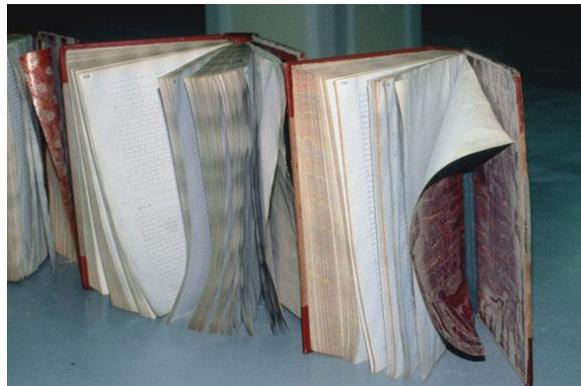
Alguns desastres são acidentais, provocados “pelos humanos durante a realização de consertos de tubulações hidráulicas, elétricas ou sanitárias, sem as devidas precauções” (SILVA, A., 2012, p. 102). As infiltrações, vazamentos, desabamentos ou até inundações e incêndios também “podem ser fruto de algum tipo de negligência” (MOTTA, 2008, p. 54).

Medidas emergenciais para estas situações devem estar previstas em um planejamento de preservação: “[...] é essencial que arquivos e bibliotecas elaborem um plano de emergência¹⁶, onde estejam definidos todos os problemas que signifiquem riscos em potencial. Ao mesmo tempo, deve ser determinada uma estratégia para o salvamento do acervo, no caso de acidentes” (BECK, 1991, p. 31). Em resumo: é importante ter em mente como proceder em caso de desastres. Uma ação rápida e eficaz pode conseguir minimizar efeitos destrutivos.

Podemos citar como exemplo procedimentos apropriados para secar livros úmidos ou molhados (Figura 11) e evitar o desenvolvimento do mofo, comentados por Spinelli Júnior (1997, p. 36):

- Manter os volumes fechados até a completa retirada de todas às sujidades que venham a atingi-los;
- Executar um tipo de secagem através da circulação constante do ar;
- Não expor os livros ao sol;
- Envolver os volumes e documentos mais encharcados com papéis mata borrão;
- Não tentar abrir os volumes enquanto estiverem molhados; [...]
- Ser paciente e não tentar fazer as coisas com pressa.

Figura 11 – Ação da água



Fonte: Azevedo (2016a)

Alguns cuidados podem ser tomados em relação a acidentes:

- a) “Vistorias constantes nos edifícios podem detectar problemas [...] como vazamentos e problemas na instalação elétrica e prevenir acidentes” (MOTTA, 2008, p. 54);
- b) contra inundações,

As coberturas e placas de proteção dos tetos devem ser inspecionadas regularmente e consertadas ou substituídas quando necessário. As calhas e os drenos devem ser limpos com freqüência. Jamais guarde material sob canos de água, dutos de vapor, lavatórios, equipamentos de refrigeração de ar ou outras fontes de água. Armazene sempre o material a pelo menos 10 cm do chão, nunca diretamente sobre ele. Evite a armazenagem no subsolo ou em outras áreas em que é maior a ameaça de inundação (OGDEN, 2001a, p. 15);

¹⁶ Para mais informações, ver Ogden (2001a).

- c) contra incêndios, realizar a manutenção da rede elétrica; evitar sobrecarga elétrica nas tomadas; não fumar na área do acervo; não deixar velas ou produtos inflamáveis perto dos livros (MÁRSICO, 2002?).

3.2 PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Procuramos ao longo desta pesquisa apresentar e explicar as principais recomendações e procedimentos que podem intervir de forma preventiva em livros e coleções e manter seu bom estado de conservação. Contudo, a literatura sobre conservação preventiva em acervos bibliográficos é focada em abordar soluções e parâmetros que atendam principalmente bibliotecas institucionais, com objetivos, necessidades e cotidiano por vezes diferentes dos de acervos pessoais. Por isso houve uma preocupação em ressaltar medidas de baixo custo e complexidade, que fossem viáveis a serem adotadas e apropriadas por indivíduos “amadores” como o *booktubers*, envolvidos nesta pesquisa.

Os próximos procedimentos preventivos a serem abordados complementam o que já foi comentado nas subseções anteriores sobre os fatores de deterioração do papel e do livro. Eles têm o propósito de serem adequados e permitirem “[...] o acompanhamento e o controle das causas e riscos de deterioração das coleções durante seu uso, exposição e armazenamento” (VAILLANT CALLOL, 2010, p. 78).

Tais procedimentos, métodos ou tratamentos específicos e comprometidos a reduzir os danos e o ritmo de degradação exigem “um conhecimento das características individuais dos documentos e dos materiais a serem empregados no processo de conservação” (CASSARES, 2000, p. 22). Testar também faz parte, e a autora lembra que

Antes de qualquer intervenção, a primeira avaliação é se nós somos capazes de executá-la. [...] Caso não nos julgemos com conhecimentos necessários, a solução é buscar algum especialista da área ou acondicionar o documento enquanto aguardamos o momento oportuno de intervir (CASSARES, 2000, p. 25).

Faremos breves considerações sobre Diagnóstico, Monitoramento ambiental, Higienização e limpeza, Acondicionamento, e Pequenos reparos.

3.2.1 Diagnóstico

Os sinais de deterioração que vemos ao examinar um livro podem ser o acúmulo de vários tipos de danos. O diagnóstico é um procedimento de avaliação a ser realizado antes de qualquer ação de conservação, que irá identificar os danos presentes em cada item. Só depois desse diagnóstico é que poderemos determinar o tipo e o grau de tratamento necessário para melhorar o estado de conservação do livro, e até estabelecer prioridades. Através do diagnóstico também é possível investigar as causas e os problemas que atingem o acervo de forma geral (SPINELLI JÚNIOR, 1997; GOMES; MOTTA, 1997).

É caracterizado pelo preenchimento de uma ficha técnica de diagnóstico, que contenha os dados de identificação do livro, as características do exemplar, e os dados sobre o seu estado físico (exemplo: danos que apresenta). Danos comumente detectados em livros e papel são: mofo, sujidades, manchas, amarelecimento, escurecimento ou outras alterações de cor no papel, sinais de ataques biológicos, rasgos, deformações, desgastes, capas, lombadas e folhas frouxas ou soltas, papel quebradiço, etc.

3.2.2 Monitoramento ambiental

Uma das principais estratégias na conservação preventiva de acervos bibliográficos, o monitoramento e controle ambiental “Baseia-se na manutenção de condições climáticas em níveis adequados”. As taxas ideais de T e UR mencionadas na literatura especializada e os “[...] parâmetros climáticos estabelecidos para preservação de acervos com suporte em papel, [...] impõem, na maioria dos casos, e sobretudo nas áreas tropicais, a utilização de sistemas mecânicos de climatização [...]” (CARVALHO, C., 1998, p. 2).

Alguns dos instrumentos capazes de monitorar, modificar e/ou manter os níveis de umidade e temperatura no ambiente são: termômetro, psicrômetro, higrômetro, termohigrômetro, umidificador, desumidificador, aparelhos de ventilação e climatização (como o ar condicionado e ventiladores), e sistemas centrais de filtragem, resfriamento e calefação do ar¹⁷ (OGDEN, 2001c).

Ogden (2001c, p. 8) recomenda para as bibliotecas institucionais “escolher uma temperatura e uma umidade relativa do ar, dentro das faixas recomendadas, que possam ser

¹⁷ Para mais informações sobre, ver Ogden (2001c, p. 25-27).

mantidas durante 24 horas por dia, 365 dias por ano”, pois é comprovado que essa manutenção estável, constante e moderada prolonga a vida útil do acervo; mas admite que

Quando os imperativos econômicos ou os sistemas mecânicos inadequados tornam impossível a manutenção de condições ideais ao longo do ano, pode-se escolher padrões menos rigorosos para o verão e o inverno, permitindo-se entre essas estações mudanças graduais de temperatura e umidade relativa. Os padrões sazonais devem ser, o mais possível, próximos do ideal.

Ou seja, é certo que conseguir ter um controle eficiente das condições ambientais ao redor do acervo é essencial e facilita muito a prevenção da deterioração dos materiais bibliográficos, mas a verdade é que “[...] as tecnologias para o estabelecimento de tais controles, tanto para sua instalação quanto para sua manutenção, são custosas” (MICHALSKI, 1995 *apud* VAILLANT CALLOL, 2013, p. 85). Por vezes, é até impossível para as bibliotecas institucionais cumprir tais recomendações (OGDEN, 2001c), quem dirá para acervos pessoais.

Colocar em prática o controle do clima é mais difícil não só por conta dos recursos necessários para tal; mas porque implica também em um registro e análise das variações climáticas ao longo do tempo; porque deve considerar as condições microclimáticas e construtivas do espaço onde o acervo está (características arquitetônicas, como estão dispostos os cômodos, materiais construtivos, etc.) (CARVALHO, C., 1998); e porque exige um equilíbrio entre as condições ambientais adequadas para o acervo e as condições para o conforto humano (GÜTHS; CARVALHO, 2007).

3.2.3 Higienização

Em conservação, o termo "higienização" é utilizado como nome técnico para os procedimentos de limpeza feitos em livros. A higienização é a “[...] ação de eliminação de sujidades generalizadas sobre as obras, como poeira, partículas sólidas e elementos espúrios à estrutura física do papel, objetivando, entre outros fatores, a permanência estética e estrutural do mesmo” (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 39).

A higienização é considerada a conservação preventiva por excelência, nas palavras de Cassares (2000); uma atividade saudável e vital para a manutenção de qualquer biblioteca. É fundamental que seja uma rotina regular, feita “numa frequência que é determinada pela velocidade com que a poeira se acumula nos espaços de armazenagem” (OGDEN, 2001b, p.

15). O hábito de higienizar os livros “é também uma oportunidade de avaliar as condições do acervo” (MOTTA, 2008, p. 52).

O método mais simples de higienização é a limpeza de superfície, mecânica e feita a seco, item a item. Demanda lugar¹⁸ (arejado, limpo, bem iluminado, afastado das estantes) e materiais apropriados. “A remoção da sujidade superficial [...] é feita através de pincéis, flanela macia, aspirador e inúmeras outras ferramentas que se adaptam à técnica”, como: escova macia, bisturi, pinça, espátula, agulha, cotonete e borracha (CASSARES, 2000, p. 28).

Os cortes do livro, a lombada e a capa são os que mais acumulam sujidades. Quando o livro recebe a higienização pela primeira vez, esta deve ser extensiva, folha a folha. Quando o objetivo for a manutenção do livro limpo, podem ser higienizados somente os cortes e as cinco primeiras e últimas folhas do exemplar (as mais vulneráveis às sujidades) (PALETTA; YAMASHITA, 2004).

Se o livro estiver em um estado grave de fragilidade física, tentar realizar a higienização pode danificá-lo ainda mais. É necessário bom senso para decidir se o livro resistirá ao manuseio para ser limpo. O agente de higienização (indivíduo) precisa ser consciente e cuidadoso. E inclusive, garantir a proteção contra riscos à sua saúde, com o uso dos equipamentos individuais de proteção (EPI's): luvas, aventais, máscaras, toucas, óculos de proteção, etc. (PALETTA; YAMASHITA, 2004).

Algumas instruções sobre os procedimentos para higienização do livro:

A utilização do aspirador de pó é recomendada se os livros estiverem com grossa camada de poeira. A limpeza com aspirador será só nas partes externas do livro (encadernação e cortes), com potência de sucção controlada (CASSARES, 2000) e proteção de bocal com “uma tela sintética ou outro tipo de tecido que funcionará como um filtro que reterá fragmentos que acidentalmente se desprendam da obra” (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 40).

Na limpeza de toda a encadernação, cortes e folhas internas do livro com o uso de trincha ou pincel, começar pelos cortes (Figura 12): segurar firme a lombada do livro (apertando o miolo) para que fique fechado e a poeira não caia entre as folhas. A trincha ou o pincel devem ser macios e manuseados da lombada para fora, sempre no sentido contrário ao agente de higienização. Dentro do miolo, limpeza reforçada próximo a costura do livro. O livro também pode ser colocado de pé e aberto ao meio para receber uma batida suave na

¹⁸ Algumas bibliotecas institucionais possuem o equipamento chamado mesa de higienização, que realiza a sucção das sujidades coletadas durante o processo de limpeza do livro.

lombada com o cabo do pincel, e assim liberar mais resíduos (CASSARES, 2000; PALETTA; YAMASHITA, 2004).

Figura 12 – Limpeza de superfície no corte do livro



Fonte: Cassares (2000, p. 60)

A limpeza das capas varia de acordo com o revestimento delas. Se for revestida com película de plástico, a capa deve ser limpa com uma flanela macia e seca; se for de papel, pode ser limpa com borracha plástica branca ou o seu pó¹⁹, se a resistência da capa e das tintas permitirem; se a capa for de tecido, é recomendada a utilização de trincha/pincel ou aspirador de pó; e se o revestimento for de couro, “é recomendável somente a utilização de pincel e flanela macia, caso o couro esteja íntegro. Não se deve tratá-lo com óleos e solventes” (CASSARES, 2000, p. 29).

Algumas instruções importantes relacionadas à limpeza das estantes e do piso:

Para o piso, a limpeza mais eficiente e adequada “é com aspirador de pó, pois remove a sujidade sem transferir parte da mesma para outras áreas. Qualquer tipo de solvente ou cera não é recomendado. Deve-se evitar também a água, pois sua interferência, por menor que seja, desequilibra a umidade relativa do ambiente” (CASSARES, 2000, p. 33). Além disso, os produtos de limpeza e a água podem respingar nos livros das prateleiras mais baixas, se desprotegidos (OGDEN, 2001b). “Procurar utilizar, na impossibilidade de ter aspirador de pó, a vassoura revestida de pano levemente umedecido. É necessário que a poeira grude no pano, evitando o seu deslocamento para outra área do acervo” (MÁRSICO, 2002?).

¹⁹ Ralar o pó de borracha, distribuir sobre a capa e friccioná-lo com uma pequena almofada de tecido ou algodão. (boneca de pano) (PALETTA; YAMASHITA, 2004, p. 43).

Para a limpeza das estantes e prateleiras, também pode ser utilizado o aspirador de pó. Não devem ser utilizados produtos químicos (exemplo: lustra móveis), pois exalam vapores ácidos, podem ser absorvidos pelo papel e deixar manchas.

Caso seja necessário remover a sujidade muito intensa (incrustada) da sua superfície pode ser usada uma solução de água + álcool a 50%, passada com pano muito bem torcido. Em seguida, passar outro pano seco. [...] O mesmo tratamento se aplica aos móveis de madeira ou metal (CASSARES, 2000, p. 33).

A limpeza deve ser feita de cima para baixo. Não recolocar os livros nas estantes e prateleiras sem garantir que estejam totalmente secas.

Outras recomendações são:

- a) usar aspiradores de pó com filtro HEPA (AZEVEDO, 2016b);
- b) realizar a oxigenação das folhas é benéfico para o livro (abrir em forma de leque, folhear várias vezes);
- c) não utilizar a mesma flanela de limpeza dos livros para as prateleiras, ou vice e versa (OGDEN, 2001b);
- d) não utilizar espanador de pó ou varrer o piso, pois a poeira levanta e se espalha.

3.2.4 Acondicionamento

O propósito dos invólucros/embalagens de acondicionamento é serem “os itens de proteção mais próximos aos documentos, formando uma barreira contra os poluentes, a luz, a temperatura, a umidade relativa, o ataque biológico, e o manuseio” (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p. 27).

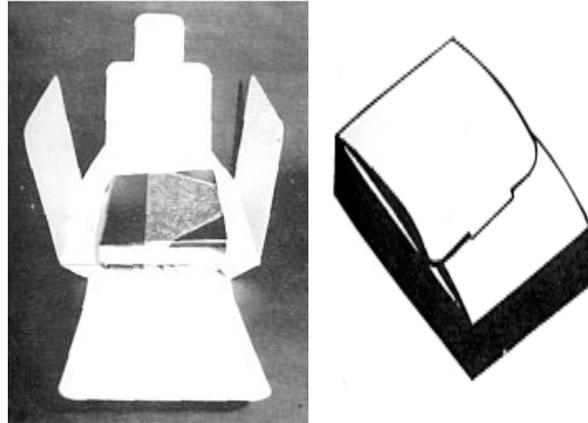
Na literatura, o acondicionamento adequado é demonstrado especialmente no formato de caixas individuais. Os motivos por trás dessa proteção podem ser capas frágeis, exemplares de valor especial, encadernações danificadas, etc. Proteger os livros em caixas ajuda a estabilizá-los, dá suporte a eles, os conserva limpos, previne danos mecânicos, e também auxilia no seu transporte. “As caixas, por sua vez, precisam ser confeccionadas com materiais de qualidade arquivística, devendo ser feitas sob medida” (OGDEN, 2001b, p. 8).

Os invólucros com garantia de qualidade arquivística “são os que não produzem danos químicos aos objetos, os que são resistentes à deterioração e fornecem proteção e apoio físicos” (OGDEN, 2001b, p. 17). O uso de material instável como invólucro corre o risco de

reagir com o objeto protegido, ou de o próprio invólucro deteriorar-se e produzir ácidos danificadores.

A confecção de invólucros para acondicionamento é um sistema de dobras e encaixe (Figura 13), que utiliza principalmente papéis alcalinos/neutros, e por vezes tiras/cadaços de algodão (SPINELLI JÚNIOR, 1997; CASSARES, 2000).

Figura 13 – Invólucro aberto e fechado



Fonte: Spinelli Júnior (1997, p. 53)

3.2.5 Pequenos reparos

No sentido de que: “Muitas vezes, um conserto a tempo pode prevenir a ocorrência de um dano mais sério” (MILEVSKI, 2001, p. 13), e de que “Reforçar um volume novo é mais simples do que fazê-lo em um livro já manuseado e deformado” (GOMES; MOTTA, 1997, p. 105); pequenos reparos podem se configurar como procedimentos preventivos e de estabilização, que visam proteger o livro contra novos ou maiores danos no futuro. Têm um objetivo mais voltado para manter a funcionalidade do livro do que a estética (MILEVSKI; NAINIS, 2001).

Os pequenos reparos são diminutas intervenções que podemos executar visando interromper um processo de deterioração em andamento. Essas pequenas intervenções devem obedecer a critérios rigorosos de ética e técnica e têm a função de melhorar o estado de conservação dos documentos. Caso esses critérios não sejam obedecidos, o risco de aumentar os danos é muito grande e muitas vezes de caráter irreversível (CASSARES, 2000, p. 33).

Alguns reparos comuns são a união de componentes soltos do livro (capas, lombadas, folhas), remendos de rasgos, enxertos²⁰, reforço em encadernações de papel, e substituição de componentes desgastados ou perdidos. Os materiais utilizados em pequenos reparos “devem ser de *qualidade arquivística e de caráter reversível*. Isso significa que, caso seja necessário reverter o processo, não pode existir nenhum obstáculo na técnica e nos materiais utilizados” (CASSARES, 2000, p. 34, grifo do autor). Porém, Milevski e Nainis (2001, p. 58) acreditam que “a reversibilidade é uma consideração e não uma necessidade ou pré-condição”.

Os principais materiais usados nos procedimentos de pequenos reparos em livros são papéis especiais (com características adequadas para cada caso), adesivos neutros e reversíveis ou fitas de filmes especiais (transparentes e sem colas ácidas, exemplo: Filmoplast R ou P) (MOTTA, 2008; SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011). São citados na literatura papéis japoneses, absorventes, transparentes, papel mata-borrão, papel mimo, papel *kraft*, papel *acid free*, etc. Com eles podemos reforçar a lombada do livro, unir componentes soltos ou preencher perdas. Spinelli, Brandão e França (2011, p. 21) chamam atenção para a observação da gramatura (espessura), textura (tipos de fibra) e cor do papel a ser utilizado, e também na direção do sentido das fibras em caso de remendos de rasgos.

Entre os adesivos principais utilizados destacamos a cola *metilcelulose* e a cola mista. A cola *metilcelulose* é recomendada para remendar rasgos e fazer enxertos no papel. É vendida em forma de pó. É reversível, neutra, inodora, solúvel em água, incolor e estável à luz. Modo de preparo:

Dissolver o pó em água e misturar bem. Logo após a preparação, a cola fica ainda cheia de grumos, tornando-se homogênea após uma ou duas horas de descanso. De modo geral, usam-se 10 gramas de pó para 250ml de água, mas dependendo da marca, gasta-se menos pó. Pode-se preparar uma mistura mais consistente mais grossa, guardar em vidro fechado na geladeira, e quando for necessária a cola mais rala, colocar um pouco em vidro menor e acrescentar mais água (GOMES; MOTTA, 1997, p. 24).

A cola mista é mais utilizada para reparos em encadernações. É a junção da cola PVA (ácida e irreversível, mas com poder de adesão maior) com a cola *metilcelulose*. A mistura das duas vai ser menos agressiva ao material reparado, de melhor consistência e secagem mais lenta para se trabalhar (CASSARES, 2000). Modo de preparo: “[...] em um vidro colocar partes iguais de cola PVA e de cola metilcelulose já preparada [...] Misturar bem até completa

²⁰ “Essa técnica consiste em recompor uma área faltante do papel com pedaços de papel similar em cor e textura” (GOMES; MOTTA, 1997, p. 45), não a recomposição de conteúdo perdido.

homogeneidade. Se ficar muito grossa, acrescentar um pouco de água até a consistência de iogurte” (GOMES; MOTTA, 1997, p. 25).

Outros materiais usados para realizar pequenos reparos: mesa, placa de vidro, tesoura, bisturi, agulha, lápis, régua, esquadro, estilete, pincéis, espátula, dobradeira de osso, pinça, prensa, etc. (ANTUNES, 2010). Dos autores citados nesta subseção, recomendamos Gomes e Motta (1997), Milevski (2001), e Antunes (2010) para um aprofundamento melhor sobre pequenos reparos.

4 BOOKTUBES

Da intersecção entre livros e *YouTube* surge a comunidade *booktube*, que encontrou no *site* um espaço para as conversações em torno do livro e da literatura. O *YouTube* existe desde 2005 e em pouco tempo se tornou a maior plataforma de compartilhamento de vídeos *online*, posto que ocupa até hoje:

O funcionamento do YouTube se dá a partir dos canais. Com o ingresso do internauta no site [...] é criado o seu canal [...] onde ele tem a possibilidade de fazer o upload de vídeos. O usuário pode se inscrever em outros canais para receber notificações dos vídeos postados por outras pessoas (CASEMIRO, 2016, p. 46).

Esse caráter de livre acesso e compartilhamento de conteúdo no *YouTube* promove uma forma participativa e criativa de comunicar e disseminar informação. Não é à toa que verdadeiros “diários pessoais” em forma de canais e vídeos sobre variados assuntos se popularizaram no *site*. Além disso, o *YouTube* “vem se constituindo em uma rede social por permitir a interação de diferentes comunidades virtuais acerca de temas específicos” (BALVERDU, 2014, p. 23).

São conhecidos como *youtubers* todos os usuários que produzem conteúdo em vídeo no *YouTube*. Os *booktubers* publicam vídeos essencialmente sobre livros e literatura em seus canais. Ao canal literário do *booktuber* também é dado o nome de *booktube*. A comunidade *booktube* é formada pelos seus produtores e consumidores de conteúdo (JEFFMAN, 2017).

Uma comunidade virtual se constrói com afinidades, interesses em comum, e processos de cooperação ou troca de experiências e conhecimentos entre seus membros (RODRIGUEZ, 2013). Comunidades virtuais literárias também existem em outras plataformas, antes mesmo do *YouTube* – a exemplo dos blogs literários²¹. Para Camargo (2016), é um processo natural, associado a simples necessidade do leitor de ter com quem discutir sobre os livros lidos.

Muitos leitores criaram seus próprios canais literários, em que falam sua opinião sobre os livros lidos, respondem perguntas de outros usuários sobre leitura, exibem edições especiais de colecionador e relatam seus hábitos de leitura. Desta forma, constroem laços sociais em torno de um assunto que consideram importante e sobre o qual gostariam de ampliar seus conhecimentos (CASEMIRO, 2016, p. 450).

Portanto, podemos entender que “Ser um *booktuber* é fazer parte de uma comunidade leitora, no *YouTube* [...] Nessa comunidade, não há critérios para idade, embora,

²¹ Inclusive, uma motivação comum que Balverdu (2014) identifica para a criação de canais literários é a complementação do conteúdo de blogs literários já existentes.

majoritariamente, o público seja de adolescentes e jovens” (TEIXEIRA; COSTA, 2016, p. 21). Os *booktubers*, como produtores de conteúdo, são influenciadores e se comunicam “na mesma língua” e de igual para igual com o público consumidor que se identifica com eles e com seus gostos literários (CAMARGO, 2016); eles têm o objetivo principalmente de compartilhar e interagir com outros leitores, e o desejo de incentivar a leitura (BALVERDU, 2014). Como Silva, D. (2016, p. 26) nota, a ligação entre os livros e os leitores é mediada pelo agente *booktuber*.

Não há como dizer exatamente quem ou quando começou o movimento de publicar vídeos sobre livros/literatura no *YouTube* e criar canais dedicados a isso. Acredita-se que os primeiros *booktubers* são de origem americana ou inglesa, e que depois o formato se espalhou por diversos países, inclusive o Brasil (JEFFMAN, 2017). A consolidação de termos específicos de identificação dessa comunidade, como “booktuber”, ocorre mais tarde, em 2011 (TEIXEIRA; COSTA, 2016; CAMARGO, 2016).

Em nosso país, a professora Tatiana Feltrin (do canal *Tiny Little Things*²²) é considerada a primeira *booktuber* brasileira: seu primeiro vídeo sobre livros foi publicado em 2009 e deu início ao desenvolvimento de um canal literário²³ (JEFFMAN, 2017). Hoje (maio de 2018) o canal da *booktuber* em questão chega aos quase 290 mil inscritos e passa de 28 milhões de visualizações totais.

A popularidade do interesse de pesquisa no *YouTube* sobre o termo “booktuber”, de acordo com as estatísticas do Google Trends²⁴, teve seus maiores picos no Brasil entre os anos de 2015 e 2017, ou seja, foram os anos em que o assunto esteve mais em alta aqui.

O *booktube* “É um espaço no qual o diálogo é norteado pelas leituras realizadas, autores preferidos, eventos literários frequentados, pelas reflexões que o contato com a literatura oferta, entre outras possibilidades relacionadas ao consumo cultural” (JEFFMAN, 2017, p. 187). Os *booktubers* participam de brincadeiras e desafios literários, comentam sobre o mercado editorial, apresentam lançamentos de livros, exibem suas estantes e novos livros adquiridos, relatam e sugerem como organizar as leituras e estantes, planejam metas de

²² Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>> Acesso em: 29 maio 2018.

²³ “[...] para ser considerado um *booktube*, é preciso que haja uma continuidade de conteúdos relacionados aos livros e/ou ao universo literário. Vídeos esporádicos sobre livros ou leituras em canais de outros segmentos não os caracterizam enquanto *booktube*” (JEFFMAN, 2017, p. 187, grifo do autor).

²⁴ Disponível em:

<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=all_2008&geo=BR&gprop=youtube&q=booktuber> Acesso em: 18 maio 2018.

leitura, elaboram listas de indicações e destaques literários, etc. Através do canal, o *booktuber* revela seu relacionamento pessoal com o livro, a leitura, a literatura; e os discute.

Além dos livros, é possível observar que alguns canais literários abordam também HQ's e mangás; falam sobre filmes e séries de TV... Silva, J. (2017, p. 37) explica que "[...] com a expansão dos canais e maior número de seguidores, os vídeos dos *booktubers* passaram a englobar outros assuntos adjacentes à leitura, porém sem perder o foco principal nos livros”.

Alguns canais têm mais de um *booktuber* envolvido na produção de conteúdo; assim como também ocorrem participações dos *booktubers* nos vídeos uns dos outros. “Características como a espontaneidade, a criatividade, a descontração, a informalidade e a dinamicidade dos vídeos [...]” ajudam a atrair, entreter e conquistar inscritos e leitores (SILVA, J., 2017, p. 38).

Existem nos vários vídeos publicados por *booktubers* alguns elementos e práticas observados, conteúdos abordados e expressões próprias que são comuns e acabam por caracterizar um canal *booktube*.

Uma das marcas comuns aos canais de *booktubers* é o incentivo à interação. Observa-se que, nos últimos momentos dos vídeos, o *booktuber* sempre convida o espectador a avaliar [...], a comentar o vídeo, a adicionar o *booktuber* em outras redes sociais e, em alguns casos, solicita sugestões de livros [fatores que influenciam o conteúdo dos canais] (TEIXEIRA; COSTA, 2016, p. 21, grifo do autor).

Um elemento comum nas gravações é geralmente a câmera voltada para o *booktuber*, e o uso como cenário de fundo das estantes e prateleiras de livros, sem produção ou edição muito avançadas (CASEMIRO, 2016). “Ao mostrar seus livros, seus quartos e suas compras, os *booktubers* também nos mostram os objetos que os compõem. Há livros por todos os lugares, ele é o assunto, ele é o objeto de desejo e de consumo destas pessoas” (JEFFMAN, 2015b, p. 108, grifo do autor).

Uma prática também comum é a parceria dos *booktubes* com editoras, livrarias e outras lojas, que cedem livros (entre outros produtos) para que os *booktubers* avaliem e divulguem. Por vezes, elas patrocinam sorteios e descontos para os inscritos dos canais. Existem casos em que o *booktuber* recebe um valor monetário para anunciar produtos editoriais específicos (chamado de *Publieditorial*). Outros tipos de anúncios (como o Google AdSense) ou links para compra de livros (exemplo: Programa de associados da Amazon) são outras possibilidades do *booktuber* adquirir algum tipo de retorno monetário. Porém, vale lembrar que uma parcela dos *booktubers* prefere não realizar parcerias, e que são raros os que

de fato conseguem transformar o *hobby* de manter um canal literário em uma fonte de renda (TEIXEIRA; COSTA, 2016; JEFFMAN, 2017).

Um dos principais tipos de conteúdo dos *booktubes* são os resumos e críticas sobre livros (resenhas). Essas críticas literárias são amadoras, uma vez que “Estes leitores não possuem necessariamente uma formação acadêmica, muitos deles são jovens e não apresentam nenhuma ‘credencial’ ou titulação acadêmica para validar o seu discurso” (CASEMIRO, 2016, p. 51). Mas suas opiniões “informais” e gostos são respeitados por seu público²⁵, esse que talvez não seria atingido pela crítica especializada, não teria conhecimento ou não estaria disposto a ler o livro indicado por conta própria (SILVA, J., 2017). O Quadro 2 abaixo organiza os tipos mais comuns de conteúdo abordados nos vídeos de canais literários:

Quadro 2 – Tipos de vídeos nos booktubes

Resenha/Review	O <i>booktuber</i> faz um resumo do enredo do livro lido, comenta sua experiência pessoal de leitura, opina e avalia aspectos da narrativa, da edição do livro, da escrita do autor, etc.
Book Haul/Unboxing/Caixa de Correio	O <i>booktuber</i> exhibe os mais recentes livros comprados, trocados, ganhados ou recebidos de parcerias, e por vezes o processo de abertura das caixas e envelopes.
Booktag/Tag Literária	Lista de perguntas literárias temáticas criadas para circular (por meio de indicações) entre os <i>booktubers</i> e serem respondidas por eles.
Bookshelf Tour	Um passeio detalhado pelas estantes e prateleiras, com o objetivo de apresentar todos os livros que o <i>booktuber</i> possui.
Leituras/Wrap-up	Breves comentários sobre as últimas leituras realizadas.
Wishlist	Lista de desejos, com os livros que o <i>booktuber</i> quer adquirir ou pretende ler no futuro.
TBR (To Be Read)	Planejamento ou meta de leituras para determinado período.
Outros	Booktalk (propõe discussões diversas sobre o universo literário), Recomendações temáticas de livros, Tops (listas de melhores ou piores livros, personagens, etc.), Maratonas literárias, Leitura em conjunto, Vídeos ao vivo e videoconferências, Daily Vlogs ²⁶ , Entrevistas com profissionais do livro, Respostas a perguntas e dúvidas dos inscritos, Dicas para organizar e cuidar dos livros, etc.

Fonte: Adaptado de Silva, J. (2017, p. 42-45)

O *booktube* pode ser visto como um clube do livro *online*, e demonstra que na era digital, livro não é sinônimo de *ebook* e a internet não necessariamente antagoniza a prática e o prazer da leitura. “O livro – objeto e conteúdo – instiga a socialização desde sua criação, e os meios por onde esta prática acontece vêm evoluindo em conjunto com a tecnologia. Por mais que a leitura seja uma prática solitária, está longe de ser uma prática que isola o leitor da sociedade” (JEFFMAN, 2015b, p. 196).

²⁵ O público que acompanha o canal costuma ser apelidado pelo *booktuber*, de modo a fazer referência ao nome do canal e gerar nos inscritos um sentimento de pertencimento (JEFFMAN, 2017).

²⁶ “São vídeos feitos com o intuito de documentar algum aspecto do dia a dia do *booktuber*” (SILVA, J., 2017, p. 44, grifo do autor).

5 ANÁLISE DOS VÍDEOS

O processo de Triagem dos vídeos no *YouTube* começou com buscas no *site* (entre os meses de janeiro e maio de 2018), através de termos descritores familiares ao leitor e a área de conservação, elencados no Quadro 3:

Quadro 3 – Termos buscados

“conservação preventiva”, “conservação de livros”, “conservar livros”, “cuidar do livro”, “cuidados com livros”, “armazenar livros”, “guardar livros”, “limpar livros”, “higienização de livros”, “higienizar livros”, “manusear livros”, “manuseio de livros”, “manter livros”, “proteger livros”, “preservar livros”, “restaurar livros”, “preservação de livros”, “restauração de livros”, “reparar livros”, “recuperar livros”, “consertar livros”, “acondicionamento de livros”, “acondicionar livros”, “embalar livros”, “encapar livros”.
Em algumas dessas combinações foi substituído “livros” por “estante” ou “biblioteca”.

Fonte: Elaborado pela autora

Na lista de resultados de busca, é possível visualizar a miniatura, título e nome do canal de origem de cada vídeo. Os vídeos encontrados – que, com a observação desses 3 elementos, aparentavam ser amadores e faziam alusão a aspectos e práticas da conservação do livro²⁷ – foram reunidos com o auxílio de uma Playlist (uma ferramenta do *YouTube* que permite ao usuário criar “listas” com vídeos publicados no *site*). O próximo passo foi retirar desta Playlist os vídeos que não pertenciam a canais literários. A identificação de canais literários foi feita com visitas as páginas dos canais de cada vídeo, e foram considerados o nome do canal, a quantidade de vídeos publicados sobre livros ou literatura (mais da metade), e a descrição feita pelo dono sobre o canal na aba “Sobre”.

Com uma breve pré-visualização dos vídeos restantes, foram escolhidos e aplicados alguns critérios de exclusão para chegarmos a uma Seleção e Amostra: vídeos que abordassem práticas de caráter não preventivo; vídeos em que foi possível identificar que o *booktuber* era estudante ou profissional da área de Biblioteconomia ou de Conservação/Restauração; vídeos somente com imagem e música; vídeos com menos de 1 minuto de duração; vídeos publicados antes do ano de 2015²⁸; vídeos publicados após Abril de 2018; vídeos com menos de 100 visualizações; e vídeos de canais com menos de 20 vídeos publicados.

Por fim, com a aplicação dos critérios acima foram selecionados 34 vídeos. Dos vídeos selecionados, 17 foram autorizados pelos *booktubers* responsáveis para serem analisados nesta pesquisa, e as solicitações para análise dos outros 17 vídeos não foram

²⁷ Alguns vídeos abordavam a conservação de HQ’s e mangás.

²⁸ Recorte cronológico baseado na informação do Google Trends, apresentada na página 55.

atendidas. O contato foi feito por *Email* ou via mensagem no *YouTube*. Portanto, nossa amostra final foi de 17 vídeos. A lista com os dados sobre os vídeos participantes desta pesquisa consta no Apêndice A.

O Instrumento de Coleta de Dados da pesquisa foi a Ficha categorizada, por nós elaborada e utilizada para a análise do conteúdo verbal/visual da amostra final de vídeos, modelo que consta no Apêndice B. É dividida em cinco seções:

Identificação – Canal literário, Título do vídeo, URL, Tema (principal), Formato (dicas, relato, como fazer), Duração, Visualizações, Upload, Acesso em;

Aspectos – Terminologia usada, Abordagens, Fontes de informação citadas;

Recomendações – no sentido de tudo o que é recomendado pelo *booktuber* a ser feito (ou não) durante o vídeo, independentemente de ser organizado em "dicas" ou em etapas de "como fazer";

Práticas – Relatadas (como eu faço), Observação do armazenamento e acondicionamento, Observação do uso de EPI's, Observação de manuseio e intervenções (higienização, acondicionamento, reparos, etc.), Observação dos materiais utilizados;

Outras observações – caso surgissem informações importantes a serem lembradas sobre o vídeo ou se ele apresentasse outros elementos interessantes (de acordo com a nossa proposta) a serem comentados.

Alguns símbolos e expressões padrões foram utilizados no preenchimento da Ficha categorizada (Quadro 4):

Quadro 4 – Símbolos e expressões usados nas Fichas e significados

*	termo equivocado
[]	esclarecimento da autora da pesquisa
[*]	correção de termo equivocado
""	citação direta
[...]	supressão
00m00s	fala iniciada em
Não se aplica	conforme formato, o vídeo não apresenta o elemento
-----	Nada a declarar
Nenhuma identificada	0 menções relacionadas

Fonte: Elaborado pela autora

Algumas informações importantes devem ser mencionadas:

Preferimos manter certa privacidade aos *booktubers*, ao não mencionar seus nomes ou utilizar imagens dos seus vídeos.

Com a observação dos vídeos, percebemos 3 formas de organização do discurso neles, indicadas na Ficha dentro do campo "Formato": Dicas, Relato ou Como Fazer. É indicado no campo o formato predominante no vídeo, porém alguns vídeos apresentam mais de um desses formatos, por exemplo, tanto dicas quanto relatos.

Dicas – foca em trazer recomendações, alertas e informações úteis sobre diversos assuntos dentro do tema, com poucas ilustrações durante o discurso (orientação);

Relato – foca no como eu faço, mostra ou não o processo, explica a rotina e experiências pessoais, em tom mais intimista e menos sugestivo (exposição);

Como fazer – foca no ensino e ilustração das etapas do processo, nos materiais necessários, e se dirige a maior parte do tempo ao espectador, ao que ele deve fazer (execução).

Apresentamos a seguir os Resultados da análise dos 17 vídeos.

Vídeo 1 – Ficha (Quadro 5) e Comentários:

Quadro 5 – Ficha do Vídeo 1

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Estante Diagonal	
Título do Vídeo: 10 dicas para conservar seus livros	
URL: < https://youtu.be/8ZueUdXZat0 >	
Tema: Diversos	Formato: Dicas
Duração: 05m:44s	Visualizações: 6773
Upload: 03/06/2016	Acesso em: 02/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Conservar, miolo, lombada, orelha, oxidar, oxigenação	
Abordagens:	
Livro emprestado foi devolvido com dano	
03m:14s “A parede é sinônimo de umidade, e umidade é sinônimo de fungos, e fungos vai atrair outros tipos de bactérias e até mesmo traça que é a inimiga dos livros”	
04m:19s “às vezes embalar o livro em plástico pode ser a alternativa mais fácil pra não acumular o pó, mas a gente tem que entender que o pó nem sempre é inimigo dos livros, o pó vai existir, vai ter, acho que isso vai do teu tempo de limpar tua estante ou não”	
04m:43s “esses materiais que você vai estar embalando os livros, vai estar impedindo que o seu livro respire [...] o livro precisa respirar, as folhas precisam oxigenar, o livro precisa desse contato com o clima para se conservar melhor, e estar barrando esse tipo de contato pode estar causando que o teu livro se danifique mais rápido”	
05m:22s “essas foram as 10 dicas que eu resolvi trazer aqui pro canal, as 10 dicas que eu achei mais relevantes e importantes pra contribuir com que o livro continue lindo na nossa estante”	
Fontes de informação citadas:	
Nenhuma identificada	
RECOMENDAÇÕES	

1. Sempre lave as mãos antes de pegar no seu livro, nossas mãos estão sempre sujas e oleosas, e alguns tipos de capas aderem ainda mais a esse tipo de sujeira (exemplo: touch, aveludada, metalizada)
2. Sempre mantenha os livros na vertical, empilhar vai fazer com que o último livro da pilha receba maior peso, e provavelmente o miolo e a lombada vão ser danificados
3. Não esprema os livros, a força provavelmente também danificará miolo e lombada
4. Sempre limpe os livros com uma flanela seca, jamais com uma molhada
5. Durante a leitura, nunca abra o livro totalmente, sempre leia o livro com as duas mãos. Quando apoiado na mesa, segure com uma mão.
6. Só utilize marcador de página, não use a orelha e não utilize outro objeto que não saiba se vai estar manchando o livro (exemplo: clips, pois o metal oxida e enferruja)
7. Se os livros estão guardados em roupeiro ou estante fechada, abrir as portas periodicamente para ventilar os livros e oxigenar as páginas
8. Se você tem uma estante que o fundo dela é diretamente à parede, deixe um espaço entre a parede e o livro para que ele tenha um contato melhor com o clima, com oxigenação das páginas
9. Sempre que for transportar o seu livro na bolsa ou na mochila, sempre tenha uma proteção para ele. (exemplo: ecobag, plástico bolha)
10. Livros foram feitos para ser lidos, para ser folheados e manuseados, de jeito nenhum embale seu livro com qualquer tipo de material
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
1. Deixa um espaço entre a parede e o livro.
2. Quando o livro vem embalado em plástico a primeira coisa que faz é tirá-lo e colocar em sua estante sem plástico nenhum
3. Transporta seus livros em protetores próprios para livros, “bolsas” sob medida feitas de tecido ou outros materiais
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Uso de estante de madeira; livros na posição vertical e poucos na horizontal; livros não acondicionados na estante; não tombados ou inclinados; livros não ultrapassam a margem da estante.
Observação do uso de EPI's:
Não se aplica
Observação de manuseio e intervenções:
Demonstra o manuseio correto (segurar com as duas mãos) e o dano (quebra da capa) de um manuseio incorreto (dobrar a capa do livro)
Observação dos materiais utilizados:
Não se aplica
OUTRAS OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “10 dicas para conservar seus livros” do canal Estante Diagonal, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Manuseio (Recomendações 1, 5 e 6), Armazenamento (Recomendações 2, 3, 7 e 8; Práticas relatadas 1), Higienização dos livros (Recomendação 4) e Acondicionamento (Recomendações 9 e 10; Práticas relatadas 2 e 3).

A importância da circulação do ar e da oxigenação das folhas do livro é especialmente enfatizada durante o vídeo (Recomendações 7, 8 e 10), que também faz alusão a Fatores Ambientais (Umidade, Clima, Pó) e Agentes Biológicos (Fungos, Bactérias e Traças). E quando a *booktuber* mostra um livro emprestado que foi devolvido com dano, podemos pensar também no aspecto do Vandalismo.

Alguns danos que podem ser causados ao livro são mencionados no vídeo: pó, quebra da capa, manchas, danos no miolo, danos na lombada, sujeira das mãos e mancha de ferrugem. A *booktuber* se refere corretamente aos nomes dos componentes do livro, e parece ter uma noção da influência das características dos materiais de composição do livro no seu estado de conservação, ao elencar tipos de capas de livro que aderem mais à sujeira das mãos, na Recomendação 1.

Sobre as Recomendações 2 e 3, os danos que podem ser causados ao miolo e à lombada por empilhar muitos livros na horizontal ou espreme-los são: deformações, desgaste por abrasão, transferência de acidez (a depender dos materiais) e o enfraquecimento da encadernação. Guardá-los em posição vertical e deixar um pequeno espaço entre eles evita tais danos, facilita o manuseio e a circulação do ar, e dificulta o alcance de uma infestação ou contaminação por agentes biológicos (OGDEN, 2001b; GOMES; MOTTA, 1997).

Na fala iniciada em 03m:14s, é evidenciada a relação entre umidade e agentes biológicos. Durante o referencial teórico, vimos que a umidade relativa do ar está atrelada a vários fatores de deterioração do papel, então pode ser vista como um dos principais “inimigos do livro”. Altos níveis de umidade/temperatura e pouca circulação de ar no ambiente contribuem para a proliferação de fungos e atividade de insetos como as traças (OGDEN, 2001c). O que culmina na Recomendação 8 (seguida pela *booktuber* na Prática relatada 1): a parede, principalmente se externa, pode transferir umidade para a estante (especialmente de madeira) e os livros, por isso é bom deixar um espaço não só entre o livro e a parede (ou fundo da estante), mas entre a estante e a parede – o que dificulta também o alcance dos agentes biológicos e a facilita a circulação do ar.

Sobre a Prática relatada 3, o acondicionamento para transportar o livro é temporário, e na literatura não encontramos nenhuma restrição em relação ao tecido em contato com o papel, então é uma prática de proteção ao livro positiva. O uso do plástico bolha, citado pela *booktuber* na Recomendação 9 como outra possibilidade, é uma solução também capaz de proteger o livro temporariamente de alguns danos durante o transporte.

A Recomendação 10 (que a *booktuber* tenta justificar nas falas iniciadas em 04m:19s e 04m:43s) remete ao fato de ser prejudicial ao livro não ser manuseado a longo prazo, que o movimento de folheá-lo é benéfico e oxigena as folhas. Vale lembrar que o papel é um material orgânico e portanto, depende do contato com o ar. Acondicionar o livro na estante em plástico – um material instável – por tempo indeterminado, acaba por criar mais barreiras

ao manuseio e circulação do ar. É uma solução vantajosa para o problema do acúmulo constante de pó, que não requer a dedicação de higienizar os livros regularmente, mas pode reservar muito mais desvantagens no futuro.

Apesar dos comentários acima, não foi identificada nenhuma recomendação ou prática relatada inadequada no vídeo.

Vídeo 2 – Ficha (Quadro 6) e Comentários:

Quadro 6 – Ficha do Vídeo 2

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Rodrigo Villela - Leia para viver	
Título do Vídeo: 5 dicas para cuidar dos seus livros	
URL: < https://youtu.be/A6jLcM7yA18 >	
Tema: Diversos	Formato: Dicas
Duração: 08m:24s	Visualizações: 9398
Upload: 16/05/2017	Acesso em: 02/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Preservar, livros raros, vincar, acervo, restaurar, restaurador	
Abordagens:	
Apresenta os nomes de algumas partes do livro: parte frontal da capa, parte traseira da capa, lombada, miolo, borda inferior, borda do meio, borda superior.	
00m:42s “então aprendi algumas técnicas básicas, que são bastante eficientes até, pra manter o seu acervo de livros com um aspecto melhor, por mais tempo.”	
00m:49s “Mas se você quer uma coisa mais aprimorada, mais técnica, aí eu aconselho que você procure um profissional na área ou alguma coisa do tipo, ok?”	
00m:58s “essas técnicas que eu vou ensinar são mais voltadas pra livros mais recentes, livros novos, ou livros que não são tão antigos (digo, livros da década de 90, a partir dos anos 2000, alguns dos anos 80). Livros antigos ou livros raros, por exemplo, livros muito antigos, exigem um processo diferente, um processo muito mais complexo e tal, que eu não vou tratar aqui nesse vídeo.”	
06m:10s “Uma coisa muito comum que as pessoas fazem é, por exemplo, restaurar a capa de um livro ou alguma folha que está rasgada com fita adesiva; e também, uma outra coisa que é bastante comum é a pessoa pegar um plástico, por exemplo, encapar o seu livro (principalmente livro didático) e colar ele com fita, na parte interna da capa. Se você não se importar, tudo bem, mas uma coisa que vale saber, é que no médio ou longo prazo a probabilidade daquela fita se soltar é muito grande, principalmente se você mora em algum lugar quente. Outra coisa importante de saber é que mais cedo ou mais tarde, essas fitas vão provocar inevitavelmente manchas escurecidas na área onde elas estão, onde elas foram coladas. Já os marcadores de metal, ou até clips, não são aconselháveis de você utilizar porque se forem esquecidos dentro do livro, além de marcarem muito fácil as páginas, também pode deixar nessa mesma página uma mancha de ferrugem.”	
Fontes de informação citadas:	
Dicas baseadas na experiência do <i>booktuber</i> . Menciona que não é restaurador, mas chegou a trabalhar durante “um tempinho” em um arquivo, com jornais e livros antigos.	
RECOMENDAÇÕES	
1. Semanalmente ou mensalmente, tire a poeira dos seus livros. Normalmente a poeira fica acumulada na borda superior do livro. Para limpar a parte de dentro do livro e essas bordas, usar pincel ou escovão macios, sem muita força para não danificar. Se a poeira acumular por muito tempo as bordas do livro vão ficar escurecidas. Para limpar a sujeira acumulada na capa ou na parte traseira da capa, utilize um pano bem levinho (exemplo: flanela, perfex).	
2. Não coloque os livros em contato direto com a luz do sol. Pode ser muito perigosa para os seus livros. A tintura da capa pode ficar desbotada. O sol também pode prejudicar toda a elasticidade das folhas do livro, tornando-o difícil de manusear.	
3. Não abra demais o livro, ou seja, mais do que o normal, mais do que a edição aguenta. Em edições novas, causa marcas e deformações na lombada. Em edições um pouco mais antigas pode causar	

também a quebra do livro, soltando as folhas do miolo.
4. Manuseie os livros com as mãos limpas. O suor e a oleosidade natural das mãos pode provocar algum tipo de desgaste na tintura da capa de alguns livros (exemplo: tintura metálica). Lave e seque bem as mãos. Se possível, evite segurar por muito tempo uma capa com esse tipo de tintura, talvez apoiar o livro numa mesa seja a melhor opção nesse caso.
5. Cuidado com fita adesiva nos livros e também com a utilização de marcadores de metal.
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
Nenhuma identificada
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Utiliza estante de metal, não encostada à parede; livros posicionados na vertical e poucos na horizontal; livros não acondicionados na estante; livros não tombados; livros não ultrapassam a margem da estante.
Observação do uso de EPI's:
Não se aplica
Observação de manuseio e intervenções:
Demonstra a abertura do livro de forma incorreta, forçando a encadernação. Mostra o dano de marcas de dobra e deformação na lombada por conta de manuseio incorreto.
Observação dos materiais utilizados:
Não se aplica
OUTRAS OBSERVAÇÕES
Formado em História.

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “5 dicas para cuidar dos seus livros” do canal Rodrigo Villela - Leia para viver, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Higienização dos livros (Recomendação 1), Manuseio (Recomendações 3, 4 e 5), Intervenções inadequadas (Recomendação 5), Armazenamento (Recomendação 2) e Fatores ambientais (Luz - Recomendação 2, Poeira - Recomendação 1).

O *booktuber* faz questão de enfatizar que não é um restaurador, e na fala iniciada em 00m:49s, recomenda que o espectador procure um profissional da área, a depender de sua necessidade, pois as “técnicas” que irá ensinar no vídeo são básicas. Antes de apresentar as dicas para cuidar e preservar o livro, apresenta os nomes de alguns componentes do livro para melhor entendimento do expectador. Os termos utilizados condizem com as partes indicadas no livro em vídeo.

Os danos citados durante o vídeo que podem ser causados ao livro foram: rasgo, poeira, manchas escurecidas, marcas de vinco/dobra, deformações, mancha de ferrugem, escurecimento das bordas, sujeira, desbotamento e desgaste da tinta, elasticidade das folhas (difícil de manusear), quebra do miolo e folhas soltas.

Na Recomendação 1, é lembrado o acúmulo maior de poeira no corte superior do livro, que atrai umidade e o escurece (BECK, 1991; SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011). São mencionados os materiais adequados para higienizar o miolo e cortes do livro

(pincel, escova) e a capa e contra capa (flanela). Já na Recomendação 2, a afirmação de que o sol pode prejudicar a elasticidade das folhas do livro tem fundamento, pois a luz conduz ao enfraquecimento e ao enrijecimento das fibras de celulose (OGDEN, 2001c).

O *booktuber* parece ter uma noção da influência dos fatores internos do livro na deterioração, quando na fala iniciada em 00m:58s tenta explicar que o tratamento de livros e edições mais recentes é diferente do de livros e edições mais antigas ou raras, que exigem um tratamento especializado. E também na Recomendação 3, quando identifica para o mesmo manuseio inadequado (forçar a encadernação), a causa de danos diferentes dependendo se for um livro/edição recente ou mais antigo. Ao longo do tempo o processo de feitura do papel sofreu mudanças, e vimos que o livro de capa dura tende a ser um pouco mais resistente que o livro brochura (mais comum atualmente).

A Recomendação 4 é bem pertinente pois considera a influência das características dos materiais de composição do livro no seu estado de conservação, só deve-se tomar cuidado para não forçar a encadernação ao apoiar o livro sobre a mesa. Sobre a intervenção inadequada no livro com fita adesiva, abordada na Recomendação 5 e na fala iniciada em 06m:10s, vale lembrar que “restaurar” é o termo utilizado para a atividade técnica e especializada do profissional restaurador, e os exemplos citados se configuram como Pequenos Reparos. As fitas adesivas de fato não são recomendadas nesses casos, pois realmente com o tempo se soltam e mancham o papel (GOMES; MOTTA, 1997).

Observamos que o *booktuber* utiliza para a armazenagem de seus livros a estante recomendada por Cassares (2000), de metal. E, apesar dos comentários acima, não foi identificada nenhuma recomendação inadequada no vídeo.

Vídeo 3 – Ficha (Quadro 7) e Comentários:

Quadro 7 – Ficha do Vídeo 3

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: AmigaLeitora	
Título do Vídeo: LIMPANDO A MINHA ESTANTE #VEDA 10 Amiga da Leitora	
URL: < https://youtu.be/OGIGAyI5ATo >	
Tema: Higienização e limpeza	Formato: Relato
Duração: 02m:04s	Visualizações: 1734
Upload: 10/04/2016	Acesso em: 02/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Conservar	
Abordagens:	
00m:13s “Nesse vídeo eu vou falar pra vocês como que eu limpo, os produtos que eu uso, o que que eu faço pra conservar os meus livros”	

Fontes de informação citadas:
Nenhuma identificada
RECOMENDAÇÕES
Não se aplica
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
1. Retira todos os livros que estão na estante, na ordem em que estavam
2. Tira o pó da estante com um espanador
3. Limpa a estante com lustra móveis em um pano
4. Organiza os livros na estante por cores
5. Cola um anti mofo entre as prateleiras, atrás dos livros
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Usa estante de madeira; a maioria dos livros são posicionados na vertical, com algumas pilhas na horizontal e com mais de 3 volumes; livros não acondicionados na estante; utiliza cortina na janela e a estante fica afastada dela; livros não tombados ou inclinados; livros não encostados no fundo da estante; livros não ultrapassam a margem da estante.
Observação do uso de EPI's:
Não utiliza.
Observação de manuseio e intervenções:
Durante a higienização, segura o livro com todos os dedos, pelo meio da lombada Durante a limpeza os livros ficam momentaneamente empilhados em cima da cama da <i>booktuber</i> . Tira o pó dos livros superficialmente com um espanador Limpa também os enfeites e objetos que ficam perto dos livros na estante com um pano
Observação dos materiais utilizados:
Espanador, pano, lustra móveis, produto anti mofo
OUTRAS OBSERVAÇÕES
A <i>booktuber</i> aparece no início e fim do vídeo comentando o tema. O processo de higienização e limpeza é mostrado com música de fundo e pequenos textos que explicam as etapas realizadas por ela.

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “LIMPANDO A MINHA ESTANTE #VEDA 10 | Amiga da Leitora” do canal AmigaLeitora, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Limpeza da estante (Práticas relatadas 1, 2, 3 e 5) e Higienização dos livros.

A Prática relatada 4 foi deixada de lado pois diz respeito ao modo de organização (classificação e ordem) dos livros na estante. Sobre o aspecto da higienização do livro foi possível observarmos como a *booktuber* realiza o processo apenas pela ilustração durante o vídeo, pois não é citado por ela entre as etapas de limpeza da estante.

Conforme as Práticas relatadas 2 e 5 e as Práticas de intervenção observadas, demonstra preocupação com a Poeira (Fator Ambiental) e com o Mofo (Agente Biológico), que podem danificar o livro.

Não é recomendado pela literatura o uso de lustra móveis na estante (Prática relatada 3) ou o uso do espanador para limpar a estante (Prática Relatada 2) e higienizar os livros (Prática de intervenção observada), pois o primeiro é um produto químico que pode exalar vapores ácidos e ser absorvido ou manchar o papel, e o segundo ao invés de diminuir a poeira apenas a levanta e espalha. Então, podem ser consideradas práticas inadequadas.

Recomendamos à *booktuber* que prefira higienizar regularmente seus livros em local afastado da estante e arejado, com a utilização de flanela seca, pincel ou escova macios. Na limpeza da estante pode ser utilizado um aspirador de pó, ou passar uma flanela levemente úmida com solução de água e álcool a 50% e depois outra seca (CASSARES, 2000).

Vídeo 4 – Ficha (Quadro 8) e Comentários:

Quadro 8 – Ficha do Vídeo 4

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Leituras de Deni	
Título do Vídeo: Veda #10 Eita, e agora? Meu livro veio rasgado Leituras de Deni	
URL: < https://youtu.be/pp0JCgdDy4A >	
Tema: Pequenos reparos	Formato: Relato
Duração: 02m:55s	Visualizações: 173
Upload: 10/04/2017	Acesso em: 02/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Nenhuma identificada	
Abordagens:	
00m:24s “Eu comprei um livro online e aí, aconteceu o pior pesadelo pra um leitor que pode acontecer: uma das páginas veio rasgada [...] praticamente um rasgo até a metade da folha, e eu comecei a surtar, porque se por acaso rasgasse toda aquela página, seria uma tragédia”	
01m:12s “A minha solução pra consertar a página desse livro aqui, foi com fita crepe. Me deu uma dor no coração muito grande, porque eu não queria ter colocado a fita crepe, mas, não tinha solução”	
Fontes de informação citadas:	
Nenhuma identificada	
RECOMENDAÇÕES	
1. Solução para folha rasgada (papel textura lisa): fita adesiva/durex	
2. Para tirar o brilho da fita durex, passar qualquer esmalte mate por cima e esperar secar.	
PRÁTICAS	
Relatadas (como eu faço):	
1. Tem o costume de escrever nos livros assim que recebe.	
2. Solução para folha rasgada (papel textura porosa): fita crepe	
3. Já usou esmalte mate para tirar o brilho da fita durex colocada em um livro, e relata que não deu problema nenhum nele.	
Observação do armazenamento e acondicionamento:	
Usa estante de madeira; livros em posição vertical e poucos na horizontal em pilhas de mais de 3 volumes; livros não tombados ou inclinados; encostados no fundo da estante; livros não ultrapassam a margem da estante.	
Observação do uso de EPI's:	
Não se aplica	
Observação de manuseio e intervenções:	
Apenas segura o livro parado por alguns segundos, e o processo de intervenção não foi gravado, apenas o resultado no livro mostrado por foto.	
Observação dos materiais utilizados:	
Fita crepe, fita durex, tesoura, borracha plástica branca	
OUTRAS OBSERVAÇÕES	

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “Veda #10 | Eita, e agora? Meu livro veio rasgado | Leituras de Deni” do canal Leituras de Deni, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Pequenos reparos (Recomendação 1; Prática relatada 2).

A Prática relatada 1 foi deixada de lado pois diz respeito a uma opção pessoal de manuseio da *booktuber* com seus livros, mas vale lembrar que o lápis (grafite) é a opção recomendada para realizar anotações no livro (BECK, 1991).

Podemos pensar no aspecto dos Fatores internos de deterioração a partir da fala iniciada em 00m:24s, pois o livro novo comprado já veio com um dano (rasgo). Vimos que os pequenos reparos são realizados para manter a funcionalidade do livro e protegê-lo de maiores danos (MILEVSKI; NAINIS, 2001), e na mesma fala acima a *booktuber* revela a preocupação em evitar um dano maior do que já existia.

A solução encontrada pela *booktuber* (narrada na fala iniciada em 01m:12s) para “consertar” esse dano inesperado, e sua percepção em adotar um tipo de solução para cada tipo de papel (Recomendação 1 e Prática relatada 2), nos remete ao aspecto do Diagnóstico.

Porém, sobre a Recomendação 1 e a Prática relatada 2, a literatura não recomenda o uso de fitas adesivas como durex e fita crepe para reparos do tipo no livro. Funcionam no ato, mas são ácidas e a longo prazo irão soltar-se, ressecar, melar, penetrar e deixar manchas no papel (GOMES; MOTTA, 1997). Tratam-se então de recomendação e prática de intervenção inadequadas.

Recomendamos à *booktuber* como solução o uso da cola *metilcelulose* (preparo explicado na página 52), que é neutra, incolor, servirá independentemente do tipo de papel do livro e dispensará os riscos da Recomendação 2 e da Prática relatada 3 ao livro. Para o reparo do rasgo com a cola *metilcelulose*, será preciso também um pincel para aplicar a cola e uma espécie de espátula para unir as partes. Processo explicado por Luccas e Seripierri (1995), em Anexo B. Também existem no mercado adesivos neutros e reversíveis ou fitas de filmes especiais, transparentes e sem colas ácidas.

Vídeo 5 – Ficha (Quadro 9) e Comentários:

Quadro 9 – Ficha do Vídeo 5

IDENTIFICAÇÃO
Canal Literário: Estante Quadrada
Título do Vídeo: COMO TIRAR COLA E SUJEIRA DOS LIVROS Dicas para cuidar melhor dos livros
URL: < https://youtu.be/uOd58tHRJPE >

Tema: Higienização e limpeza	Formato: Relato
Duração: 04m:54s	Visualizações: 7296
Upload: 07/05/2017	Acesso em: 03/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Orelhas*, prevenir	
Abordagens:	
00m:09s “Nesse vídeo eu vou passar pra vocês algumas experiências que eu tive nessa minha vida de leitor, e também algumas técnicas, digamos assim, que eu aprendi pra tornar os livros um visual melhor, ou então pra eles continuarem “vivos”, digamos assim, numa estética mais bonitinha. No começo eu não cuidava muito bem dos livros porque eu não tinha esse hábito de santificar o livro [...] Ao longo do tempo eu fui descobrindo algumas técnicas que dá pra você melhorar e pro livro não ficar nessa estética feia”	
02m:15s “eu não sabia a forma de tirar isso e acabou que alguns livros meus ficaram manchados por causa dessa cola [...] eu peguei um pano molhado [com água] e tentei tirar e acabou que não deu certo, piorou mais ainda a situação, o livro ficou preto. E aí a minha mãe falou: já tentou com detergente? E aí eu fiquei meio receoso porque [...] será que sabão dentro do livro vai dar certo? E aí eu tentei e deu certo, realmente funciona.”	
Fontes de informação citadas:	
Nenhuma identificada	
RECOMENDAÇÕES	
1. Utilizar panos limpos e novos para limpar a estante. Um deles molhado e outro seco.	
2. Não é muito bom você colocar o livro em locais molhados, pois o deixa enrugado. Sempre que passar um pano molhado na estante, é bom secar antes de botar os livros.	
3. É bom você folhear os livros, porque é bom o livro respirar.	
4. Esfregar a esponja com o detergente na capa do livro para que a mancha de cola ou outras sujeiras saiam. Depois passar um pano normal em cima para tirar o resto do detergente. Cuidado para não botar detergente nas páginas.	
5. Para prevenir [*o desgaste na lombada do livro], utilize envelopes de papel, um saco ou uma bolsa, para que não fique totalmente “jogado” dentro da bolsa ou da mochila.	
PRÁTICAS	
Relatadas (como eu faço):	
1. Limpa a estante com um pano, tipo de pia.	
2. Retira os livros, passa um pano molhado na estante, depois um pano seco para limpar, e espera secar para recolocar os livros.	
3. Ao recolocar os livros na estante, passa um pano seco em cima do livro [corte superior] para tirar a poeira.	
4. Tira mancha de cola das capas (vindas de livros que chegam com adesivos colados) com esponja e detergente.	
5. Leva o livro na mochila dentro de envelopes de papel ou protetores próprios para livros [mostra um que usa, mas não foi possível identificar o material].	
Observação do armazenamento e acondicionamento:	
Usa estante de madeira; todos os livros em posição vertical; livros não tombados, inclinados ou espremidos; livros não ultrapassam a margem da estante. Mostra os danos de acondicionamento incorreto (desgaste na lombada dos livros)	
Observação do uso de EPI's:	
Não utiliza	
Observação de manuseio e intervenções:	
Durante a higienização do livro, segura o livro pelo meio da lombada	
Observação dos materiais utilizados:	
Perfex, esponja, detergente	
OUTRAS OBSERVAÇÕES	

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “COMO TIRAR COLA E SUJEIRA DOS LIVROS | Dicas para cuidar melhor dos livros” do canal Estante Quadrada, aborda os seguintes aspectos da conservação

preventiva: Limpeza da estante (Recomendações 1 e 2; Práticas relatadas 1 e 2), Higienização dos livros (Recomendações 3 e 4; Práticas relatadas 3 e 4) e Acondicionamento (Recomendação 5; Práticas relatada 5).

O *booktuber* narra seu processo de “conscientização” em relação ao modo de como tratar os livros e mantê-los em bom estado, na fala iniciada em 00m:09s. Durante o vídeo, cita os seguintes danos que podem ser causados ao livro: manchas de cola, folha enrugada, sujeiras, desgaste na lombada do livro e poeira.

Utiliza o termo “orelhas” para nomear o desgaste na lombada do livro, mas admite no vídeo que não tinha certeza de como chamar esse dano; e aparentemente na literatura não é utilizado nenhum termo específico relacionado a isso. As orelhas do livro são “Parte da capa ou da sobrecapa de livros, que se dobra para dentro, podendo ou não conter resumo do seu conteúdo ou informações sobre o autor” (ANTUNES, 2010, p. 30).

Na fala iniciada em 02m:15s, podemos pensar na questão do Teste destacada por Cassares (2000, p. 31): “Sempre teste todo e qualquer componente que será submetido à limpeza de superfície com todos os instrumentos que decida usar”.

É bom somente atentar na Recomendação 1 e Prática relatada 2, que utilizar um pano levemente úmido e outro seco já é suficiente para a limpar e secar a estante. Mas, mesmo ao fazer menção do uso de um “pano molhado”, o *booktuber* ressalta a importância de deixar a estante seca antes de recolocar os livros.

Sobre a Recomendação 4 e Prática relatada 4, não é especificado pelo *booktuber* se qualquer detergente consegue retirar manchas/sujeiras e não causa outros danos em todos os tipos de capas de livros, portanto, apesar de terem dado certo com seus livros, correm o risco de não serem adequadas para todos os casos. Por exemplo: se a capa for de papel e não protegida com uma película de plástico, há o risco de o detergente fragilizá-la, desbotá-la ou manchá-la ainda mais (se tiver cor).

Para a limpeza de sujeiras mais intensas nas capas dos livros, Paletta e Yamashita (2004) recomendam uma fralda úmida e bem torcida com sabonete neutro, e Araújo (2010) um cotonete embebido em álcool. E essas autoras enfatizam a utilização desses métodos apenas em capas que são protegidas por uma película de plástico. Se o desejo de limpar a mancha de cola for apenas por uma questão estética, deve-se ponderar as vantagens e desvantagens, ser consciente e cuidadoso.

Sobre a Recomendação 5 e Prática relatada 5, deve-se tomar cuidado com os envelopes de papel para acondicionamento, pois a depender do papel pode transferir acidez para o livro.

Vídeo 6 – Ficha (Quadro 10) e Comentários:

Quadro 10 – Ficha do Vídeo 6

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Ju Oliveira	
Título do Vídeo: Como higienizar livros físicos e e-readers (Kindle, Kobo, Lev) Ju Oliveira	
URL: < https://youtu.be/GAvhe7i6zdQ >	
Tema: Higienização e limpeza	Formato: Relato
Duração: 04m:19s	Visualizações: 2566
Upload: 13/04/2016	Acesso em: 03/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Higienizar, conservo	
Abordagens:	
00m:21s “como os meus livros ficam aqui na sala, ele pega bastante poeira, todos os dias tem que tirar o pó (na verdade acabo tirando um dia sim, um dia não), mas ele acaba juntando muita poeira, então eu vou mostrar pra vocês o jeito que eu faço pra cuidar dos meus livrinhos”	
01m:25s “é bem demorado porque eu tenho 3 estantes lotadas, mas é o jeito pra não perder os livros”	
02m:37s “por enquanto tem dado resultado, nenhum livro meu nunca eu vi marca de traças, nem cheiro ruim ou escurecimento das folhas (aquelas folhas que vão ficando amarelas), tá tudo bem conservadinho, bem direitinho”	
Fontes de informação citadas:	
Nenhuma identificada	
RECOMENDAÇÕES	
Não se aplica	
PRÁTICAS	
Relatadas (como eu faço):	
1. Usa uma flanela seca, nunca úmida porque senão deixa os livros encardidos.	
2. Sempre limpa a parte de cima dos livros [corte superior], tira o pó da estante com um pano sequinho (limpeza do dia a dia).	
3. Realiza 3 tipos de limpeza: dia a dia (só pra tirar o pó), sexta (faxina geral da casa, tira livro por livro e limpa todos os lados [cortes], e os abre [folheia] para que saiam ácaros, poeira das entranhas do livro, etc.), bem profunda (de 6 em 6 meses, tira todos os livros da estante, forra um lençol no chão onde os coloca, e limpa as estantes).	
4. Realiza a limpeza das estantes com esponja de pia, detergente neutro, faz bastante espuma pra tirar as “marquinhas de encardido” e depois passa um paninho úmido e outro seco. Usa outro paninho seco para passar o lustra móveis na estante e “deixar aquele cheirinho gostoso na sala pra ficar mais brilhando ainda”.	
Observação do armazenamento e acondicionamento:	
Uso de estante de madeira; todos livros em posição vertical; não tombados ou inclinados; livros encostados no fundo da estante; livros não ultrapassam a margem da estante.	
Observação do uso de EPI's:	
Não utiliza	
Observação de manuseio e intervenções:	
Puxa o livro da estante pela parte de cima da lombada	
Passa a flanela seca por cima dos livros e depois a mesma flanela na parte exposta da estante.	
Observação dos materiais utilizados:	
Flanela, lustra móveis, esponja, detergente neutro	
OUTRAS OBSERVAÇÕES	
A partir de 02m:50s aborda outro assunto (limpeza do <i>e-reader kindle</i>).	

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “Como higienizar livros físicos e e-readers (Kindle, Kobo, Lev) | Ju Oliveira” do canal Ju Oliveira, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Higienização dos livros e Limpeza da estante (todas as Práticas relatadas 1, 2, 3, 4).

Percebemos na fala iniciada em 00m:21s e nas práticas relatadas que a *booktuber* demonstra uma preocupação maior com a poeira (Fator ambiental). Ela cita alguns danos que o livro pode apresentar: marca de traças, cheiro ruim, escurecimento das folhas, encardido, ácaros e poeira.

Sobre a Prática relatada 3, é positiva pelo caráter sistemático e de regularidade que agrega à higienização e limpeza. Remete-nos a tipos de higienização, mais extensivos (completos) ou superficiais (de manutenção).

Sobre a Prática relatada 4, vemos como inadequada com base na não recomendação pela literatura de utilizar produtos químicos (como o lustra móveis) para limpar a estante, pois há o risco de ficarem resíduos e vapores que podem ser absorvidos pelo papel e manchá-lo. Para limpar sujeiras mais incrustadas na estante, Cassares (2000) recomenda uma flanela levemente úmida com solução de água e álcool a 50%, método de secagem rápida, que não deixa resíduos e serve para qualquer tipo de estante. O detergente neutro é um material que não encontramos menção na literatura em relação a ser utilizado para a limpeza das estantes.

Na fala iniciada em 02m:37s, a *booktuber* relata que têm sido vantajoso para seus livros essa dedicação na higienização e limpeza, pois não observou alguns danos comuns neles.

Vídeo 7 – Ficha (Quadro 11) e Comentários:

Quadro 11 – Ficha do Vídeo 7

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Estante LZ	
Título do Vídeo: COMO LIMPO OS LIVROS BALEIA ROSA Estante LZ	
URL: < https://youtu.be/796Tt_cCR5Y >	
Tema: Higienização	Formato: Relato
Duração: 06m:23s	Visualizações: 185
Upload: 23/04/2017	Acesso em: 03/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Higienização, lombar, capa de trás, contra capa*, capa dura	
Abordagens:	
02:14s “um livro meu [...] que tem a contra capa preta e é capa dura, ele criou mofo, criou um pozinho branco”	
02:31s “O pincel vem na parte das páginas aqui [cortes], que varre toda a poeira que tiver ou até inseto,	

dependendo do ambiente, acaba criando insetos, e insetos acabam entrando no seu livro.”
03:21s “Quando os livros são um pouco mais velhos, aí o tratamento tem que ser um pouquinho mais detalhado”
Fontes de informação citadas:
Nenhuma identificada
RECOMENDAÇÕES
1. O lugar ideal para colocar sua estante e livros é um lugar arejado, e que tenha um espaçamento bom entre eles. Quanto mais arejado e quanto maior o espaço entre os livros, melhor para a durabilidade do seu livro.
2. Para limpar livros e estantes, utilizar um pano seco (porque qualquer produto pode danificar as páginas do livro) e que não solte nada (nenhum tipo de material que fique entre as páginas). Utilizar também um pincel.
3. Primeiro, passar o pano na capa, na lombar, na capa de trás; passar dentro principalmente quando o livro for capa dura e a contra capa preta.
4. O ideal é passar o pincel em algumas páginas do livro.
5. A frequência ideal para limpar os livros se você tiver tempo, é uma vez por semana.
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
1. Deixa um espaçamento “médio” entre os livros na estante.
2. O lugar onde sua estante está é mais ou menos arejado, tem uma janela onde o vento bate direto na estante.
3. Utiliza um pincel grande por causa da facilidade que ele dá quando passado entre as páginas do livro.
4. Quando o livro é capa dura ou a [*folha de guarda] é preta, passa o pano seco ali, por conta de um acontecimento com um de seus livros.
5. Por último, folheia todas as páginas do livro, para que caia mais sujeira ou algum inseto, caso tenha.
6. Quando o livro ainda é novo, costuma só folheá-lo, e não passar o pincel entre as páginas. Limpa os livros uma vez por mês ou a cada 15 dias.
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Uso de estante de madeira; todos os livros em posição vertical; livros não tombados, inclinados ou espremidos; livros encostados no fundo da estante; livros não ultrapassam a margem da estante.
Observação do uso de EPI's:
Não utiliza
Observação de manuseio e intervenções:
Puxa o livro pela parte de cima da lombada Limpa um livro e depois passa o mesmo pano na parte exposta da estante Segura o livro pelo meio da lombada durante a higienização Passa o pano nas capas e folhas de guarda, depois o pincel nos cortes, e folheia o livro. Na higienização do livro, não manuseia o pincel em sentido contrário Realiza a higienização sobre superfície plana
Observação dos materiais utilizados:
Pano, Pincel
OUTRAS OBSERVAÇÕES
O vídeo começa com a <i>booktuber</i> limpando um livro da estante e a própria estante, com uma música de fundo. Depois passa a vinheta do canal e ela apresenta o tema. A cena muda e visualizamos apenas seus braços e uma mesa, onde ela demonstra e explica o procedimento de higienização do livro. Redireciona para o vídeo de outro <i>booktuber</i> sobre higienização de livros “antigos”, para complementar o assunto. Após 03m:49s é abordado outro assunto.

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “COMO LIMPO OS LIVROS | BALEIA ROSA | Estante LZ” do canal Estante LZ, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Higienização dos livros (Recomendações 2, 3, 4 e 5; Práticas relatadas 3, 4, 5 e 6), Limpeza da estante (Recomendação 2) e Armazenamento (Recomendação 1; Práticas relatadas 1 e 2).

A importância da circulação do ar é enfatizada na Recomendação 1, e seguida pela *booktuber* na Prática relatada 2. É feita alusão também a Agentes Biológicos (Mofo e Insetos), nas falas iniciadas em 02:14s e 02:31s, respectivamente. São citados danos que podem se apresentar no livro: mofo, poeira, sujeira e restos de insetos.

A *booktuber* utiliza o termo “lombar” (outro nome encontrado na literatura para lombada), e “contra capa”, mas se refere as folhas de guarda do livro. As guardas são “folhas dobradas ao meio e coladas, uma no início e outra no fim do livro e que têm por função unir o corpo do livro à capa. Os papéis usados para as guardas são normalmente mais encorpados que o papel do miolo do livro” (GOMES; MOTTA, 1997, p. 29).

Nos remete ao aspecto do Diagnóstico a Prática relatada 4, ligada à Recomendação 3. A *booktuber* narra na fala iniciada em 02:14s, que identificou mofo em um de seus livros, e relacionou esse fato a certas características do exemplar afetado (capa dura e folhas de guarda escuras), o que a faz higienizar com mais atenção outros livros que possui com essas características (causa - prevenção). Na verdade, independentemente da cor das folhas de guarda é bom higienizá-las sim, pois estão mais propensas a acumular sujidades e podem apresentar danos como manchas *foxing*.

Na fala iniciada em 03:21s, reconhece que o tratamento de higienização para livros “mais antigos” deve ser diferente, mais detalhado, do que nos livros “mais novos” (Prática relatada 6); o que remete aos tipos de higienização, folha a folha em livros sem histórico de higienização, ou nos cortes e primeiras e últimas folhas do livro com o objetivo de manter o livro higienizado (PALETTA; YAMASHITA, 2004). Inclusive, a *booktuber* redireciona para o vídeo de outro *booktuber* sobre higienização de livros “antigos”.

Sobre a Prática relatada 2, a ventilação natural da janela ajuda sim na circulação do ar, mas recomendamos que a *booktuber* tome cuidado com a umidade, a poluição do ar, e a luz do sol direta e constante sobre os livros (CORADI; EGGERT-STEINDEL, 2008).

Apesar dos comentários acima, não foi identificada nenhuma recomendação ou prática relatada inadequada no vídeo.

Vídeo 8 – Ficha (Quadro 12) e Comentários:

Quadro 12 – Ficha do Vídeo 8

IDENTIFICAÇÃO
Canal Literário: Cultebook
Título do Vídeo: Como cuidar melhor dos seus livros (Dicas de manuseio)

URL: < https://youtu.be/PYm7He84u7g >	
Tema: Manuseio	Formato: Dicas
Duração: 04m:33s	Visualizações: 1409
Upload: 27/03/2016	Acesso em: 04/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Livros raros, lombada, manuseio	
Abordagens:	
00m:26s “É por que é importante manusear corretamente os livros? Ora, porque assim, a gente conserva o livro por mais tempo, aumenta a vida útil deles, e consegue fazer com que mais gente possa ler. Isso se você não for um colecionador apaixonado de livros, que obviamente não vai querer vê-los se despedaçando por aí [...]”	
Fontes de informação citadas:	
Biblioteca do Congresso (inclusive apresenta informações sobre a biblioteca)	
RECOMENDAÇÕES	
1. Ler o livro com as mãos limpas e apoiá-lo em lugar limpo.	
2. Mantenha bebidas e comidas longe do livro que você está lendo. Isso evita desastres, manchas (exemplo: café, dedos engordurados)	
3. Quando tiramos o livro da prateleira, o ideal é puxá-lo com a mão segurando os dois lados, no meio da lombada; e não puxando o livro por cima, como a gente acaba fazendo e danificando essa parte estrutural importante do livro.	
4. Evitar forçar o livro até uma abertura de 180°, pois danifica a estrutura do livro. O ideal é apoiar as capas do livro, evitando que ele se abra totalmente.	
5. Para marcar páginas, não é legal usar clips de papel, ou marcadores que acabam estragando ou até rasgando algumas páginas do livro.	
6. Nunca é recomendado usar elástico, fita auto adesiva ou cola nos livros.	
PRÁTICAS	
Relatadas (como eu faço):	
1. Usa marcador de página aparentemente de tecido.	
2. Nunca escreve nem sublinha nas páginas de seus livros. Faz suas anotações em um caderno ou bloco de notas à parte, no computador, ou tira fotos com o celular para evitar de rabiscá-los.	
Observação do armazenamento e acondicionamento:	
O cenário de fundo não são os livros do <i>booktuber</i>	
Observação do uso de EPI's:	
Não se aplica	
Observação de manuseio e intervenções:	
Demonstra o manuseio correto (puxar o livro pelo meio da lombada) e o incorreto (puxar pela parte de cima da lombada). Também demonstra a abertura do livro de forma incorreta, forçando a encadernação, e de forma correta, utilizando as duas mãos como apoio e evitando que o livro se abra totalmente.	
Observação dos materiais utilizados:	
Não se aplica	
OUTRAS OBSERVAÇÕES	

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “Como cuidar melhor dos seus livros (Dicas de manuseio)”, o 1º analisado do canal Cultebook, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Manuseio (Recomendações 1, 2, 3, 4 e 5; Práticas relatadas 1 e 2), Intervenção Inadequada (Recomendação 6).

Quando o *booktuber* menciona que desastres podem ocorrer com bebida e comida perto do livro (Recomendação 2), podemos pensar no aspecto de prevenir Catástrofes e

Acidentes. Alguns danos que o livro pode apresentar citados no vídeo são: livro despedaçado, manchas de comida e gordura, dano na lombada, dano na estrutura do livro, rasgos e rabiscos.

Sobre a Recomendação 3, esse tipo de manuseio incorreto acarreta em danos estruturais na lombada como os da Figura 14.

Figura 14 – Danos por puxar o livro pela cabeça da lombada



Fonte: Azevedo (2016a)

Sobre a Prática relatada 1, como já dito anteriormente, não encontramos nenhuma restrição sobre o contato do papel com o tecido na literatura, porém é bom evitar deixar esse tipo de marcador “esquecido” por muito tempo dentro do livro.

Sobre a Recomendação 6, além da fita adesiva, também não é recomendado o uso de cola branca nos livros (GOMES; MOTTA, 1997), e o elástico pode marcar e deformar as folhas do livro.

Apesar dos comentários acima, não foi identificada nenhuma recomendação ou prática relatada inadequada no vídeo.

Vídeo 9 – Ficha (Quadro 13) e Comentários:

Quadro 13 – Ficha do Vídeo 9

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Cultebook	
Título do Vídeo: Como Cuidar dos Livros (Dicas para Limpar e Guardar)	
URL: < https://youtu.be/zgLS89uJLGY >	
Tema: Armazenamento	Formato: Dicas
Duração: 04m:58s	Visualizações: 4745
Upload: 10/04/2016	Acesso em: 04/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Conservar, umidade relativa do ar, higrômetro, armazenar	
Abordagens:	
04m:07s “E no outro vídeo que eu fiz, teve até gente que me perguntou se os livros podiam também ser guardados deitados. A resposta é sim [...] de acordo com a Biblioteca do Congresso, os livros podem ser guardados deitados desde de que estejam bem retinhos”	
Fontes de informação citadas:	
Biblioteca do Congresso	

RECOMENDAÇÕES
1. Escolher um lugar fresco e seco para guardar os livros. A umidade relativa do ar recomendada para esse lugar é de 35% (para medir isso você vai precisar de um higrômetro). Mas basta a gente escolher um lugar longe de vazamentos, ou de vapor d'água (deixar os livros no banheiro ou no porão não é uma boa ideia).
2. É importante evitar que os livros fiquem expostos à luz, principalmente luz direta. Evitar onde bata luz do sol, ou mesmo luzes de spots ou luminárias.
3. É importante não guardar os livros perto de aquecedores (uso mais comum nos países do Hemisfério Norte), janelas com saídas e entradas de ar, e aquelas aberturas de ar condicionado.
4. É indispensável tirar o pó, tirar a poeira, e fazer uma limpeza onde os livros estão guardados, e eventualmente também dos próprios livros.
5. Ao guardar os livros na prateleira, deixe próximos os livros com tamanhos parecidos, para que os dois lados do livro estejam apoiados, evitando que ele fique torto. Pra você que já tem um sistema para catalogar seus livros (autor, país, gênero, etc.) é bom dar um jeito de incluir o tamanho também.
6. Evite deixar seus livros inclinados na prateleira. O ideal é que estejam sempre em posições verticais.
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
Nenhuma identificada
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Uso de estante de madeira; estante com bastante espaço livre; livros em posição vertical e horizontal; poucos livros tombados e inclinados; livros não ultrapassam a margem da estante. Demonstra armazenamento correto (livros na vertical e de mesmo tamanho juntos) e incorreto (livros inclinados).
Observação do uso de EPI's:
Não utiliza.
Observação de manuseio e intervenções:
Rapidamente demonstra uma cena de limpeza da estante e de um livro. Utiliza um pano (não foi possível identificar se seco ou molhado) para limpar a estante e a superfície do livro.
Observação dos materiais utilizados:
Pano
OUTRAS OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “Como Cuidar dos Livros (Dicas para Limpar e Guardar)”, o 2º analisado do canal Cultebook, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Armazenamento (Recomendações 1, 2, 3, 5 e 6), Limpeza da Estante e Higienização dos livros (Recomendação 4), e Fatores ambientais (Umidade - Recomendação 1, Luz - Recomendação 2 e Poeira - Recomendação 4). O *booktuber* menciona um instrumento de Monitoramento ambiental (higrômetro), e danos que o livro pode apresentar como: poeira e livro torto.

Sobre as Recomendações 1 e 2, não há um consenso na literatura sobre taxas recomendadas de umidade e temperatura, mas Cassares (2000, p. 15) indica “manter a temperatura o mais próximo possível de 20°C e a umidade relativa de 45% a 50%”. Como foi consultado material da Biblioteca do Congresso (EUA), ao considerar o clima brasileiro as taxas recomendadas serão diferentes. O ideal é evitar grandes oscilações climáticas no ambiente, não armazenar os livros em áreas potencialmente úmidas ou onde há possibilidade de acidentes com água (infiltrações, vazamentos, inundações), mas sim em local ventilado e

seco, afastado de janelas e fontes de calor (CORADI; EGGERT-STEINDEL, 2008; GOMES; MOTTA, 1997).

Sobre a fala iniciada em 04m:07s, os livros podem também ser armazenados em posição horizontal, especialmente os de grande formato e pesados. Inclusive, é o tipo de armazenamento que em bibliotecas institucionais vemos especialmente nas seções de obras raras e especiais, mas nunca formam pilhas enormes de livros (Figura 15).

Figura 15 – Armazenamento de livros na horizontal



Fonte: Azevedo (2016a)

Apesar dos comentários acima, não foi identificada nenhuma recomendação inadequada no vídeo.

Vídeo 10 – Ficha (Quadro 14) e Comentários:

Quadro 14 – Ficha do Vídeo 10

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Belle Hendges	
Título do Vídeo: 12 Dicas Para Conservar Seus Livros	
URL: < https://youtu.be/LMskwzhqvIo >	
Tema: Diversos	Formato: Dicas
Duração: 05m:49s	Visualizações: 16746
Upload: 27/04/2015	Acesso em: 09/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Conservar, degradação, ácidos, deteriore, umidade, fungos, brochura, lombada, costura, armazenamento, manusear	
Abordagens:	
00m:05s “[...] hoje eu trouxe pra vocês um vídeo bem legal e diferente que, na verdade, já procurei muito por aí e não encontrei, então resolvi eu fazer porque eu creio que vou ajudar muitas pessoas que também buscam essas informações, que são: como conservar e como fazer durar mais os seus livros (se você, como eu, tem uma coleção de livros, isso é muito importante)”	
04m:24s “Vocês nunca viram bibliotecas com livros empilhados assim [na horizontal], né?”	
Fontes de informação citadas:	

Pesquisou em muitos lugares e conversou com uma Biblioteconomista* [*Bibliotecária]
RECOMENDAÇÕES
1. Não embalar seu livro com saco plástico, nem papel pardo. O saco plástico impede que o papel respire e aumenta o processo de degradação do seu livro. O papel pardo possui ácidos que também vão acelerar esse processo.
2. O ideal é manusear seu livro pelo menos 1 vez a cada 6 meses (pra que ele possa respirar), e fazer uma limpeza geral, passando pano seco nos livros 1 vez por ano.
3. Se sua estante não tiver um fundo, deixar um espaço entre o livro e a parede. A parede tem umidade e pode passar fungos pro seu livro e fazer com que ele se deteriore rápido.
4. O ideal é ter uma estante aberta, e não fechada com portas. Se for o caso, o ideal é você deixar pelo menos uma vez por semana as portas abertas, arejando, e manusear o livro numa frequência maior que 6 meses para que respire.
5. Não use clips ou marcadores de metal para marcar as páginas do seu livro. Pode deformar as páginas do seu livro ou enferrujá-los. Use marcadores de papel.
6. Se sua estante for de madeira, o ideal é que tenha uma camada de verniz ou então tenha um vidro para separar o livro da madeira.
7. Seus livros devem ficar folgados na estante, de forma que consiga tirá-los com facilidade. Se ficarem muito apertados, vai estragar a brochura deles, fazer com que caia a capa, que as costuras abram, ou se acabem totalmente muito mais rápido.
8. Não deixar seus livros inclinados na estante. Prejudica a lombada, fazendo com que ela descole, e também prejudica a costura do livro. O ideal é que fiquem em pé, e se sua estante não tiver paredes nas laterais, você pode comprar ou usar algo de casa para fazer um peso que mantenha os livros em pé.
9. Não deixe seus livros no chão. O chão possui sujeiras e bactérias que podem fazer com que a vida útil do seu livro se acabe muito mais rápido. Sempre deixe-os em locais altos e evite o contato deles com o chão.
10. Mantenha seus livros armazenados na vertical. Na horizontal vai fazer com que o peso de um livro e outro vá estragando aos poucos a brochura.
11. Não deixar a luz solar direta incidir nos seus livros. Claridade é bom, faz bem sim, mas não deixe a luz solar direto nos seus livros porque o calor e a própria luz do sol vai estragar as capas, vai estragar as lombadas, não é bom para seus livros.
12. Puxe sempre seu livro da estante pelo meio do livro. Nunca puxe por cima porque vai estragar a lombada do livro.
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
Nenhuma identificada
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Usa estante de madeira; livros em posição vertical, poucos na horizontal; livros não tombados ou inclinados na estante; livros não ultrapassam a margem da estante. Demonstra o armazenamento incorreto (livros inclinados)
Observação do uso de EPI's:
Não se aplica
Observação de manuseio e intervenções:
Demonstra o manuseio (folhear) do livro. Demonstra como retirá-lo da estante corretamente (segurando pelo meio da lombada) e incorretamente (puxando por cima da lombada)
Observação dos materiais utilizados:
Não se aplica
OUTRAS OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “12 Dicas Para Conservar Seus Livros” do canal Belle Hendges, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Acondicionamento (Recomendação 1), Armazenamento (Recomendações 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10 e 11), Manuseio (Recomendações 5 e 12), Higienização dos livros (Recomendação 2), Fatores ambientais (Luz - Recomendação 11, Umidade - Recomendação 3) e Agentes biológicos (Fungos – Recomendação 3).

Danos citados no vídeo que podem ocorrer no livro: fungos, deformação, enferrujar, estragar a brochura, cair a capa, abrir a costura do livro, descolar a lombada, estragar capa e lombada.

Sobre a Recomendação 1, embalar o livro em plástico pode aumentar ou não impedir esse processo de degradação. E de fato “O papel tipo pardo, de natureza ácida devido a seu processo de feitura, transmite seu teor ácido para os materiais que estiver envolvendo” (MÁRSICO, 2002?).

Sobre a Recomendação 4, caso os livros estejam guardados em armário fechado, é importante sim abrir suas portas por algumas horas, entre outros cuidados para que o ar não fique estagnado e a umidade não se acumule dentro.

A Recomendação 6, se justifica, pois a madeira atrai insetos e umidade. Uma opção seria a madeira dura tratada, que é mais protegida contra esses fatores (VAILLANT CALLOL, 2013). Sobre a fala iniciada em 04m:24s, ver os comentários sobre armazenamento horizontal na Ficha anterior (Vídeo 9).

Apesar dos comentários acima, não foi identificada nenhuma recomendação inadequada no vídeo.

Vídeo 11 – Ficha (Quadro 15) e Comentários:

Quadro 15 – Ficha do Vídeo 11

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Livro&Café	
Título do Vídeo: 10 dicas para você conservar os seus livros	
URL: < https://youtu.be/A9sXUGSHpB8 >	
Tema: Diversos	Formato: Dicas
Duração: 06m:52s	Visualizações: 760
Upload: 23/12/2017	Acesso em: 09/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Conservar, armazenar, lombada, acidez	
Abordagens:	
00m:02s “Hoje nós vamos conversar sobre maneiras adequadas de guardar os livros, de armazenar, questão de como evitar que o livro fique amarelo, como evitar que o livro fique manchado, enfim, qual a melhor forma de cuidar dos livros. Cada um tem um jeito, cada um cria ali algumas regrinhas pra conseguir manter uma estante bem organizada e tal, e eu tenho que confessar que eu não sou muito boa nessa questão da organização né, e desses cuidados todos que eu vou falar. Então as dicas que eu estou dando também servem para mim.”	
05m:19s “Aqui na minha casa, bate muito sol aqui no quarto à tarde, então é meio complicado deixar a janela aberta, eu sempre deixo ela fechada durante a tarde porque eu sei que o sol vai bater diretamente nos livros, e pode manchar a lombada, pode danificar os livros também.”	
Fontes de informação citadas:	
Dicas que pegou com pessoas que trabalham em bibliotecas, amigos(as), pessoas que vivem nesse universo dos livros e que possuem uma biblioteca	

RECOMENDAÇÕES
1. Manter os livros na vertical. Nada de formar aquela pilha que vai crescendo, porque essa pilha vai forçar os livros uns sobre os outros e pode estragar a lombada. Deixar um pequeno espacinho entre os livros também é interessante, nada de esmagar os livros e sufocá-los na estante.
2. Usar uma flanela seca para limpar os livros. Ou você limpa eles individualmente, ou pode usar um aspirador de pó. Não é bom utilizar espanador porque ele acaba espalhando mais o pó.
3. Usar uma escova de dente grande e com as cerdas bem macias para limpar a parte lateral do livro [cortes]. Porque depois de um tempo que o livro fica na prateleira, ele fica com pó acumulado nessa lateral que é difícil tirar.
4. Tenha as mãos sempre limpas, nada de colocar as mãos sujas nos livros porque vai estragar, vai manchar.
5. Não abrir demais os livros para não quebrar a lombada.
6. Não coma e leia ao mesmo tempo, nada de fazer refeição com o livro por perto. A mão pode ficar suja, engordurada, pode ser que você derrube algo no livro.
7. Embalar os livros, passar papel contact, não é legal. Porque o papel precisa respirar, então você acaba sufocando o papel. Alguns tipos de papel, pode trazer algum tipo de acidez (exemplo: encapar com papel pardo pode trazer um tipo de acidez que pode danificar o papel do livro ao longo do tempo). Outra coisa que pode acontecer por embalar os papéis é que eles fiquem mais amarelados ainda e também fique numa textura meio quebradiça.
8. Marcar a folha com clips não dá muito certo. Se o clips ficar lá por muito tempo, quando você for tirar ele pode estar enferrujado e vai manchar a folha. O post it, o marcador de livro, é a melhor saída pra fazer aquela observação ou marcar alguma página do livro.
9. Sol e livro não dá certo.
10. Tirar o livro da prateleira pelo meio, e não puxar por cima (este movimento pode estragar o livro também).
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
1. Abre o livro todo e faz marcações.
2. Toma café da manhã com o livro do lado.
3. Não embala os livros.
4. Já foi de marcar o livro com clips, mas parou.
5. Fecha a janela no horário em que sabe que o sol irá bater nos livros.
6. Puxa o livro com o dedo, por cima da lombada.
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Usa estante de madeira; livros em posição vertical, poucos na horizontal; janela perto da estante; livros não inclinados ou tombados; livros não ultrapassam a margem da estante. Demonstra o dano de um armazenamento incorreto (lombada do livro desbotou a cor, provavelmente por conta do sol)
Observação do uso de EPI's:
Não se aplica.
Observação de manuseio e intervenções:
Demonstra o dano de um manuseio incorreto (quebra da lombada por abrir demais o livro). Puxa o livro da estante por cima da lombada em um momento do vídeo. Em outro momento posterior, demonstra a forma incorreta de retirar o livro da estante (puxando por cima da lombada) e a correta (espaçando os livros ao lado e puxando pelo meio do livro).
Observação dos materiais utilizados:
Não se aplica
OUTRAS OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “10 dicas para você conservar os seus livros” do canal Livro&Café, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Armazenamento (Recomendação 1), Higienização dos livros (Recomendações 2 e 3), Manuseio (Recomendações 4, 5, 6, 8 e 10;

Práticas relatadas 1, 2, 4 e 6), Acondicionamento (Recomendação 7; Prática relatada 3) e Fatores ambientais (Luz - Recomendação 9 e Prática relatada 5).

Danos citados no vídeo: mancha, amarelado, desbotar, forçar a lombada, pó, quebra da lombada, acidez, textura quebradiça, mancha de ferrugem e marcações. Quando a *booktuber* recomenda não realizar refeições perto do livro, pois algo pode ser derrubado nele (Recomendação 6), podemos pensar no aspecto de prevenir Catástrofes e Acidentes.

Conforme a fala iniciada em 00m:02s, a *booktuber* admite estar em um processo de conscientização sobre atitudes que são benéficas e prejudiciais ao livro. Entre as recomendações presentes no vídeo não foi identificada nenhuma inadequada, mas algumas práticas relatadas e observadas no vídeo são o oposto das recomendações.

Sobre a Recomendação 8, não encontramos menção na literatura ao uso do Post it, mas como possui cola, usar moderadamente e observar se reage de alguma forma no papel.

Em um momento do vídeo a *booktuber* mostra um livro seu que apresenta cor desbotada na lombada, e ela acredita que foi por conta do sol, pois como narra na fala iniciada em 05m:19s, seu quarto recebe muita luz solar. Baseada nisso e na Recomendação 9, segue a Prática relatada 5. Podemos pensar aqui no aspecto do Diagnóstico também.

Vídeo 12 – Ficha (Quadro 16) e Comentários:

Quadro 16 – Ficha do Vídeo 12

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Tesouros da Anny	
Título do Vídeo: 8 coisas que não se deve fazer com um livro / Tesouros da Anny	
URL: < https://youtu.be/qHSAfMPrMls >	
Tema: Manuseio	Formato: Dicas
Duração: 07m:45s	Visualizações: 325
Upload: 15/08/2017	Acesso em: 09/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Orelha, manuseie	
Abordagens:	
Mostra alguns danos em um livro que emprestou.	
00m:07s “Hoje gente nós vamos falar sobre uma coisa que a gente tá feio de ver por aí, coisa que a gente vê muito acontecendo, coisa que deixa a gente assim, de cabelo de pé. Sabe, aquele momento que você empresta um livro com o maior amor e carinho, e quando você recebe aquele livro de volta, ele está gente, marcadinho, ele tá ali com alguma coisa que você vê logo que não tinha.”	
00m:50s “Eu sei que tem muitas coisas erradas que as pessoas fazem com os livros, mas hoje eu vou citar aqui 8 coisas que você não pode fazer de jeito nenhum com o livro, principalmente quando o livro não é seu”	
04m:12s “[...] é horrível gente, você recebe seu livro que você emprestou com muito carinho, cheio de marcas de dedo, marca assim de mão, quando ele não vem com marcas de comida [...]”	
06m:16s “A gente decide se vai correr o risco de receber o livro nessas condições, todo amarrotado, todo sujo, e riscado [...] a gente às vezes tem que ser radical: ou empresta, e corre o risco, ou então a	

gente não empresta de jeito nenhum, porque nem todo mundo gente tem cuidado com os livros, nem todo mundo sabe dar a devida importância merecida a algo assim [...] então nem todo mundo vai ter o mesmo carinho que você tem pelos livros”
07m:12s “[...] então se você já emprestou algum livro e veio numa dessas condições: rasgado, riscado, dobrado, com marcas de sujo, marcas de mãos, então deixa aqui nos comentários”
Fontes de informação citadas:
Nenhuma identificada
RECOMENDAÇÕES
1. Nunca use o livro como suporte.
2. Não coloque o livro em qualquer lugar. O livro tem que ficar longe da umidade, longe dos raios solares. Isso acaba desgastando o livro, principalmente se você vai deixar ele ali um bom tempinho exposto.
3. Não use a orelha do livro como marcador. Use marcadores de papel.
4. Não dobre a página do livro, pois vai ficar marcado. Use marcadores de papel ou post its.
5. Não manuseie os livros com as mãos sujas.
6. Não dobre a capa do livro. Você vai deixar o livro todo marcado, o livro ficar “inchado”, parece que as folhas vão ficar com medo de ficar juntinhas umas nas outras.
7. De jeito nenhum use marca texto para riscar o livro (principalmente quando não é seu). Ante num caderninho, use post it.
8. Não empreste os seus livros para qualquer pessoa.
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
Nenhuma identificada
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Aparentemente o vídeo não foi gravado no espaço do acervo de livros da <i>booktuber</i> , por isso não observamos o armazenamento e acondicionamento de livros no vídeo.
Observação do uso de EPI’s:
Não se aplica
Observação de manuseio e intervenções:
Demonstra manuseio incorreto (usar a orelha do livro para marcar a página, dobrar a página do livro, dobrar a capa o livro) e o correto (ler o livro usando as duas mãos, sem abri-lo totalmente).
Observação dos materiais utilizados:
Não se aplica
OUTRAS OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “8 coisas que não se deve fazer com um livro / Tesouros da Anny” do canal Tesouros da Anny, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Manuseio (Recomendações 1, 3, 4, 5, 6 e 7), Armazenamento (Recomendação 2) e Vandalismo (Recomendação 8).

Faz alusão a Fatores ambientais (Umidade e Luz) na Recomendação 2. Entre os danos que o livro pode apresentar, cita: rasgado, riscado, dobrado, sujeiras, marcas de mãos, marcas de comida, amarrado, desgaste, livro marcado e livro inchado.

O objetivo do vídeo é recomendar o que não se deve fazer com o livro, esclarecer atitudes negativas especialmente em livros que não são nossos, como a *booktuber* explica na fala iniciada em 00m:50s. Por isso, o aspecto do Vandalismo é muito presente no vídeo.

Mais especificamente, na fala iniciada em 00m:07s; quando a *booktuber* mostra alguns danos em um livro que emprestou; e na Recomendação 8, explicada na fala iniciada em 06m:16s. Vimos que as bibliotecas institucionais precisam tomar decisões para preservar o livro, sem prejudicar o acesso dos usuários; e que medidas de controle, segurança e educação podem fazer parte desse planejamento de preservação. De fato, cada leitor tem seus hábitos e cabe ao dono do acervo pessoal também tomar ou não medidas de controle e segurança com seus livros. Emprestar a pessoas de confiança e conscientizá-las ao deixar claro o que fazer ou não com o seu livro (antes de emprestá-lo) são soluções viáveis.

Apesar dos comentários acima, não foi identificada nenhuma recomendação inadequada no vídeo.

Vídeo 13 – Ficha (Quadro 17) e Comentários:

Quadro 17 – Ficha do Vídeo 13

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Thay Gomez Pilha Flutuante	
Título do Vídeo: PF Vid 006 Segredinhos para cuidar da Estante!	
URL: < https://youtu.be/Ae4ajyBsZsY >	
Tema: Higienização e limpeza	Formato: Como fazer
Duração: 08m:41s	Visualizações: 134
Upload: 09/09/2016	Acesso em: 09/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Conservação, contra capa, corte, orelhas, lombada	
Abordagens:	
00m:04s “Você gosta de colecionar muitos livros, tem muitos livros na estante? Beleza, mas vocês estão dedicando tempo de qualidade para a conservação deles? [...] eu vou contar pra vocês quais são os meus segredinhos pra tomar conta dos meus bebês.”	
06m:15s “Ao fim pessoal, esse será o seu resultado, uma estante limpinha, cheirosa, com os seus livros conservados por bastante tempo”	
Fontes de informação citadas:	
Nenhuma identificada	
RECOMENDAÇÕES	
1. 1º passo: Limpeza dos enfeites que ficam na estante. Use uma flanela seca.	
2. 2º passo: Limpar os livros. Use uma flanela seca e limpa. Tire o excesso de poeira primeiro.	
3. Dica pessoal: Dê uma borrifada de perfume na flanela, para afastar as traças e outros bichinhos. Não pode ser um perfume doce, precisa ser uma fragrância mais forte. Passe a flanela na capa, na contra capa, e nos cortes. O aroma do perfume afasta as traças por mais tempo (experiência própria).	
4. Folheie o livro, para garantir que as páginas não estão colando ou que não há traças escondidas atrás das capas e das orelhas, nos lugares em que elas mais gostam de ficar.	
5. 3º passo: Limpar a prateleira. Use uma flanela levemente umedecida (para não prejudicar a madeira), lavada com água e sabão neutro. Use outra flanela para limpar e espere a prateleira secar completamente antes de devolver os livros.	
6. 4º passo: Depois de devolver os livros, dê uma ou duas borrifadas do perfume na estante, pra cima e nunca diretamente nos livros, para garantir que as traças vão ficar distantes dos seus livros por mais tempo. Devolva os enfeites também.	
7. 5º passo: Organizar os livros (exemplo: por sobrenome e série)	
8. Se vocês não tem tempo de qualidade para tomar conta dos seus livros, não os colecionem, porque eles demandam muito carinho, muita atenção e cuidados periódicos. Uma vez a cada 15 dias pelo menos vocês precisam realizar essa limpeza em cada um dos livros e verificar se existem bichinhos ou	

não.
9. Nunca deixem seus livros empilhados, a posição deles é na vertical, lombada pra fora, e sempre de uma forma que eles possam se mover facilmente entre um e outro, pra evitar que eles fiquem muito juntos, pra que não cole as páginas.
10. Não deixem seus livros em locais que sejam úmidos e escuros. Porque umidade e escuridão são os piores amigos de livros, de materiais de papel, e aí vocês podem evitar esse aparecimento de traças e daquelas baratinhas de livro, deixando-os em um local que seja arejado (tem que correr vento sempre), e iluminado, mesmo que a luz do sol incida sobre eles de forma indireta.
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
1. Realiza limpeza a cada 15 dias.
2. Utiliza perfume como uma forma de afastar traças, nos livros e estantes.
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Usa estante de madeira; livros em posição vertical; livros não acondicionados; livros não tombados, inclinados ou espremidos; livros não ultrapassam a margem da estante; livros não encostados no fundo da estante.
Observação do uso de EPI's:
Não utiliza.
Observação de manuseio e intervenções:
Passa a flanela primeiro na capa e nos cortes, depois folheia o livro.
Observação dos materiais utilizados:
Flanela, perfume, sabão neutro
OUTRAS OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “PF Vid 006 Segredinhos para cuidar da Estante!” do canal Thay Gomez Pilha Flutuante, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Higienização dos livros (Recomendações 2, 4 e 8; Prática relatada 1), Limpeza da estante (Recomendações 1 e 5), Agentes biológicos (Traças e outros insetos - Recomendações 3, 6 e 10; Prática relatada 2), Armazenamento (Recomendações 9 e 10) e Fatores ambientais (Umidade e Luz - Recomendação 10).

A Recomendação 7 foi deixada de lado pois diz respeito ao modo de organização (classificação e ordem) dos livros na estante. Danos que o livro pode apresentar citados no vídeo: páginas coladas, poeira e traças.

As Recomendações 4 e 8 nos remetem a questão da Inspeção para detectar sinais de presença ou atividade dos agentes biológicos, possibilitada pela rotina de higienização dos livros. A *booktuber* positivamente enfatiza que a conservação do livro demanda tempo e dedicação, e o grande papel da higienização e limpeza nisso.

Sobre a Recomendação 5, o sabão neutro é um material que não encontramos menção na literatura em relação a ser utilizado para a limpeza das estantes. Cassares (2000) recomenda o uso do aspirador de pó ou de uma flanela levemente úmida com solução de água

e álcool a 50%, método de secagem rápida, que não deixa resíduos e serve para qualquer tipo de estante.

Sobre as Recomendações 3 e 6 e a Prática relatada 2, a intenção da *booktuber* é prevenir que as traças ou outros insetos apareçam na estante e nos livros. Ela destaca a pouca quantidade de perfume usada e que não é para borrifá-lo diretamente nos livros, e vale lembrar que perfume é um produto à base de álcool. Porém, sobre esse método e material também não encontramos menção na literatura em relação a ser utilizado para afastar agentes biológicos.

Sobre a Recomendação 10, umidade e lugares escuros e com pouca circulação de ar realmente atraem os insetos citados. É bom lembrar que se você usa a ventilação natural a favor da circulação do ar no ambiente, deve tomar cuidado com a luz do sol direta e constante sobre os livros, a umidade e a poluição do ar.

Vídeo 14 – Ficha (Quadro 18) e Comentários:

Quadro 18 – Ficha do Vídeo 14

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: A. Constantino Brandao	
Título do Vídeo: Limpeza da Estante de Livros	
URL: < https://youtu.be/DCF5VEOQf4Q >	
Tema: Higienização e Limpeza	Formato: Relato
Duração: 08m:12s	Visualizações: 183
Upload: 14/01/2016	Acesso em: 09/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Lombada,	
Abordagens:	
00m:14s “pra manter os nossos bebezinhos [livros] sempre limpinhos, cheirosinhos, arrumadinhos e sem estragar”	
01m:24s “Vi algumas pessoas mais corajosas que limpam as capas dos livros com álcool, com acetona (falam que não estragam)... Eu não sei, eu não testei, eu não tenho coragem [...] Também vi algumas pessoas que lixam a borda das páginas pra tirar o amarelado, é uma coisa que eu também não testei, então eu vou mostrar pra vocês como eu faço a limpeza dos meus livros, deixo eles arrumadinhos”	
03m:39s “Esse livro é um grande exemplo do porquê que eu sempre tiro [o plástico] [...] ele veio com a capa bem detonada, e eu só descobri meses depois porque ele ficou muito tempo dentro do plástico e eu não conseguia ver esses pequenos detalhes.”	
04m:32s “Infelizmente eu não consigo evitar que todas as sujeiras se acomodem no livro, alguns deles mancham mais rápido do que outros, mas eu faço o melhor que eu posso pra deixar ele sempre limpo, respirar bem.”	
05m:44s “A vantagem das coleções que vem em box é que o livro permanece mais limpo. O problema é na hora de retirar você pode acabar danificando a lombada, então tem que tomar muito cuidado. [...] É sempre importante tirar eles [do box] também pra fazer aquele esqueminha de fazer o livro respirar um pouco, porque senão além de estragar ele pode pegar cheiro também”	
Fontes de informação citadas:	
Pesquisou na internet	
RECOMENDAÇÕES	
1. Pra limpar, é bom esvaziar a estante toda primeiro, colocar os livros longe, pra que eles não peguem	

o pó. Se você tira os livros só da primeira prateleira, passa pano, pra depois tirar da segunda acaba jogando pó nos livros que estão embaixo.
2. Não botem os livros de volta na estante enquanto estiver úmida.
3. O livro precisa respirar.
PRÁTICAS
Relatadas (como eu faço):
1. Usa panos diferentes para limpar o livro e para limpar a estante.
2. Não usa lustra móveis nem qualquer outro tipo de produto químico na estante, porque mesmo tirando podem ficar resíduos que podem danificar o papel.
3. Só passa pano seco na estante, ou, se estiver muito grudada a sujeira, passa um pano úmido e depois um seco.
4. Toda vez que limpa os livros, folheia eles para que possam tomar um ar nas páginas, um dos motivos pelo qual mesmo que não vá ler o livro tira ele do plástico (não sabe se faz mal ou não).
5. Depois disso limpa as bordas e capa do livro com a flanela seca.
6. Se tiver alguma cola de etiqueta, dá uma umedecida bem leve no pano e limpa, mas sempre seca muito bem (fez recentemente em um atlas e foi tranquilo). Só faz se a capa tiver o laminado (película de plástico).
7. Geralmente passa o pano na estante uma vez por semana e uma vez por mês a faxina de tirar todos os livros.
Observação do armazenamento e acondicionamento:
Usa estante de madeira; livros em posição vertical, poucos na horizontal; não ultrapassam a margem da estante; livros não tombados ou inclinados; livros não acondicionados.
Observação do uso de EPI's:
Não utiliza.
Observação de manuseio e intervenções:
Segura o livro pelo meio da lombada na higienização. Primeiro folheia, depois limpa os cortes, capa da frente e de trás, folhas de guarda, e depois o folheia de novo. Em outros momentos só folheou o livro no final.
Observação dos materiais utilizados:
Pano
OUTRAS OBSERVAÇÕES
Fala também de como organiza a estante (por gênero e ordem alfabética de sobrenome)

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “Limpeza da Estante de Livros” do canal A. Constantino Brandao, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Higienização dos livros (Recomendações 1, 2 e 3; Práticas relatadas 1, 4, 5, 6 e 7), Limpeza da Estante (Práticas relatadas 1, 2, 3 e 7) e Acondicionamento (Prática relatada 4). Foram citados alguns danos que o livro pode apresentar: amarelado, sujeira, manchar, dano na lombada, cheiro, pó e cola.

Na fala iniciada em 04m:32s, podemos pensar no aspecto dos Fatores internos de deterioração e sua influência também nessa questão do surgimento de manchas ou escurecimento, processo que vai ser diferente em cada livro. Na fala iniciada em 01m:24s, nos lembramos da recomendação de Cassares (2000, p. 25) “Antes de qualquer intervenção, a primeira avaliação é se nós somos capazes de executá-la”.

Sobre a dúvida da *booktuber* na Prática relatada 4 (justificada na fala iniciada em 03m:39s), acondicionar o livro na estante em plástico – um material instável – por tempo

indeterminado, deixa o livro livre de poeira mas impede a oxigenação das folhas, e a depender do livro e do ambiente, pode aumentar ou não impedir o processo de deterioração do livro.

Sobre a fala iniciada em 05m:44s, o box é uma espécie de invólucro que protege mais de um livro ao mesmo tempo, e vem junto com eles quando comprados, porém não podemos garantir sua qualidade arquivística (de não produzir danos químicos aos objetos, serem resistentes à deterioração e fornecerem proteção e apoio físicos). O box pode favorecer o acúmulo de sujidades e o estabelecimento de fungos.

Sobre a Prática relatada 6, de fato não há restrições para realizá-la em capas com película protetora de plástico. Apesar dos comentários acima, não foi identificada nenhuma recomendação ou prática relatada inadequada no vídeo.

Vídeo 15 – Ficha (Quadro 19) e Comentários:

Quadro 19 – Ficha do Vídeo 15

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Palavras Radioativas	
Título do Vídeo: COMO HIGIENIZO MEUS LIVROS DE SEBO #09	
URL: < https://youtu.be/ITyZ_kAjrHw >	
Tema: Higienização	Formato: Relato
Duração: 10m:09s	Visualizações: 4320
Upload: 09/04/2017	Acesso em: 10/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Higienizar, corte, lombada, verso do livro	
Abordagens:	
00m:51s “explicar pra vocês como é que eu higienizo os meus livros que eu recebo de sebo de um modo geral, já que são super empoeirados, enfim, eu não sei a procedência deles, né”	
03m:11s “Gente, eu nunca passei álcool né, nunca higienizei uma capa com álcool que não pudesse usar álcool, então eu não sei dizer na verdade se o álcool dá problema em alguma capa. Então vamos começar sempre por trás, que se o álcool der problema em alguma capa a gente não pega então na parte da frente né, a gente só estraga o fundo do livro, o verso do livro. Então passa aqui também na lombada, e a gente vê que não estraga a impressão, então posso passar aqui pra frente [...] E como é álcool né gente, isso aqui tá molhado mas vai evaporar [...]”	
Fontes de informação citadas:	
Nenhuma identificada	
RECOMENDAÇÕES	
Não se aplica	
PRÁTICAS	
Relatadas (como eu faço):	
1. Primeiro de tudo: abre o corte, abre as páginas [folheia o livro] para que o pó saia todo, e sempre no sentido contrário ao rosto.	
2. Passa o pincel nos cortes pra tirar as poeiras do livro, sempre contra o rosto.	
3. Passa um paninho com álcool na capa da frente, de trás e na lombada para desinfetar.	
4. Usa a lixa de unha para limpar o corte amarelado. Faz isso fora de casa.	
Observação do armazenamento e acondicionamento:	
O cenário de fundo não são os livros da <i>booktuber</i>	
Observação do uso de EPI's:	
Não utiliza.	
Observação de manuseio e intervenções:	

Tira as etiquetas nos livros com a unha e caso sobre algo, tenta tirar com o pano com álcool. Realiza a higienização sobre superfície plana. Segura o livro pelo meio da lombada durante a higienização.
Observação dos materiais utilizados:
Pincel, perfex, álcool, lixa de unha
OUTRAS OBSERVAÇÕES
Mostra a higienização de 6 livros diferentes. Alguns dos livros higienizados são capa dura, um deles inclusive com douração. Mostra um livro de sebo que veio com fita adesiva (pra não desfazer o miolo) e com manchas amarelas

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “COMO HIGIENIZO MEUS LIVROS DE SEBO | #09” do canal Palavras Radioativas, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Higienização dos livros (todas as Práticas relatadas 1, 2, 3 e 4). Danos citados: manchas amarelas no corte e poeira.

A fala iniciada em 00m:51s, nos remete a recomendação de ter atenção com a entrada de novos livros no acervo, especialmente os usados ou vindos de sebos. Eles devem receber uma higienização extensiva e folha a folha, quando deve ser inspecionado também se apresentam sinais de infestação para que não se propague entre os outros que já estão no acervo.

Sobre o processo de higienização que a *booktuber* realiza, recomendamos limpar os cortes com o pincel antes de folhear o livro (para que a poeira que se acumula na superfície não adentre as folhas do livro), e, se possível, passar o pincel em todas as folhas do miolo nessa primeira higienização do livro vindo de sebo, ou nas primeiras e últimas. Dentro do miolo, passar o pincel próximo a costura do livro. O livro também pode ser colocado de pé e aberto ao meio para receber uma batida suave na lombada com o cabo do pincel, e assim liberar mais resíduos (CASSARES, 2000; PALETTA; YAMASHITA, 2004).

Na fala iniciada em 03m:11s a *booktuber* justifica a Prática relatada 3, e admite não saber se o álcool limpa sem danificar todos os tipos de capas de livros, mas indica que seja feito uma espécie de “teste” antes. De fato, esse método de higienização pode não ser adequado para todos os casos, deve-se tomar cuidado com as tinturas e capas de papel não protegidas por película de plástico. Para limpar sujeiras intensas em capas com essa película, Paletta e Yamashita (2004) recomendam uma fralda úmida e bem torcida com sabonete neutro, e Araújo (2010) um cotonete embebido em álcool.

Sobre a Prática relatada 4, tem o objetivo de eliminar sujeira nos cortes do livro, mas um caráter não muito preventivo. Cassares (2000, p. 30) menciona o uso de “um pedaço de

carpete” para limpar sujeira incrustada nos cortes do livro, e Antunes (2010, p. 69) admite a limpeza do corte com lixa (somente se estiver muito sujo).

Vídeo 16 – Ficha (Quadro 20) e Comentários:

Quadro 20 – Ficha do Vídeo 16

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Josy Souza	
Título do Vídeo: [Estante da Josy] Como restaurar livros	
URL: < https://youtu.be/HkeWh9k5x4E >	
Tema: Pequenos reparos	Formato: Como fazer
Duração: 06m:35s	Visualizações: 182
Upload: 20/09/2016	Acesso em: 10/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Restauração, lombada	
Abordagens:	
00m:40s “Hoje, eu vou trazer pra vocês uma dica bem legal: como restaurar livros. Como eu recebo muitos livros de doações, eu troco bastante livros e compro livros em sebo, alguns deles não vem em bom estado. Por isso, eu resolvi pesquisar algumas dicas pra restaurar os livros [...] e reuni essas dicas aqui pra vocês nesse vídeo. Nesse vídeo eu vou explicar pra vocês: como fazer uma capa pra livros que já estão sem a capa, limpar livros que estão sujos né, a capa e as lombadas [...] e livros que estão saindo a capa.”	
Fontes de informação citadas:	
Pesquisou com alguns donos de sebos e livrarias, e algumas pessoas que fazem isso em casa.	
RECOMENDAÇÕES	
1. Para colar a capa do livro que está soltando, usar cola de madeira.	
2. Para fazer uma nova capa pra um livro que já está sem uma, usar papel cartão ou papelão, e medir o espaço certinho nesse papel para fazer a capa. Utilize papel contact ou a folha que você escolheu para decorar a nova capa.	
3. Utilize a cola de madeira para colar a nova capa no livro.	
4. Para limpar um livro com a capa suja, utilize uma borracha branca. Depois, coloque um pouco do álcool em gel em um pano macio e passe pela capa.	
5. No livro com as bordas amareladas, afaste a capa das páginas e passe a lixa sobre as páginas [cortes] levemente, até que toda a parte amarelada saia.	
PRÁTICAS	
Relatadas (como eu faço):	
1. Não tinha um papel do tamanho exato do livro quando estava fazendo a nova capa. Remendou mais um pedaço com a fita adesiva.	
Observação do armazenamento e acondicionamento:	
Usa estante de madeira; livros em posição vertical; livros não tombados; livros não ultrapassam a margem da estante; aparentemente bate muita luz do sol nos livros.	
Observação do uso de EPI's:	
Não utiliza.	
Observação de manuseio e intervenções:	
Realiza reparos e higienização em superfície plana	
Manuseia o livro para mostrar o resultado do reparo (união da capa e miolo)	
Observação dos materiais utilizados:	
Papel cartão, fita adesiva, lápis, régua, papel contact, pano, borracha, cola de madeira, álcool em gel e lixa de madeira (da mais fina)	
OUTRAS OBSERVAÇÕES	

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “[Estante da Josy] Como restaurar livros” do canal Josy Souza, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Pequenos reparos (Recomendações 1, 2 e 3; Prática relatada 1) e Higienização dos livros (Recomendações 4 e 5). Danos citados: livro sem capa, sujeira, capa separada do livro e bordas amareladas.

Utiliza os termos “restaurar/restauração”, porém, como já vimos anteriormente, conceitualmente estão relacionados a atividade técnica e especializada do profissional restaurador de livros. As práticas que a *booktuber* aborda no vídeo dizem respeito a Pequenos Reparos, de caráter preventivo e estabilizador, feitas com o objetivo de proteger o livro contra novos ou maiores danos no futuro e mais voltadas para manter a funcionalidade do livro do que a estética (MILEVSKI; NAINIS, 2001).

Entre os materiais que a *booktuber* utiliza para colar capa solta ou juntar o miolo do livro a uma nova capa está a cola de madeira, que é um tipo de cola PVA. A literatura recomenda para pequenos reparos em encadernações a cola mista, que é a junção da cola PVA (ácida e irreversível, mas com poder de adesão maior) com a cola *metilcelulose* (reversível, neutra, inodora, solúvel em água, incolor e estável à luz). A mistura das duas vai ser menos agressiva ao material reparado, de melhor consistência e secagem mais lenta para se trabalhar (CASSARES, 2000). O modo de preparo da cola mista e da *metilcelulose* está na página 52.

Outro material utilizado pela *booktuber* para confeccionar uma nova capa para o livro é o papel cartão ou o papelão, e “Para a encadernação de livros, os papéis não precisam obrigatoriamente se enquadrar em especificações de qualidade arquivística” (CASSARES, 2000, p. 34). Cita o uso também de fita adesiva e papel contact, porém são colados nessa nova encadernação feita com papel cartão ou papelão, e não usados nos componentes do livro em si, o que seria inadequado.

Sobre os materiais do processo de higienização, deve-se tomar cuidado com os tipos de capa e tinturas submetidos a eles. A borracha plástica branca ou o seu pó são recomendados para capas de papel, sem película de plástico, se a resistência da capa e das tintas permitirem. Capas com película de plástico podem ser limpas somente com flanela seca, com uma fralda úmida e bem torcida com sabonete neutro (PALETTA; YAMASHITA, 2004), ou um cotonete embebido em álcool (ARAÚJO, 2010).

Vídeo 17 – Ficha (Quadro 21) e Comentários:

Quadro 21 – Ficha do Vídeo 17

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário: Estante Triangular	
Título do Vídeo: Mostrando como limpar as bordas dos livro e como prevenir as sujeiras .	
URL: < https://youtu.be/erZt10pX9ms >	
Tema: Higienização e limpeza	Formato: Como fazer
Duração: 10m:20s	Visualizações: 178
Upload: 22/05/2017	Acesso em: 10/06/2018
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Higienizado, conservar, prevenir, borda do livro*	
Abordagens:	
Mostra um livro novo (com os cortes limpos e não manchados) e a foto de um livro com os cortes amarelados. Promete ensinar como se livrar disso, e métodos para limpar os livros e não deixar que aconteça de novo.	
00m:06s “[...] vou mostrar a vocês como proteger os livros de vocês, nossos xodós que tanto amamos, certo? Contra a poeira, e as manchas que ficam nos livros”	
05m:04s “Agora eu vou mostrar como prevenir que eles [os livros] fiquem nojentos e sujos nessas regiões [cortes]”	
06m:30s “Então, vamos partir para o encapamento dele, certo? No caso plastificá-lo. E realmente requer muita paciência você fazer isso, como eu tenho muitos livros para isso então, vou fazer, vou ficar muito feliz porque eu sei que eles vão ter uma vida muito longa e vão ficar bem conservados na minha prateleira, e também os livros que chegarem também ficarão protegidos de toda essa sujeira, de todos esses agressores.”	
Fontes de informação citadas:	
Menciona que fez uma pesquisa	
RECOMENDAÇÕES	
1. Apoiar o livro na mesa e passar a lixa sem medo, porque a lixa não vai danificar o livro, e você vai se livrar dessa sujeira que fica acumulada. Segurar firme o [miolo] do livro (pra não entrar dentro do livro) e passar a lixa nos [cortes].	
2. Depois de fazer isso, pegue o pincel e tire a poeira dos [cortes] (segurando firme o livro), sempre no sentido pra fora.	
3. Pegar um pano seco e passar em toda a superfície exterior do livro. O livro vai ficar bem mais limpo e higienizado.	
4. No caso de você emprestar livro às pessoas, ou o seu livro mesmo ficar sujo, molhe o pano seco com um pouco de álcool e passe na capa do livro, porque realmente vai tirar a sujeira do livro e seca muito rápido.	
5. Uma das coisas que faz o livro ficar sujo (mostra um livro com <i>foxing</i> na falsa folha de rosto), é que ele fica muito tempo na prateleira e as folhas precisam respirar. Então é preciso a gente limpar a prateleira a cada uma semana, e se você tem muitos livros, a cada um mês. E também [folhear] o livro pra ele respirar. Isso vai fazer bem ao livro e conservá-lo por muito tempo.	
6. Limpar sempre a prateleira e não deixar o livro encostado na parede e nem na madeira da prateleira, isso vai favorecer acúmulo de sujeira e manchas no livro.	
7. O sol é um grande inimigo dos livros. O sol pode deixar a capa amarelada e favorecer o descolamento do livro.	
PRÁTICAS	
Relatadas (como eu faço):	
1. Passa pano seco no livro mesmo encapado.	
2. Relata que há muito tempo começou a encapar os livros com plástico, mas que o livro fica muito feio, embora protegido. Encontrou uma nova forma: plastificar [embalar] com papel filme.	
3. Na hora de embalar o livro com plástico filme, se preocupa em deixar o mais bonito possível a borda do livro [*lombada] que é a parte que vai ficar exposta na prateleira.	
Observação do armazenamento e acondicionamento:	
Usa estante de madeira; livros em posição vertical; estante não lotada; livros não ultrapassam a margem da estante; encapa e embala os livros.	
Observação do uso de EPI's:	
Não utiliza.	
Observação de manuseio e intervenções:	
Manuseia o pincel no sentido contrário	
Segura o livro pelo meio da lombada na higienização	

Observação dos materiais utilizados:
Pincel, lixa para madeira 220, pano seco, álcool, mesa, papel filme, tesoura, borracha
OUTRAS OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora

O vídeo “Mostrando como limpar as bordas dos livros e como prevenir as sujeiras .” do canal Estante Triangular, aborda os seguintes aspectos da conservação preventiva: Higienização dos livros (Recomendações 1, 2, 3, 4 e 5; Prática relatada 1), Limpeza da Estante (Recomendação 5), Acondicionamento (Práticas relatadas 2 e 3), Armazenamento (Recomendação 6) e Fatores Ambientais (Luz - Recomendação 7).

Alguns danos citados no vídeo que o livro pode apresentar são: cortes amarelados, poeira, manchas, sujeira, *foxing*, descolamento do livro e capa amarelada. O *booktuber* utiliza o termo “Borda do livro” para se referir a Lombada.

Sobre a Recomendação 4, ver os comentários sobre o uso do álcool para limpar as capas na Ficha anterior (Vídeo 16). A Recomendação 5 é positiva, e também durante a higienização deve-se passar a flanela seca ou o pincel nas primeiras e últimas páginas do livro, mais propensas a receber sujidades e apresentar manchas como *foxing*. Sobre a Recomendação 6, também dificulta a circulação do ar, favorece a transferência de umidade e o alcance de agentes biológicos aos livros.

Sobre o método de limpeza dos cortes com a lixa (Recomendação 1), o próprio *booktuber* diferencia o ato de eliminar a sujeira (com a lixa), da prevenção. De fato, não adianta lixar os livros constantemente e não saber as possíveis causas dos cortes ficarem amarelados.

O prevenir (fala iniciada em 05m:04s) é sugerido pelo *booktuber* através da ação de embalar o livro em plástico filme (fala iniciada em 06m:30s), que funcionará como um invólucro protetor para o livro. Ele explica como chegou a esse método e o processo nas Práticas relatadas 2 e 3.

Atentamos para que sejam avaliadas as vantagens e desvantagens do uso do plástico filme para acondicionar o livro: Desvantagens - pode ser necessário trocar o plástico ao longo do tempo; o papel pode ficar enrijecido pelo pouco manuseio; impede a oxigenação das páginas; o plástico não impede a atuação dos Fatores internos de deterioração do livro (acidificações e oxidações); nem interrompe outros processos de degradação já instalados no livro, e a depender do livro e do ambiente, pode aumentá-los; é um material instável, sem

garantia de qualidade arquivística, e corre o risco de reagir com o objeto protegido, ou de o próprio plástico deteriorar-se e produzir ácidos danificadores; desgaste ou deformação das extremidades do livro; pode desbotar a tintura da capa do livro. Vantagens - proteção da poeira e de alguns outros fatores externos; menor frequência de higienização dos livros.

Com mais desvantagens do que vantagens, é capaz de não ser adequado em muitos casos. Os invólucros para acondicionamento do livro comuns em bibliotecas institucionais e na literatura são confeccionados com papel de qualidade arquivística. O invólucro pode inclusive ser feito com um sistema de dobras que deixe a lombada à mostra.

Após essas análises individuais de cada um dos 17 vídeos, os observamos em conjunto, o que também gerou alguns resultados. Podemos dizer:

Sobre a terminologia usada nos vídeos, os termos “Conservar/Conservação” e suas variações tiveram ocorrência em 8 vídeos, praticamente a metade dos 17. O termo “Restaurar/Restauração” ocorre em 2 vídeos, porém em ambos se refere conceitualmente a Pequenos Reparos. Já termos como “Preservar” e “Degradação/Deterioração”, aparecem em apenas 1 vídeo cada.

Outros termos importantes ligados aos aspectos da conservação preventiva também foram citados. “Higienizar/Higienização” ocorre em 4 vídeos, “Armazenar/Armazenamento” ocorre em 3 vídeos, e “Manusear/Manuseio” também ocorre em 3 vídeos. Dentre todos os termos mais específicos citados nos vídeos, os que são relacionados aos nomes dos componentes do livro ocorrem ao menos uma vez em 13 vídeos.

Apesar de não haver ocorrências do termo “Conservação Preventiva”, o termo “Prevenir” ocorre em 2 vídeos, e os vídeos analisados no geral demonstram assimilar a função e a importância da conservação e da prevenção dos danos ao livro. Podemos observar isso em algumas frases dos vídeos (Quadro 22):

Quadro 22 – Frases dos vídeos

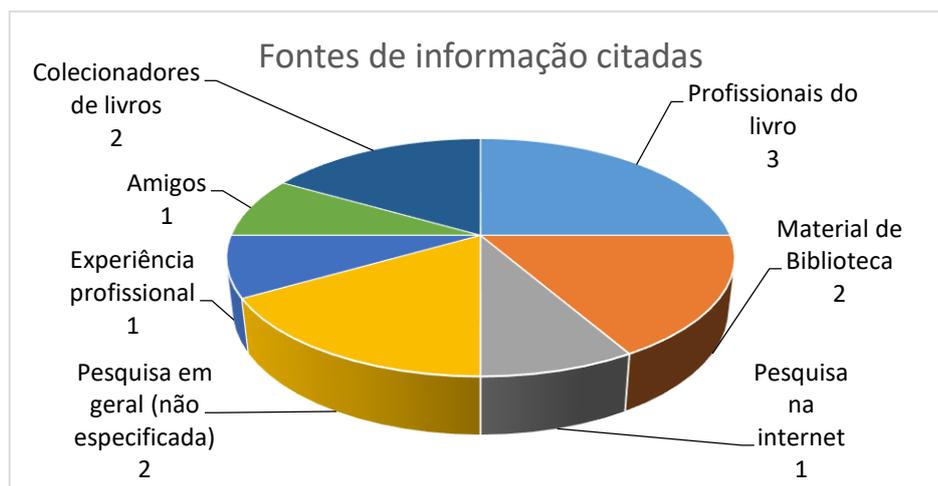
Vídeo 1	“essas foram as 10 dicas que eu resolvi trazer aqui pro canal, as 10 dicas que eu achei mais relevantes e importantes pra contribuir com que o livro continue lindo na nossa estante ”
Vídeo 2	“então aprendi algumas técnicas básicas, que são bastante eficientes até, pra manter o seu acervo de livros com um aspecto melhor, por mais tempo. ”
Vídeo 5	“Nesse vídeo eu vou passar pra vocês algumas experiências que eu tive nessa minha vida de leitor, e também algumas técnicas, digamos assim, que eu aprendi pra tornar os livros um visual melhor, ou então pra eles continuarem “vivos”, digamos assim, numa estética mais bonitinha. No começo eu não cuidava muito bem dos livros porque eu não tinha esse hábito de santificar o livro [...] Ao longo do tempo eu fui descobrindo algumas técnicas que dá pra você melhorar e pro livro não ficar nessa estética feia”

Vídeo 6	“ é bem demorado porque eu tenho 3 estantes lotadas, mas é o jeito pra não perder os livros ”
Vídeo 8	“ E por que é importante manusear corretamente os livros? Ora, porque assim, a gente conserva o livro por mais tempo, aumenta a vida útil deles, e consegue fazer com que mais gente possa ler. Isso se você não for um colecionador apaixonado de livros, que obviamente não vai querer vê-los se despedaçando por aí [...]”
Vídeo 10	“[...] hoje eu trouxe pra vocês um vídeo bem legal e diferente que, na verdade, já procurei muito por aí e não encontrei, então resolvi eu fazer porque eu creio que vou ajudar muitas pessoas que também buscam essas informações, que são: como conservar e como fazer durar mais os seus livros (se você, como eu, tem uma coleção de livros, isso é muito importante) ”
Vídeo 11	“Hoje nós vamos conversar sobre maneiras adequadas de guardar os livros, de armazenar, questão de como evitar que o livro fique amarelo, como evitar que o livro fique manchado, enfim, qual a melhor forma de cuidar dos livros. Cada um tem um jeito, cada um cria ali algumas regrinhas pra conseguir manter uma estante bem organizada e tal, e eu tenho que confessar que eu não sou muito boa nessa questão da organização né, e desses cuidados todos que eu vou falar. Então as dicas que eu estou dando também servem para mim.”
Vídeo 12	“ Eu sei que tem muitas coisas erradas que as pessoas fazem com os livros, mas hoje eu vou citar aqui 8 coisas que você não pode fazer de jeito nenhum com o livro, principalmente quando o livro não é seu”
Vídeo 13	“ Vocês gostam de colecionar muitos livros, tem muitos livros na estante? Beleza, mas vocês estão dedicando tempo de qualidade para a conservação deles? [...] eu vou contar pra vocês quais são os meus segredinhos pra tomar conta dos meus bebês.”
Vídeo 13	“ Ao fim pessoal, esse será o seu resultado, uma estante limpinha, cheirosa, com os seus livros conservados por bastante tempo ”
Vídeo 14	“ pra manter os nossos bebezinhos [livros] sempre limpinhos, cheirosinhos, arrumadinhos e sem estragar ”

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre as Fontes de informação, 9 vídeos não citaram nenhuma, e 8 vídeos citaram as seguintes (Figura 16):

Figura 16 – Fontes de informação citadas



Fonte: Elaborado pela autora

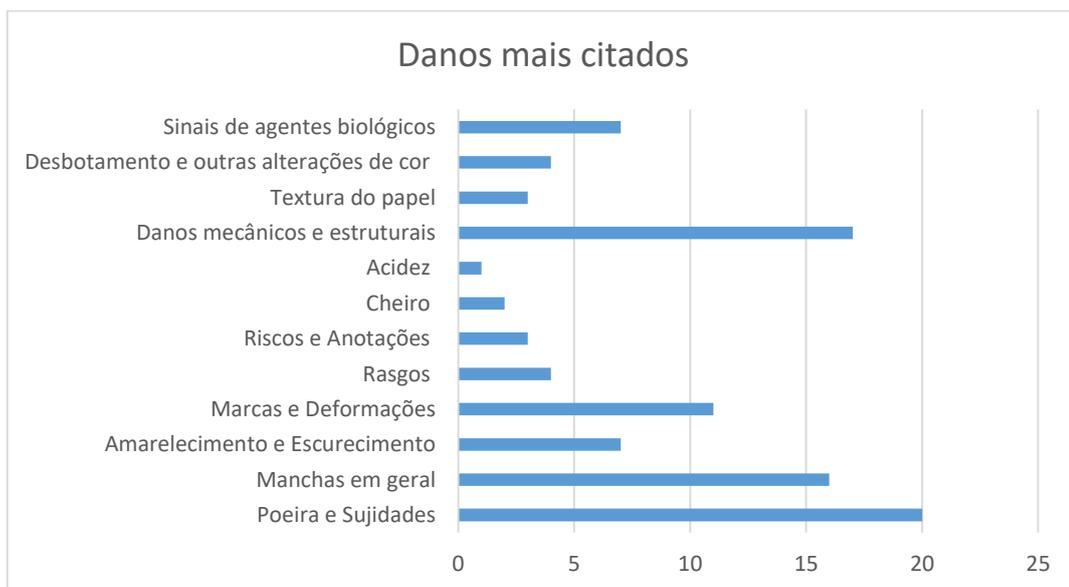
Entre os Profissionais do Livro foram citados uma Bibliotecária, Funcionários de Bibliotecas e Donos de Sebos e Livrarias. A Experiência profissional foi um caso único: o *booktuber* não é formado ou atua na área de Conservação/Restauração, mas teve uma curta

experiência profissional em um arquivo onde adquiriu conhecimentos. É possível perceber que os profissionais do livro e a biblioteca são lembrados nesse sentido.

Citar fontes de informação é importante para embasar o conteúdo abordado e dar ainda mais credibilidade ao vídeo. E mesmo num vídeo de relato, onde predominam experiências pessoais, poderiam ser citadas fontes de informação.

Os danos (Figura 17) que mais preocupam os *booktubers* nos livros são: Poeira e Sujidades, Danos mecânicos e estruturais (desgastes, componentes soltos, etc.), Manchas em geral (cola, ferrugem, *foxing*, etc.), Marcas e Deformações (dobras, ondulações, etc.), Amarelecimento e Escurecimento, e Sinais de Agentes Biológicos. Vimos que para prevenir que a deterioração ocorra, é preciso conhecer de antemão o que pode acontecer (danos) e porquê (fatores), e nos vídeos verificamos diversas vezes os danos sendo citados como justificativa para a recomendação dada ou etc.

Figura 17 – Danos mais citados

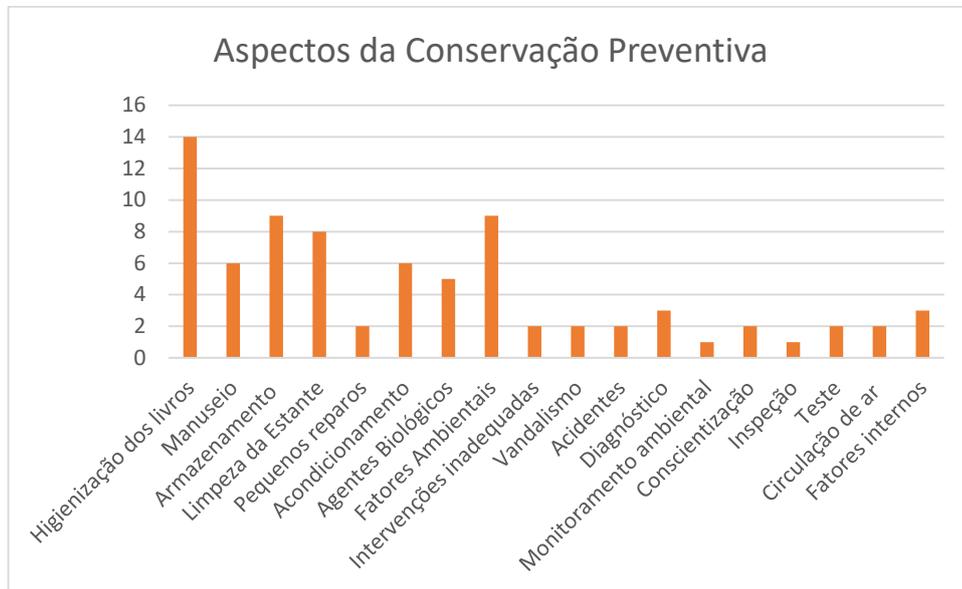


Fonte: Elaborado pela autora

Os aspectos da conservação preventiva mais abordados nos vídeos foram (Figura 18): Higienização dos Livros, Armazenamento, Fatores Ambientais, Limpeza da Estante, Manuseio, Acondicionamento e Agentes Biológicos. Dentre os Fatores Ambientais, foram citadas Luz, Poeira e Umidade, e dentre os Agentes Biológicos, os Insetos e Microorganismos. Vale lembrar que a Higienização dos Livros, abordada em 14 dos 17 vídeos, é considerada a conservação preventiva por excelência por Cassares (2000), então é positivo que seja o aspecto mais focado pelos *booktubers*. Inclusive, é a prática preventiva

que elimina a poeira e sujidades, os danos que vimos ser os mais preocupantes para os *booktubers*.

Figura 18 – Aspectos da Conservação Preventiva



Fonte: Elaborado pela autora

Foi citado em apenas 1 só vídeo um instrumento de monitoramento ambiental, o higrômetro. A circulação de ar, abordada em 2 vídeos, é uma forma de controle ambiental mais simples, que ameniza os efeitos da umidade e temperatura e se mostra ainda mais importante quando o controle de umidade por um sistema de climatização é inadequado ou inexistente. Alguns vídeos mencionam o uso da ventilação natural vinda das janelas, e podem ser usados também ventiladores ou circuladores de ar.

Essas foram as recomendações mais comuns e próximas da literatura citadas nos vídeos (Quadro 23):

Quadro 23 – Recomendações da literatura mais citadas nos vídeos

Evitar ao máximo expor o papel/livro diretamente a luz solar.	6
Deixar um pequeno espaço entre os livros nas prateleiras para facilitar a circulação do ar e o manuseio. Não deixar os livros apertados nas prateleiras evita deformações, o desgaste por abrasão, e dificulta o alcance de infestações.	5
Respeitar as limitações do livro no manuseio. Não segurar, folhear, abrir e fechar o livro de modo que crie tensão na estrutura.	6
Ao retirar o livro da estante, o correto é afastar os que estiverem ao lado dele e puxá-lo suavemente e com todos os dedos pelo meio da lombada. Não puxar pela cabeça da lombada.	3
Manter as mãos limpas e secas ao manusear o livro. Não manusear com as mãos sujas ou molhadas.	5
Não guardar livros em locais fechados, úmidos, escuros e sem ventilação. Manter em local ventilado e seco. Caso os livros estejam guardados em armário ou estante fechados, é importante abrir suas portas por algumas horas, entre outros cuidados para que o ar não fique estagnado e a umidade não se acumule.	6

Posicionar os livros na vertical. Não empilhar, ou deixar tombados, tortos e inclinados	5
Não encostar as estantes ou livros nas paredes, principalmente as externas, para que não haja a transferência de umidade para os livros.	3
Não inserir clips ou grampos metálicos. Não esquecer materiais estranhos entre as folhas, não utilizar objetos volumosos como marca páginas. Utilizar marcadores de página de papel durante a leitura	5
Não proteger os livros com embalagens de má qualidade ou encapá-los com papéis como o pardo	3
A higienização e limpeza das estantes eliminam poeira e sujidades e são atividades saudáveis e vitais para a manutenção de qualquer biblioteca. É fundamental que seja uma rotina regular.	6
O método mais simples de higienização é a limpeza de superfície, que é mecânica e feita a seco, item a item. É feita através de pincéis, flanela macia, aspirador.	7
Depois da limpeza das estantes e prateleiras, não recolocar os livros nas estantes e prateleiras sem garantir que estejam totalmente secas.	3
Realizar a oxigenação das folhas é benéfico para o livro (abrir em forma de leque, folhear várias vezes). O livro é um material orgânico e deve ser manuseado	7
Dar apoio ao livro durante a leitura com as duas mãos ou superfície plana, e no armazenamento, usando bibliocantos e ao não pôr livros grandes perto dos pequenos, pois estes não os apoiam adequadamente.	5

Fonte: Elaborado pela autora

Destacaram-se entre os vídeos recomendações sobre a higienização dos livros, sobre a oxigenação das folhas, sobre a luz solar, sobre não forçar a encadernação no manuseio, e sobre o local de armazenamento dos livros. Dentre os 17 vídeos, 3 não apresentavam recomendações.

Percebemos que algumas vezes nas recomendações foi estipulado um tempo determinado para higienizar os livros e limpar as estantes, mas o importante é que seja uma rotina regular, feita “numa frequência que é determinada pela velocidade com que a poeira se acumula nos espaços de armazenagem” (OGDEN, 2001b, p. 15).

Uma prática comum e ressaltada em alguns vídeos (9) foi a higienização dos cortes do livro – especialmente o superior. Provavelmente recebe uma atenção maior e até mais frequente, por ser a parte mais visível/exposta na estante (depois da lombada) e que incomoda esteticamente por conta do acúmulo de poeira e sujidades ou amarelecimento e escurecimento.

E sobre as Práticas observadas, percebemos que a maioria dos *booktubers* utiliza estantes feitas com fibras de madeira, de diversos tipos, o que confirma sua popularidade (OGDEN, 2001b). Apenas um *booktuber* utiliza a estante recomendada de metal esmaltado. Para quem usa a estante de madeira, deve se certificar de sua qualidade e tratamento, se são resistentes ao ataque dos insetos e a umidade (VAILLANT CALLOL, 2013).

Entre todos os vídeos que mostraram algum tipo de intervenção, em nenhum foi observado o uso de Equipamentos de Proteção Individual (luvas, máscaras, etc.), muito

importante para evitar riscos à saúde, especialmente para quem tem alergias ou problemas respiratórios.

Em todos os vídeos em que foi possível observar a armazenagem e acondicionamento, a maioria dos livros estão em posição vertical na estante e não ultrapassam a margem da mesma. Na maioria dos vídeos, não foi observado nenhum tipo de acondicionamento dos livros na estante.

Sobre a observação dos materiais utilizados em intervenções, as ressalvas e esclarecimentos sobre alguns não recomendados foram feitas nos comentários individuais de cada Ficha. O material mais usado nos vídeos foi a Flanela (pano ou perfex), com 10 ocorrências.

Algumas das práticas observadas nos vídeos em geral, inadequadas conforme a literatura e não mencionadas até então, foram:

- a) livros tombados e inclinados;
- b) pilhas de livros na horizontal com mais de 3 volumes;
- c) luz solar direta sobre os livros;
- d) puxar o livro da estante pela cabeça da lombada;
- e) higienização dos livros e limpeza da estante em ambiente fechado;
- f) utilização do mesmo pano para limpar o livro e a estante;
- g) o não manuseio do pincel ou folhear do livro em sentido contrário ao agente de higienização.

Ressalvas e esclarecimentos sobre as Práticas relatadas foram feitos nos comentários individuais de cada Ficha.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar vídeos amadores brasileiros publicados no *YouTube* que discutissem temas ligados à conservação do livro. Optamos por selecionar vídeos de canais literários (*booktubes*) – um tipo de comunidade virtual de leitores, e por identificar nesses vídeos aspectos, recomendações e práticas ligados à conservação preventiva de acervos de livros em suporte papel.

Foi necessário realizar uma revisão de literatura que esclarecesse os principais conceitos, recomendações, procedimentos e estratégias da conservação preventiva, para nos servir de base na comparação com o discurso abordado nos vídeos; e ainda conhecer algumas características da comunidade *booktube*, o que contribuiu na definição dos critérios de seleção dos vídeos.

A amostra final foi de 17 vídeos, nos quais analisamos o conteúdo verbal e visual, através de um instrumento elaborado para a coleta dados: uma Ficha categorizada. No tratamento e interpretação dos dados coletados, procuramos nos familiarizar com essa discussão levantada na comunidade *booktube* sobre conservação preventiva do livro, e reconhecer positivos e inadequados aspectos, recomendações e práticas de acordo com a literatura especializada.

Sobre os resultados obtidos em geral, foi possível concluir que os *booktubers* percebem a importância de realizar a Higienização dos livros para conservá-los. Como vimos, o procedimento de higienização é uma das principais armas da conservação preventiva no combate à deterioração. A conservação para os *booktubers* tem a ver com manter a boa aparência do livro por mais tempo, evitar certos danos ou a destruição/perda do livro, e que cuidar de uma coleção exige tempo, dedicação e atitudes adequadas. Isso confirma que o *booktuber* ao lidar com seus livros e as ações de conservação preventiva têm o mesmo objetivo: prolongar a vida útil do livro e mantê-lo em bom estado para uso.

A terminologia usada teve poucos erros conceituais, mas nos pareceu um pouco limitada aos termos “Conservar/Conservação” e aos nomes dos componentes do livro. Apesar da pouca ocorrência de outros termos específicos, vimos que vários aspectos preventivos (18) foram abordados em todos os vídeos, mesmo que na maioria deles não tenham sido nomeados como na literatura. Notamos que pouco se falou sobre monitoramento/controlado ambiental, e

temperatura. Não foram abordados em nenhum vídeo aspectos como: Furto/Roubo, Catástrofes, Limpeza do piso, Roedores e Luz artificial.

A maioria das recomendações identificadas nos vídeos condizem com o que foi visto na revisão de literatura, com alguns destaques (em número de citações). Poucas recomendações foram consideradas inadequadas. Algumas recomendações e práticas suscitaram uma reflexão sobre suas vantagens e desvantagens. Conseguimos identificar tanto práticas adequadas quanto inadequadas nos vídeos. Algumas práticas comuns foram o posicionamento dos livros na vertical, sem ultrapassar a margem da estante e não acondicionados; o uso da flanela na higienização do livro; a preocupação com a higienização dos cortes do livro; o uso de estantes abertas e de madeira para armazenar os livros; e a não utilização de EPI's durante intervenções.

Foi possível perceber que os *booktubers* procuram buscar soluções (recomendações e práticas) para os danos que mais os preocupam no livro (necessidades), e que conseguem fazer a relação entre esses danos e os fatores que os causam ou atitudes que podem evitá-los. A análise dos vídeos de forma individual e coletiva evidenciou a diversidade e complexidade dessas soluções para conservar o livro e o acervo pessoal, e compreendemos também que elas variam conforme o perfil, recursos e preferências dos *booktubers*. Acreditamos ter tido uma amostra de como o “leitor amador” lida com a conservação de livros no seu acervo pessoal.

Apesar de a maioria dos vídeos não citar nenhuma fonte de informação que tenha sido consultada para embasar o discurso neles, dentre os que citaram alguma, nos surpreendemos com a iniciativa de recorrer a profissionais do livro e bibliotecas – tiveram um bom número de citações (5). Mas em apenas 1 vídeo foi aconselhado expressamente ao expectador a procura de um profissional especializado em caso dos livros precisarem de técnicas mais avançadas para melhorar seu estado.

No que diz respeito à questão problema que pretendíamos responder, se “Os aspectos e recomendações da literatura especializada em conservação preventiva de livros têm sido apropriados nos discursos em vídeos amadores de *booktubes* brasileiros sobre o tema?”, diante dos resultados de análise da nossa amostra, acreditamos que sim, mas comparado ao referencial teórico, vimos que não foram totalmente esgotados nesse conjunto.

Com a análise dos vídeos e a comparação com a literatura especializada, procuramos valorizar ainda mais a conservação preventiva como conhecimento técnico científico, que pode ser aplicado em contextos que ultrapassem as bibliotecas institucionais, de modo a

aproximá-la da realidade dos *booktubers* e mostrar que é possível e benéfico praticá-la em qualquer acervo de livros.

A conservação preventiva não necessariamente exige técnicas avançadas, materiais onerosos ou pessoas especializadas, pode e deve ser disseminada e aprendida por todos. Nossa intenção não foi desestimular a produção dos vídeos, que promovem e sensibilizam os cuidados em torno do livro físico, mas sim estimular a conscientização na troca de informações e práticas realizadas.

Esta pesquisa contribui para a divulgação da conservação preventiva em acervos bibliográficos, e também evoca oportunidades para o profissional bibliotecário. A quantidade de vídeos encontrados, o alcance e engajamento neles demonstrou que há demanda desse tipo de informação/serviço por parte da comunidade *booktube*. O bibliotecário pode realizar consultorias em acervos pessoais, ministrar cursos voltados para conservação de acervos pessoais de livros, e também abordar o assunto através do *YouTube*.

Foi prometido aos *booktubers* que aceitaram fazer parte da pesquisa o retorno com os resultados, e a autora pretende no futuro publicar um vídeo em seu canal literário para discutir o assunto, de forma que o restante da comunidade *booktube* também possa ter acesso a essas informações.

As principais limitações e dificuldades desta pesquisa foram: o número de vídeos encontrados e analisados diante do universo existente no *YouTube*; as diferentes organizações do discurso em cada vídeo; e alguns itens específicos nos vídeos que não foram abarcados pela revisão de literatura.

Esperamos suscitar o interesse de futuras investigações para a abordagem da preservação de livros (ou ainda de outros campos da Biblioteconomia) através da análise de vídeos amadores do *YouTube* em geral. Desejamos também que surjam mais estudos sobre a comunidade *booktube*, sobre a qual encontramos poucos referenciais bibliográficos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Margaret Alves. **Pequenos reparos em material bibliográfico**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://spleituras.org.br/wp-content/uploads/2015/06/NOTAS-DE-BIBLIOTECA-N-2.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2018.
- ARAÚJO, Diná Marques Pereira. **Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais**: atividades da Oficina de Conservação da Divisão de Coleções Especiais. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, Sistema de Bibliotecas UFMG, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- _____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. **Fatores de deterioração em bibliotecas e gerenciamento ambiental**. 2016a. Slide, material de aula.
- _____. **Higienização de acervos bibliográficos**: demandas e cuidados. 2016b. Slide, material de aula.
- BALVERDU, A. M. **Comunidade booktube como alternativa de incentivo à leitura**. 2014. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/112194>>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- BECK, Ingrid. **Manual de preservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991. (Publicações Técnicas, 46).
- BIBLIOTECA moderna. **Haus Gazeta do Povo**, Curitiba, PR, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/haus/decoracao/biblioteca-moderna>>. Acesso em: 14 jan. 2018
- CAMARGO, A. B. O booktube e a venda de livros. **R. Liceu On-line**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 130-147, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/download/1739/997>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- CARVALHO, Claudia S. R. de. **O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, Centro de Memória, 1998. (Comunicação Técnica, 2).

CARVALHO, Maria da Conceição. Preservação de acervos documentais: conceitos, agentes deteriorantes e controle, 1997. In: ARAÚJO, Diná Marques Pereira. **Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais**: atividades da Oficina de Conservação da Divisão de Coleções Especiais. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, Sistema de Bibliotecas UFMG, 2010. p. 8-9.

CASEMIRO, Raisa Rocha. **Leitura e internet**: canais literários do youtube e práticas de leitura contemporâneas. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras)–Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppgcel/wp-content/uploads/2017/07/Dissertação-Mestrado-em-Letras-UESB-Turma-2014-Raisa-Rocha-Casemiro.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

CASSARES, Norma Cianflone. A ciência na conservação. In: GIORDANO, P. de A.; CASSARES, N. C.; MOTTA, G. C. **Diálogos**: conservação de acervos de bibliotecas. São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2008. p. 27-38. (Cadernos de estudos, 11).

_____. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saes/texto_pdf_14_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2018.

CHARTIER, Roger. Morte ou transfiguração do leitor?. In: _____. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p. 101-123.

CIRNE, Thiago. Bibliotecas particulares: intimidade, intelecto e cultura. **Biblioo**: cultura informacional, [Rio de Janeiro], set. 2013. Disponível em: <<http://biblioo.cartacapital.com.br/bibliotecas-particulares/>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CORADI, Joana Paula; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. **ABC**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 347-363, jul./dez. 2008.

CORRÊA NETO, Lauro Augusto. **A representação dos temas conservação, preservação, restauração em periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação**: uma análise quantitativa e conceitual, 1990-2000. 2014. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-acima-de-9-0-2014.2/TCC-%20LAURO%20Augusto.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

DANTAS, Carolina. 'Booktubers' comentam livros do vestibular em vídeos na internet. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, maio 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/05/1624269-booktubers-comentam-livros-do-vestibular-em-videos-na-internet.shtml>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

GOMES, G.; NOGUEIRA, I.; ABRUNHOSA, J. J. **Técnicas modernas de preservação & recuperação de acervos bibliográficos**. Nova Friburgo, RJ: Êxito, 2006.

GOMES, Sônia de Conti, MOTTA, Rosemary Tofani. **Técnicas alternativas de conservação**; recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Entre a materialidade do livro e a interatividade do leitor: práticas de leitura. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 5-19, maio/ago. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1611/pdf_59>. Acesso em: 14 jan. 2018.

GUIMARÃES, Lygia; BECK, Ingrid. Conservação e restauração de documentos em suporte de papel. In: MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. p. 45-60. (MAST Colloquia, 9). Disponível em: <http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_9.pdf> Acesso em: 16 jan. 2018.

GÜTHS, Saulo; CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de. Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções. In: MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. p. 25-43. (MAST Colloquia, 9). Disponível em: <http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_9.pdf> Acesso em: 16 jan. 2018.

HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. 1981. In: HAZEN, Dan et al. **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. p. 7-15. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 33-36. Planejamento).

JEFFMAN, T. M. W. A materialidade e a afetividade do livro na era digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ALCAR, 2015a. Não paginado. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/historia-da-midia-digital/a-materialidade-e-a-afetividade-do-livro-na-era-digital/at_download/file>. Acesso em: 16 jan. 2018.

_____. **Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. 2017. 393 f. Tese (Doutorado em Comunicação)–Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6337/Tauana%20Mariana%20Weinberg%20Jeffman_.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 fev. 2018.

_____. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 99-108, jul./dez. 2015b. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4166>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

LUCCAS, L.; SERIPIERRI, D. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília: Thesaurus, 1995.

MÁRSICO, Maria Aparecida de Vries. **Noções básicas de conservação de livros e documentos**. [S.l.: s.n., 2002?]. Não paginado. Disponível em: <<http://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Nocoos-Basicas-de-Conservacao-de-Livros-e-Documentos.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

MILEVSKI, R. J. **Manual de pequenos reparos em livros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 13. Conservação). Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cpba_13_1253283779.pdf> Acesso em: 1 maio 2018.

MILEVSKI, Robert J.; NAINIS, Linda. Implementando um programa de reparo e tratamento de livros. In: HAZEN, Dan et al. **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e

Arquivos, 2001. p. 41-58. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 33-36. Planejamento).

MOTTA, Gloria Cristina. Conservação em bibliotecas, uma tarefa para todos. In: GIORDANO, P. de A.; CASSARES, N. C.; MOTTA, G. C. **Diálogos: conservação de acervos de bibliotecas**. São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2008. p. 39-61. (Cadernos de estudos, 11).

OGDEN, Sherelyn. **Administração de emergências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001a. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 20-25. Emergências).

_____. **Armazenagem e manuseio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001b. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1-9).

_____. **Meio Ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001c. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 14-17).

OGDEN, Sherelyn et al. **Emergência com pragas em arquivos e bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001b. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 26-29. Emergências).

PALETTA, F. A. C.; YAMASHITA, M. M. **Manual de higienização de livros e documentos encadernados**. São Paulo: Hucitec, 2004.

PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H. de C.; BARROS, M. H. T. C. de (Org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília, SP: Oficina universitária, 2009. p. 31-44. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

PRICE, Lois Olcott. Como lidar com uma contaminação de mofo: instruções em resposta a uma situação de emergência. 1991. In: OGDEN, Sherelyn et al. **Emergência com pragas em arquivos e bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. p. 25-34. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 26-29. Emergências).

RODRIGUEZ, Carla Coelho. **A grande transformação: os impactos da cibercultura e do mundo virtual na concepção tradicional de memória, livros e leitores**. 2013. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11422/1063>>. Acesso em: 28 maio 2018.

SILVA, Antonio Gonçalves da. Procedimentos para aumentar a durabilidade de materiais perecíveis: papel. In: SILVA, R. R. G. da (Org.). **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 93-106. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/m5yr9/pdf/silva-9788523212216-09.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

SILVA, Débora Damasceno. **Booktube: o livro e a leitura na cultura da convergência**. 2016. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)–Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/17502>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

SILVA, Júlia Negretti Dias. **Estratégias de promoção de livros via booktubers**: estudo de caso de uma editora brasileira. 2017. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)–Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/18921>>. Acesso em: 28 maio 2018.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual técnico de preservação e conservação**: documentos extrajudiciais: CNJ. [Rio de Janeiro]: Arquivo Nacional; Fundação Biblioteca Nacional, 2011. Disponível em: <<https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

_____. **Diretrizes de preservação na Biblioteca Nacional**. [Rio de Janeiro]: Fundação Biblioteca Nacional, 2006. Disponível em: <<http://planorweb.bn.br/diretrizes.html>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

TEIXEIRA, Claudia Souza; COSTA, Andressa Abraão. Movimento booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura. **Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 13-31, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/10974>>. Acesso em: 1 maio 2018.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação Preventiva de Acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. (Coleção de Estudos Museológicos, 1).

TERMINOLOGIA para definir a conservação do patrimônio tangível. **Boletim Eletrônico da ABRACOR**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 2-3, jun. 2010. Disponível em: <www.abracor.com.br/novosite/boletim/062010/ArtigoICOM-CC.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2018.

VAILLANT CALLOL, Milagros. **Biodeterioração do patrimônio histórico documental**: alternativas para a sua erradicação e controle. Rio de Janeiro: MAST; FCRB, 2013.

_____. Conservação preventiva para instituições cariocas que custodiam bens culturais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/28/28>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

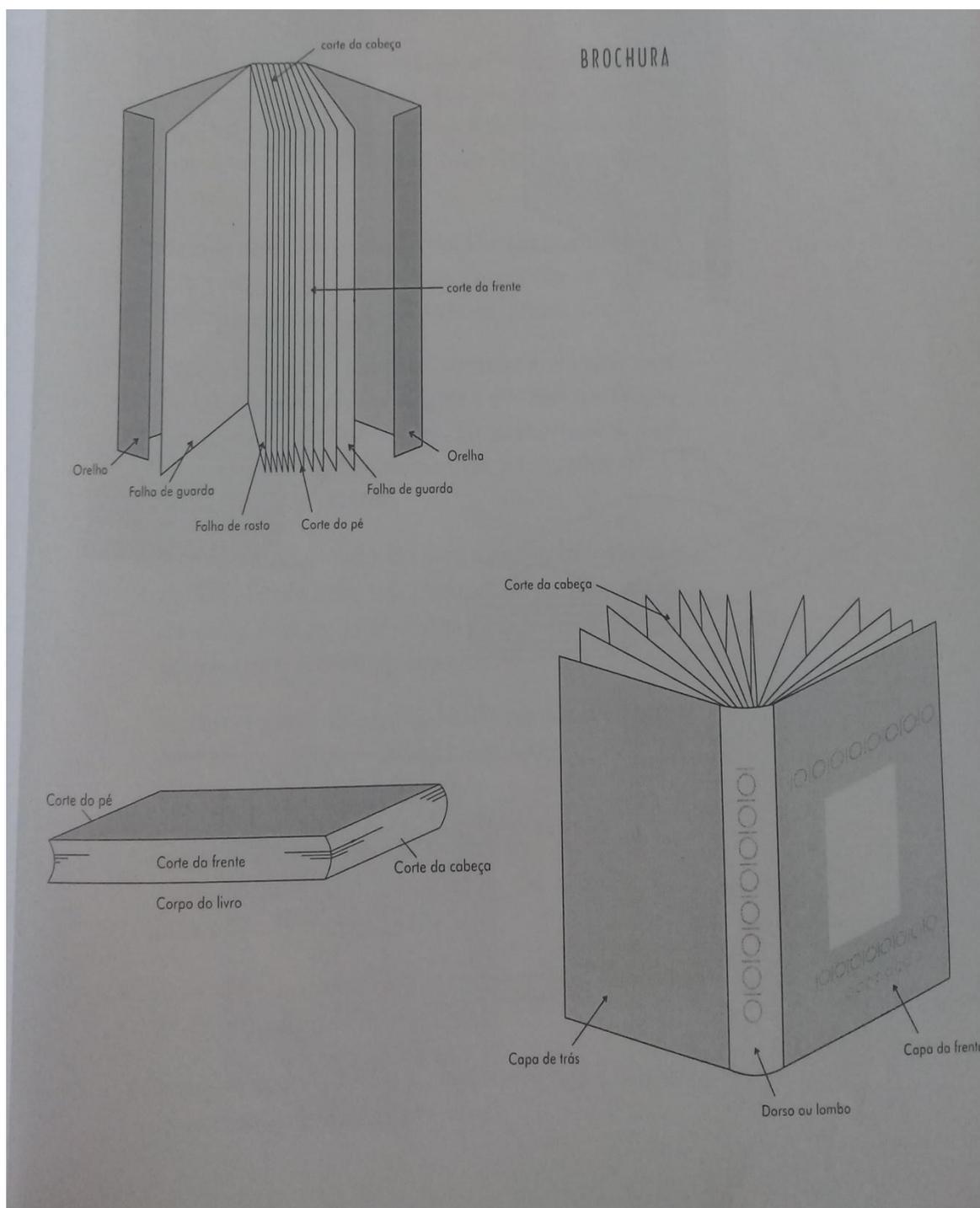
VICHI, Isa. Desliga a TV e vá ler um livro: depoimento. [29 jun. 2015]. **Medium**. Entrevista concedida a André Aguiar. Disponível em: <<https://medium.com/@andrecefalia/como-canais-no-youtube-tem-revolucionado-a-maneira-como-jovens-e-adolescentes-lidam-com-a-literatura-e926dc7465d3>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

APÊNDICE A – LISTA DOS VÍDEOS PARTICIPANTES

LISTA DOS VÍDEOS PARTICIPANTES DA PESQUISA			
Ordem	Canal	Vídeo	URL
1	Estante Diagonal	10 dicas para conservar seus livros	< https://youtu.be/8ZueUdXZat0 >
2	Rodrigo Villela - Leia para viver	5 dicas para cuidar dos seus livros	< https://youtu.be/A6jIcM7yA18 >
3	AmigaLeitora	LIMPANDO A MINHA ESTANTE #VEDA 10 Amiga da Leitora	< https://youtu.be/OGIGAyI5ATo >
4	Leituras de Deni	Veda #10 Eita, e agora? Meu livro veio rasgado Leituras de Deni	< https://youtu.be/pp0JCgdDy4A >
5	Estante Quadrada	COMO TIRAR COLA E SUJEIRA DOS LIVROS Dicas para cuidar melhor dos livros	< https://youtu.be/uOd58tHRJPE >
6	Ju Oliveira	Como higienizar livros físicos e e-readers (Kindle, Kobo, Lev) Ju Oliveira	< https://youtu.be/GAvhe7i6zdQ >
7	Estante LZ	COMO LIMPO OS LIVROS BALEIA ROSA Estante LZ	< https://youtu.be/796Tt_cCR5Y >
8	Cultebook	Como cuidar melhor dos seus livros (Dicas de manuseio)	< https://youtu.be/PYm7He84u7g >
9	Cultebook	Como Cuidar dos Livros (Dicas para Limpar e Guardar)	< https://youtu.be/zgLS89uJLGY >
10	Belle Hendges	12 Dicas Para Conservar Seus Livros	< https://youtu.be/LMskwzhqvIo >
11	Livro&Café	10 dicas para você conservar os seus livros	< https://youtu.be/A9sXUGSHpB8 >
12	Tesouros da Anny	8 coisas que não se deve fazer com um livro / Tesouros da Anny	< https://youtu.be/qHSAfMPrMIs >
13	Thay Gomez Pilha Flutuante	PF Vid 006 Segredinhos para cuidar da Estante!	< https://youtu.be/Ae4ajyBsZsY >
14	A. Constantino Brandao	Limpeza da Estante de Livros	< https://youtu.be/DCF5VEOQf4Q >
15	Palavras Radioativas	COMO HIGIENIZO MEUS LIVROS DE SEBO #09	< https://youtu.be/ITyZ_kAjrHw >
16	Josy Souza	[Estante da Josy] Como restaurar livros	< https://youtu.be/HkeWh9k5x4E >
17	Estante Triangular	Mostrando como limpar as bordas dos livro e como prevenir as sujeiras .	< https://youtu.be/erZt10pX9ms >

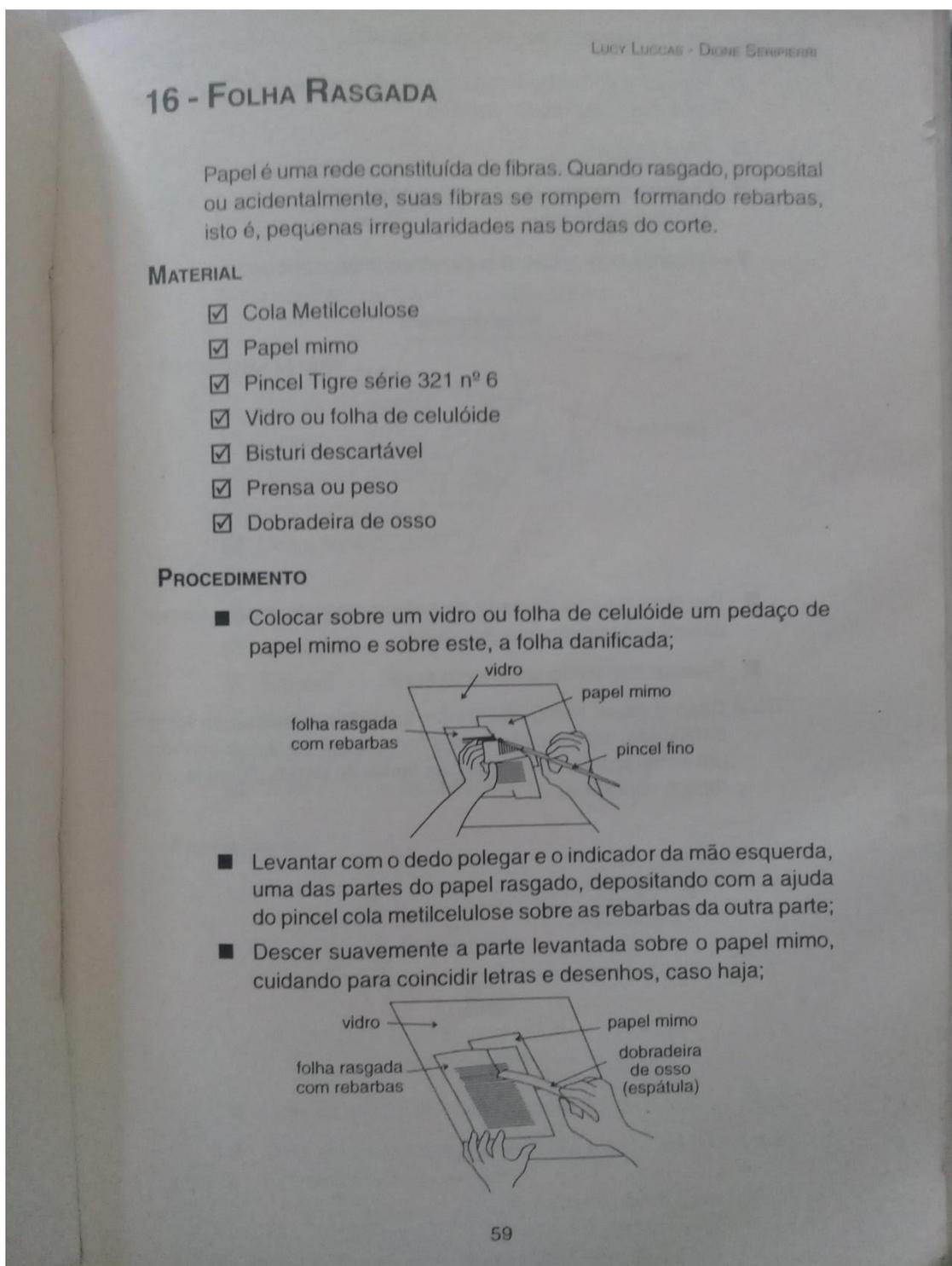
APÊNDICE B – FICHA CATEGORIZADA

IDENTIFICAÇÃO	
Canal Literário:	
Título do Vídeo:	
URL:	
Tema:	Formato:
Duração:	Visualizações:
Upload:	Acesso em:
ASPECTOS	
Terminologia usada:	
Abordagens:	
Fontes de informação citadas:	
RECOMENDAÇÕES	
PRÁTICAS	
Relatadas (como eu faço):	
Observação do armazenamento e acondicionamento:	
Observação do uso de EPI's:	
Observação de manuseio e intervenções:	
Observação dos materiais utilizados:	
OUTRAS OBSERVAÇÕES	

ANEXO A – PARTES DO LIVRO

Fonte: GOMES; MOTTA, 1997, p. 27

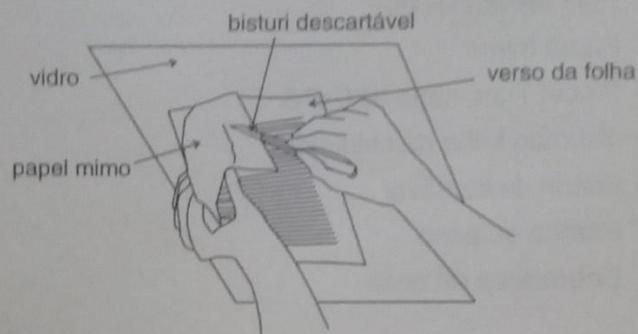
ANEXO B – FOLHA RASGADA



Fonte: LUCAS; SERIPIERRI, 1995, p. 59

Continua...

- Passar a dobradeira, pressionando levemente a junção das rebarbas para uni-las melhor;
- Deixar secar;
- Observar se depois de seco, o papel mimo aderiu ao avesso da folha danificada;
- Recortar com o bisturi o excesso de papel mimo;



- Passar uma leve camada de cola metilcelulose para melhor assentar o papel mimo recortado;
- Prensar depois de totalmente seco.

Obs: Caso o papel mimo não tenha aderido ao avesso da folha danificada, mas o corte esteja fechado, é sinal que ocorreu um entrelaçamento natural das fibras do papel. Considere o reparo concluído.